

Pelos lares

Nasceu em 14 de Julho, o menino *Josias* aos irmãos diacono Jeronymo e D. Rosa Rodrigues, da Igreja de Cabuçu.

Em 24 de Julho, nasceu a menina *Neyde*, filha dos irmãos Dr. Braga de Araujo e D. Ruth de Andrade Araujo, da Igreja de Niteroi.

No dia 7 do corrente nasceu a menina *Ruth*, filha dos irmãos Virgilio e D. Dolores Anchieta, da Cong. de Sete Pontes.

O menino *Abner*, filho dos irmãos diacono Octavio e D. Maria Vieira, nasceu em 29 de Junho proximo passado.

Eliseo é o nome do filho de nossos irmãos Theodomiro e D. Edylla Borges, ambos de Niteroi. Queira o Senhor abençoar todos esses filhinhos dos seus servos.

Fallecimento — Falleceu no dia 12 do corrente, a exma. esposa do nosso amigo e irmão Sr. Oldemar Nogueira, conhecida na intimidade por «Santinha».

A extincta era membro da Igreja Evangelica da Piedade, cujo pastor officiou no enterramento, que teve lugar no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Pezames ao irmão Oldemar e a toda a exma. familia da finada.

Noticias de Portugal

Da carta do Snr. J. A. Santos e Silva, de 30 de Julho de 1924

Continuamos com a luta da construcção do nosso edificio. Temos de satisfazer em breve dias mais de 30.000\$000 esc. de madeiras e outros materiaes. Esperamos que o nosso angustioso appello faça eco nos corações dos amigos que não desejam que os nossos inimigos cantem victoria. É urgente, urgentissimo, que acudam todos para que se evite a vergonha. Os crentes oram para que o Senhor, que tanto nos tem ajudado, deixando-nos chegar até aqui sem interrupção nos trabalhos, nos mande o que falta para a conclusão da obra. Pedimos as vossas orações. Espero ouvir dahi alguma palavra esperançosa e animadora! Ajudai-nos com esforço d'alma!

N. R. O appello que, através das linhas acima, dirigem os irmãos portuguezes a todos os seus patricios e bra-

sileiros, no Brasil, em favor da construcção do seu templo, cujas obras vão bem adiantadas, vae, por certo, encontrar eco nos corações de quantos amam verdadeiramente á Causa de Christo. Numa época com a que atravessamos, em que todas as denominações fazem ingentes esforços por melhorar e ampliar todas as suas possibilidades e esferas de trabalho, é bem de ver que nós, os que constituimos a veneranda igreja no Brasil, façamos tambem o que estiver da nossa parte pela dilatação das tendas de Israel, em conexão com o nosso movimento, não só no Brasil, como tambem em Portugal. O nosso trabalho em Portugal não é novo, porrem muito pouco desenvolvimento tem alcançado, devido á falta de trabalhadores idoneos e de recursos. O Rev. José Augusto dos Santos e Silva, pela sua idade, já um tanto avançada, não póde continuar com a responsabilidade de um circulo evangelistico tão extenso, que o obriga a sacrificios alem de suas forças e possibilidades de acção; comtudo, nenhuma reclamação S. S. tem feito neste sentido a Missão Evangelisadora, que o sustenta, e, como num verdadeiro herói da fé, obedecendo a um plano sabiamente por elle organizado, vae o incansavel obreiro se desobrigando de sua tarefa e attendendo da melhor forma possível aos interesses da Causa de Christo, em Portugal, sem prejuizo do trabalho em qualquer de seus pontos.

● E enquanto o Senhor da Seára não enviar novos obreiros, o velho batalhador vae perseverando na sua tarefa, amparado pelo auxilio do Senhor e pelo concurso de alguns leigos ardorosos e cheios de fervor no trabalho. Urge, entretanto, que todos o auxiliemos não só com os nossos recursos, como tambem com as nossas orações. afim de que a sua acção não seja interrompida, o que seria grandemente vergonhoso para a Causa, mas, ao contrario, que S. S. cada vez mais amparado pelos contingentes daqui e d'ali, activos e enthusiastas, possa levar a bom termo a obra a que se tem consagrado e recolher nos celeiros do Senhor muitos fructos eternos.

A construcção da casa de Oração da Igreja Lisbonense é o assumpto que presentemente mais preoccupa o espirito do venerando obreiro e dos irmãos portuguezes. Em tão boa hora iniciada, tudo

O CHRISTÃO

“Crê no Senhor Jesus e serás salvo”

“Nós prégamos a Christo”

Actos 16 : 31

1.^a Cor. 1 : 23

Orgam da União Evangelica Congregacional Brasileira

PUBLICAÇÃO MENSAL

REDACTORES :

Bernardino C. Pereira — Responsavel, interino
Nicanor Meirelles — Secretario
Bernardino C. Pereira — Thezoureiro
Alfredo Azevedo — Archivista
Ismael C. da Silva Jr. — Procurador

REDACÇÃO :

RUA CAMERINO, 102

RIO DE JANEIRO

A FESTA DA PENHA

Iniciam-se no proximo domingo, não obstante a situação anormal que atravessamos, os festejos da tradicional Festa da Penha.

Vamos, assim, contemplar com profunda magoa n'alma a repetição do espectáculo horrendo e degradante que, de alguns annos a esta parte, vem produzindo uma serie enorme de males moraes e espirituaes ao nosso povo, dos quaes dão largas noticias, bordadas de commentarios soezes, a imprensa secular, a soldo de Roma.

Tristes, como sempre, vamos assistir ao transcorrer dos longos dias da Festa da Penha, em que são profanadas as cousas e os actos mais sagrados da religião do Senhor, transgredidos á luz meridiana do sol, os immutaveis mandamentos de Sua Lei, praticados os maiores attentados ás leis sociaes e moraes que nos regem. Qual fogueira crepitante, a Festa da Penha devóra com suas labaredas infernaes os sentimentos mais nobres das almas que, sciente ou inconscientemente, acorrem presurósas ao arraial, em cujo cimó está a *Protectora* do mercantilismo e da exploração.

Nenhum cidadão de bem, cioso de seus deveres civicos e religiosos, deve concorrer d'alguma forma para semelhante festa, que nada tem de religiosa e muito menos de christã, mas cujo objectivo de quem a promove é explorar desapiadadamente a credulidade dos fieis, particularmente daquelles que, embóra errados na maneira de crêr e de realizar os ideias christãos, procuram todavia o

crescimento espiritual, que provém de cima. Não. A Festa da Penha é um mercantilismo, uma exploração innominavel de que ha mensão a historia. O que se tem em vista não é a santificação do povo, pela implantação de um maior respeito e consagração ás doutrinas do Senhor, conforme explanação dos Santos Evangelhos; ha provas á saciedade de que não se trata de um avivamento espiritual, tão util quanto necessario ás almas, nestes tempos difficeis que atravessamos; os factos ali consummados attestam infelizmente a desoladora realidade que todos deploramos. Os romeiros sinceros são ludibriados em sua boa fé, pelos «vendilhões do templo», pelos mercenarios da religião, em cujos pés depositam grandes fortunas, em diuheiro e em cêra, com que constituem o patrimonio indissolúvel de sua regalada existencia. As promessas que ali se effectuam, quaes utopias comprovadas, com o duplo sacrificio dos fieis, apenas servem para beneficiar terceiros, que nellas vêm simplesmente a materia prima de sua industria rendosa e infallível de todos os annos. Não. A Festa da Penha é essencialmente mundana.

A' semelhança do que se pratica nos dias de loucura dedicados ao *Deus-Momo*, verifica-se igualmente nos dias do famigerado mez de Outubro, especialmente aos Domingos. Mais ainda: a Festa da Penha assume um caracter mais grave do que o Carnaval, pois neste são apenas tres dias de loucura, ao passo que a *Penha* são trinta de liberdade desbragada, de orgia e falta de respeito aos mais coméisinhos principios da sã mo-

ral e da Palavra do Senhor, que a tudo rege. Desde o transporte de romeiros, que é feito em meio á maior e mais lamentavel promiscuidade, ao som do cavaquinho e da musica mundana, até aos sacrilegos actos praticados em o recinto do proprio templo, tudo nos indica de forma irretorquível que esta Festa é verdadeiramente diabolica e de consequências mais lamentaveis que o Carnaval, porque implica na profanação das coisas santas e traz o arruinamento das almas, pela zombaria e pela mentira.

Contra a repetição desta calamidade social aqui registamos nosso vehemente protesto.

Mas, ha uma excepção a salientar, para que justiça seja feita a quem no-la merece. Ha muitos romeiros sinceros, que vão á Penha com as suas offerendas e promessas, na esperança de alcançarem seus objectivos, vêrem deferidas suas supplicas, neste ou naquelle sentido. Muito justo que assim façam. E ninguém tem o direito de tolher-lhes os passos, se estas são as suas convicções, se assim têm sido instruidas a respeito das doutrinas do Senhor. Ao contrario, taes pessoas merecem nosso respeito e profundo amor.

Entretanto, São Paulo, o grande doutor da Igreja, declara em uma de suas epistolas esta verdade: «Só ha um mediador entre Deus e os homens, Jesus Christo—homem». Se assim acontece, por que a intercessão dos santos? Por que pedir a Maria, a Paulo ou a João? Por que não dirigir a Deus, o «Dador de todo o dom em extremo excellente», por intermedio de Jesus, Seu Filho, e Unico mediador entre o Pae e suas creaturas? Por que não ir a Deus pelo Filho, que disse: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vae ao Pae senão por Mim».

Romeiro sincero: Só ha um mediador entre Deus e os homens, Jesus Christo homem». Esta é a doutrina clarissima que vossos guias conhecem, da Palavra de Deus, nossa unica regra de fé e pratica. A alma afflicta e ansiosa pelos bens espirituaes encontra sempre em Jesus o verdadeiro Intercessor, o perfeito e eterno advogado perante o Pae Celeste; e fóra de Jesus é inutil supplicar as bençãos do Céu, clamar por misericórdia, luz e paz.

Jesus Christo é nosso Unico mediador. Pelo Seu sacrificio na cruz temos o privilegio de haurir as bençãos de Deus e de alcançar o perdão eterno para os nossos peccados. Os apostolos buscaram n'O para a salvação, em tempo acceitavel. Maria, a bemdita virgem, alcançou o Céu e as bençãos que almejava, buscando ao Senhor. (Lucas 1:46-56) Pois todo o que «Vem a mim de maneira nenhuma lançarei fóra», disse Christo o Redemptor.

Deus ouve, recebe e abençoa o peccador somente por Jesus. Louvado seja o Senhor.

R.

Agencia da Sociedade Biblica Americana

Tendo que ausentar-me do Brasil por alguns mezes com licença da Sociedade Biblica Americana, o Snr. José Ribeiro Cêa, me substituirá na Agencia Brasileira. Elle e outros no escriptorio intendem inglez, porém, se os nossos correspondentes escrevessem em portuguez facilitaria muito o trabalho do escriptorio.

Os srs. José Ribeiro Cêa e Julio Dantas trabalham no Bibliario ha muito tempo, e terão muito prazer em servir da melhor forma possivel os nossos irmãos e amigos.

Os amigos da Comissão Brasileira de Cooperação, da União das Escolas Dominicaes e da Junta Nacional das A. B. M. attenderão e auxiliarão tambem para o bom andamento do trabalho. Estas quatro corporações cooperam cordialmente neste centro de actividades e serviços á Rua Primeiro de Março, 6, 1º andar.

Em breve devemos receber em nosso deposito novas remessas de Biblias, Novos Testamentos e Evangelhos das versões Almeida, Figueiredo e Brasileira, de varios estylos, typos e encadernações. Os das versões Almeida e Figueiredo são bem conhecidos. Acaba de sair do prelo em Londres uma edição especial da versão brasileira, corrigida e melhorada, de typo bem claro com referencias e mappas. O systema de referencias usado nesta edição é o mais util conhe-

cido até hoje. Esta edição é tambem de diversas encadernações eguaes as do Almeida e Figueiredo.

Nos Estados Unidos do Norte, estaremos ás ordens dos amigos, ou na American Bible Society, Bible House, Astor Place, New York, ou em 4802 Washington Boulevard, Indianapolis, Indiana.

Esperamos sempre receber do Brasil boas noticias acerca do progresso dos trabalhos evangelicos.

Rio de Janeiro,
28—8—24

H. C. TUCKER
Secretario da Agencia

Recommendações da União Evangelica Congregacional Brasileira ás igrejas filiadas á mesma União

Por motivos alheios á nossa vontade, não nos foi possivel fazer a publicação das «Recommendações» aconselhadas pela 5ª Convenção de nossas igrejas, realizada em Maio de 1923, nesta capital, com maior antecedencia, pelo que esperamos ser desculpados por nossos amados irmãos e mais interessados.

Sentimos, que, por falta de recursos, a Junta não as possa offerecer, por enquanto, em opusculo, como fóra recommendado pela referida Convenção, mas confiamos em Deus, que brevemente, talvez antes da Convenção de Maio proximo futuro, o possamos fazer.

Nessa occasião esperamos addicionar-lhes o Regulamento Interno da Convenção, porque julgamos de utilidade que todos os membros das igrejas da União os tenham sempre em mãos, para sua orientação no que concerne o bem geral de nossa comunidade.

Ao publicarmos as Recommendações de nossa Convenção, esperamos que ellas sejam tidas em devida consideração por parte de seus jurisdicionados, no sentido de se dar ás igrejas de nosso credo no Brasil e em Portugal, uma orientação sabia, liberal e escrupulosamente espiritual.

Para que assim seja, rogamos a Deus nosso Senhor, as suas mais ricas bençãos sobre todos os nossos queridos irmãos que as compõem.

I

CONSULTA—Qual a duração maxima razoavel do serviço religioso, das reuniões ordinarias dos domingos e dias de semana—excluido o tempo necessario para a administração dos sacramentos nos dias a elles destinados, mas incluín-

do todos os actos de culto?—HENRIQUE JARDIM.

RECOMMENDAÇÃO—A Convenção recommenda que o serviço divino não exceda do maximo de hora e meia, mas entende tambem que isto deve ficar ao criterio de cada ministro.

Esta recommendação resultou do seguinte parecer, que foi approvedo.

PARECER—Considerando que o serviço religioso muito prolongado produz o cansaço physico e mental e que, portanto, traz aos ouvintes o desinteresse pelo assumpto que está sendo explicado; considerando que, d'esta forma, o culto divino perde muito de sua solennidade— a Comissão é de parecer que o serviço divino não deve exceder do maximo de hora e meia; entendendo, entretanto, que isto deve ficar ao criterio de cada ministro.

II

PROPOSTA—Proponho que se recomende ás igrejas de nossa denominação que, na celebração dos casamentos religiosos, seja abolido o costume de se ajoelharem os nubentes perante o pastor—sendo elles aliás os unicos a se ajoelhar—ficando apenas de pé, como os demais durante a cerimonia ou parte della, como fôr julgado melhor; e só se ajoelhando quando os demais se ajoelharem, inclusive o pastor.—Henrique Jardim.

OBSERVAÇÃO—Foi rejeitada esta proposta, visto ter sido approvedo o parecer contrario á mesma, por 20 votos contra 15. O parecer da comissão foi o seguinte:

PARECER—A Comissão de Estudos e Pareceres, tendo estudado a proposta supra e tendo em muita consideração os sentimentos que a dictaram, que mani-

festam zelo pela simplicidade das praticas evangelicas, louva o seu auctor, mas pede-lhe licença para discordar do seu modo de vêr, visto como não julga existir qualquer procedimento contrario ás normas do Evangelho no ajoelharem-se os conjuges para receberem a benção matrimonial; *opina, entretanto, que esta questão seja deixada ao criterio das igrejas.*

III

PROPOSTA—Proponho que se conceda aos presbyteros, mediante designação previa do pastor e ouvida a igreja, a faculdade que em outros tempos tiveram sem inconveniente algum, de celebrar a Santa Ceia do Senhor, no impedimento do respectivo pastor.—Henrique Jardim.

RECOMMENDAÇÃO—A Convenção recommenda que só seja concedida essa faculdade, ouvida a Junta ou a Convenção sobre os presbyteros indicados, e em casos muitissimo especiaes.

Esta recommendação resultou, do parecer da Comissão, que foi approvado e se achava concebido nos termos desta recommendação.

IV

RECOMMENDAÇÃO—Attendendo a uma justa solicitação da Comissão Brasileira de Cooperação, a Quinta Convenção recommenda que seja levantada uma collecta annual, por ocasião da semana de oração, para auxiliar o trabalho da Comissão Brasileira de Cooperação.

V

PROPOSTA—Proponho que se recomende ás igrejas o uso de um distinctivo para os membros professos, por ocasião da celebração da Santa Ceia.—Antonio Meirelles.

RECOMMENDAÇÃO—A Convenção prefere recommendar a cada igreja local que procure determinar, no seu salão de cultos, um lugar, apropriado, para os commungantes; e que, nos dias da celebração da Santa Ceia, se vêde a entrada de outras pessoas nessa parte do recinto a esse fim designado.

OBSERVAÇÃO—Esta recommendação resultou do parecer sobre a proposta acima, que foi approvado, e concluia pela

inviabilidade da referida proposta, preferindo fosse enviada ás igrejas a recommendação supra.

VI

CONSULTA—Pode um membro excluido de uma igreja ser recebido em outra?

RECOMMENDAÇÃO—Approvando o parecer da respectiva comissão, a Convenção recommenda que o membro excluido de uma igreja seja recebido em outra, concorrendo as seguintes condições: 1º, que o membro excluido tenha dado provas de arrependimento, decorrido o tempo necessario para serem collidas essas provas; 2º, que esse membro se tenha previamente apresentado á igreja a que o excluiu e com ella se tenha reconciliado; 3º, que o pastor e officiaes da igreja a que o membro em questão se dejesa filiar, consultem previamente o pastor e officiaes da igreja de que procede o referido membro, para que haja uma perfeita communição de vistas em concorrer para a disciplina na Igreja de Nosso Senhor Jesus Christo.

VII

CONSULTA—Pode ser negada carta demissoria a qualquer membro que a solicite, sem que haja razões plausiveis, referentes á conducta que impeçam de ser satisfeito o seu pedido?

RECOMMENDAÇÃO—A Convenção recommenda que seja attendido o pedido de qualquer membro, no exercicio de que qualquer direito, faça, de demissoria, para fazer parte de outra igreja, *contanto que nada haja na sua vida que o incompatibilize com a sua profissão de fé evangelica.*

Recommendamos, que se exija do membro demissionario a declaração da igreja para a qual se dirige; e que, decorrido o prazo de 30 dias, sem que o referido membro tenha feito entrega da demissoria á igreja a que se destina, lhe seja cassada a mesma demissoria, por intermedio de publicação no organ official, para sciencia de todas as igrejas da União.

OBSERVAÇÃO—Esta recommendação foi adoptada, em virtude de parecer approvado sobre a consulta acima e que concluia nos mesmos termos da recommendação.

VIII

CONSULTA—Na apresentação de creanças, os paes podem ambos ser incredulos, ou é indispensavel que um delles seja crente?

RECOMMENDAÇÃO—A Convenção recommenda que não se negue a invocação da benção de Deus sobre as creanças, solicitadas pelos respectivos paes, mesmo que nenhum delles seja crente.

Esta recommendação assenta no seguinte parecer, que foi approvado.

PARECER—O consulente pergunta si se deve attender ao pedido de apresentação de creanças filhas de pessoas *incredulas*. Quer-nos parecer que o consulente entende por pessoas *incredulas* ou *deserentes* as que ainda não fazem parte da igreja—o que nem sempre é verdade. Ha muitas pessoas ainda não professas, que são, entretanto, convertidas, e apenas, aguardam oportunidade para fazer a sua *profissão publica de fé*.

Ora, não vemos motivo plausivel para se negar a essas pessoas o privilegio de apresentarem seus filhinhos á igreja, para que esta invoque a benção de Deus sobre elles. O facto de um ou mesmo ambos os paes não serem membros da igreja não deve impedir que o ministro peça a benção de Deus sobre a creança.

A pratica da «apresentação de creanças», em nossa igreja, encontra simile no proceder de Chaisto, que recebia as creancinhas, punha-as sobre os seus joelhos, e impondo lhes as mãos, as abençoava; e nunca nos constou que, para esse acto, Jesus exigisse, que qualquer d'aquellas mães fosse membro da igreja.

Si, portanto, quaesquer pessoas nos vem pedir que invoquemos a benção de Deus sobre seus filhos, é porque ellas crêem que Deus existe e é remunerador d'aquelles que o buscam.

IX

PROPOSTA—Proponho que, em cada convenção, sejam estudados os interesses das igrejas que tenham motivos de qualquer ordem para permutar os seus pastores, afim de que essa permuta seja feita sob o patrocínio da Convenção, evitando-se assim difficuldades e desgostos que costumam surgir por essa ocasião.

OBSERVAÇÃO—Esta proposta não foi aceita nem convertida em «recommendação», em virtude do parecer que segue:

PARECER—Entende a Comissão de Estudos e Pareceres que essa questão é exclusivamente do dominio das igrejas locais, porque são estas que elegem seus pastores.

Isto, aliás, não impede que as referidas igrejas locais, de si proprias, peçam a orientação da Junta ou da Convenção, afim de conseguirem uma escolha acertada; é preciso, porém, que seja um *acto espontaneo* das igrejas.

Os casos em que as igrejas locais não podem escolher seus pastores, mas têm de se sujeitar aos que lhe são enviados pela Convenção ou pela Junta, são aquelles em que os referidos pastores são sustentados, *no todo, ou em parte*, pela União.

X

PROPOSTA—Proponho que se recomende ás igrejas que auxiliem a Missão Evangelizadora com uma collecta mensal e, sendo possivel, com uma kermesse annual, para a manutenção do trabalho evangelico aqui e em Portugal.

RECOMMENDAÇÃO—Tendo sido favoravel o parecer da Comissão e havendo sido o mesmo approvado, a Convenção recommenda que as igrejas da nossa União auxiliem a Missão Evangelizadora com uma collecta mensal e, sendo possivel, com uma kermesse annual, para a manutenção do trabalho evangelico aqui e em Portugal.

XI

PROPOSTA—Proponho que seja abolido o tratamento de «Sua Reverendissima», dada por alguns aos ministros do Evangelho, por ser elle contrario á modestia christã em geral, que devem possuir todos os crentes e, sobretudo, os ministros que, seguindo os exemplos e preceitos apostolicos, devem servir de modelos ao rebanho.

Os primeiros ministros da Igreja Fluminense, de accordo com o Novo Testamento, só têm usado o titulo de *pastores*.

OBSERVAÇÃO—A Convenção resolveu não tomar conhecimento da proposta, *por julgal-a impertinente*, e approvar, *in totum*, o excellente e criterioso parecer da

Commissão de Estudos e Pareceres, que vai em seguida:

PARER—A Comissão de Estudos e Pareceres nenhuma questão faz quanto á recommendação proposta.

Acha, entretanto, que não existe na Escriptura Sagrada, qualquer expressão que se opponha ao tratamento de *reverencia*, em todos os tempos da igreja, concedido aos ministros da Palavra de Deus.

Ao contrario—as recommendações constantes dos apóstolos são no sentido de se lhes prestar essa reverencia.

Aqui citamos algumas das passagens que mostram o respeito que devemos áquelles que nos foram dados como guias e que zelam pelas nossas almas, como quem ha de dar contas dellas.

S. Paulo, falando aos philippenses, a respeito dos ministros, diz: «Tratae com honra a umas taes pessoas» (Philip. 2:29). «Ora, nós vos supplicamos, irmãos, que tenhaes *consideração* com aquelles que trabalham entre vós e que vos governam no Senhor e vos admoestam, a que lhes tenhaes uma *particular veneração* em caridade, por causa do seu trabalho». (1ª Thessal. 5:12-13). E' de notar-se que essa *veneração* não é tanto devida ao ministro, como ministro, mas *por causa do seu trabalho*.

E' de tão alta relevancia a função do ministerio, que, si o funcionario for tratado com desconsideração, soffrerá a Causa que elle representa.

Cremos que, por esse motivo, em todos os tempos, a igreja procurou cercar seus guias espirituaes de toda a consideração e respeito; e, assim fazendo, tem procurado obedecer ás determinações apostolicas.

A desconsideração pelo Ministerio é moderna—procede de espiritos desconhecedores dos seus deveres para com aquelles que, na Providencia Divina, lhes foram dados para seus guias espirituaes.

Ao ministro compete ser humilde como seu Mestre; e nenhum titulo, a que porventura tenha direito, deve servir de motivo para orgulho.

Isso, entretanto, não impede que os servos do Senhor, sejam tratados com o respeito que lhes cabe pela sua função.

XII

CONSULTAS—Usando diversas igrejas do calix individual, na Ceia do Senhor,

contrario á Palavra de Deus, desejaria saber a opinião da Convenção sobre tão importante assumpto — Guilherme Gu-ter.

RECOMMENDAÇÃO—A Convenção recommenda seja a questão do calix individual resolvida pelas igrejas locais, *que devem ter toda a liberdade nesta questão*. Recommenda outrosim que as igrejas que o adoptarem não critiquem as que deixarem de o fazer.

Esta recommendação assenta no parecer da Commissão, que foi approved e está concebido nos seguintes termos.

PARER—O consulente pergunta si se deve usar do calix individual na Ceia do Senhor—pratica que elle diz contraria á Palavra de Deus.

Estudando as Escripturas Sagradas nos pontos que se referem á Ceia do Senhor, por exemplo em S. Matheus 26:26 a 29:—«Estando elles, porém, ceiando, tomou Jesus o pão e o benzeu e partiu-o e deu-o a seus discipulos e disse: «Tomae e comei, este é o meu corpo». E, tomando o calix deu graças e deu-lh'o, dizendo: «Bebei d'elle todos, porque este é o meu sangue do novo testamento, que será derramado por muitos para remissão de peccados. Mas digo-vos que desta hora em diante não beberei mais deste FRUCTO DA VIDE, até aquelle dia em que o beberei novo convosco no reino de meu Pai»—conclue-se desta citação que se trata não do calix nem da *quantidade de calices*, mas do *vinho* ou *fructo da vide*, mesmo porque não se pode admittir que alguém pudes-se beber o calix.

O symbolismo está no pão e no vinho que representam respectivamente o corpo e o sangue de Christo; e não no PRATO que contem o pão, nem no COPO que contem o vinho.

Assim como as igrejas communistas usam, para a distribuição, na Ceia do Senhor, de *dois, tres e mais copos*, como também *dois, tres e mais pratos*, sem que por isso julguem invalidar a instituição, assim também não será ella invalidada com o emprego de 50, 100 ou 500 calices.

São Marcos, no cap. 14 e verso 25, repete o mesmo pensamento de S. Matheus, citando as palavras de Jesus, que se referem ao *fructo da vide* e não ao *copo*.

São Lucas declara, no cap. 22 e verso 17, que Jesus, tomando o calix, o mandou *distribuir* entre todos. Ora, o que Elle mandou distribuir, não foi o *copo*, mas sim o *vinho* que estava no copo. Consequentemente, posto que, por uma figura de pensamento, na instituição da Santa Ceia, sempre se use do termo—*calix*, isso nunca significa o *copo*, mas aquillo que o copo contém—é o que se chama tomar o *contimento* pelo *contendo*.

E a prova disto está em que Jesus diz: «Este *calix* (vinho) é o novo testamento, no meu sangue que será derramado por vós». A palavra *testamento* aqui significa *pacto, alliança*, que entre os hebreus, sempre se effectuava com a aspersão ou o derramamento de sangue da victima ou do animal offerecido em sacrificio. Provado está que, referindo-se sempre o *Novo Testamento ao vinho* e não ao *copo*—posto se use o termo *calix* de modo figurado, já ficou explicado acima—Jesus deixou a igreja com a liberdade de usar dos calices que julgar necessarios para a *distribuição do vinho*.

Entendemos, portanto, que nenhuma inconveniencia existe no uso do calix individual, porque essa pratica *em nada destoa dos ensinios do Novo Testamento*.

Achamos conveniente, porém, que essa questão seja resolvida pelas igrejas locais *que devem ter toda a liberdade a respeito*. As que o adoptarem, não devem criticar as que deixarem de o fazer.

Séde da Junta da União Evangelica Congregacional do Brasil e Portugal—Rua Camerino 102, Rio de Janeiro.

Antonio Marques—Presidente.

Henrique de Souza Junior—1º Secretario.

Excursão Evangelica a Magé

PROMETTE REVESTIR-SE DE EXCEPCIONAL BRILHANTISMO E TER UM CUNHO TODO EVANGELICO, A FESTA CIVICO-RELIGIOSA PROMOVIDA PELA IGREJA EVANGELICA DE MAGÉ, Á REALIZAR-SE NO DIA 15 DE NOVEMBRO P. FUTURO NAQUELLA CIDADE. NESSA OCCASIÃO SERÁ LANÇADA A PEDRA FUNDAMENTAL DA FUTURA CASA DE ORAÇÃO E CASA PASTORAL.

HAVERÁ UM WAGON ESPECIAL LIGADO AO TREM DA E. F. THERESOPOLIS,

PARA CONDUZIR OS CRENTES E AMIGOS QUE DO RIO, VÃO ASSISTIR ÀQUELLA SOLEMNIDADE. OS BILHETES DE EXCURSÃO CUSTA 8\$ CADA UM E PODEM SER ENCONTRADOS NA REDACÇÃO DESTE PERIODICO, Á RUA CAMERINO, 102.

ESPERA-SE O CONCURSO DE TODAS AS EGREJAS DO RIO E DOS AMIGOS QUE AMAM A CAUSA DE CRISTO.

Movimento da Thesouraria

Entrada :

Assignaturas, de Piedade, Carlos José Fialho, (1924); d. Etelvina da Motta, idem; Zacharias C. Secco, idem; Antonio Cordeiro, (1922 e 1923); Ozias da Silva Cunha, 1923 e 1924; Orlando Pinheiro—Cabo Frio—idem e Antonio Rangel—Friburgo—1924.

Offertas—José Marques de Araujo, Rio, 5\$; Francisco da Costa, Rio 5\$; Antonio Almeida, Rio. 1\$, Igreja do Bangú (collectas) 87\$700 e de diversos amigos, cujos nomes publicaremos posteriormente, 102\$300.

Vendas de avulsos—Pelo sr. Hercilio Moraes, diversos 10\$000 e pelo sr. Carlos Fialho, idem, 2\$.

Agradecemos aos amigos suas assignaturas pagas e as valiosas offertas, Deus os recompense grandemente.

Ainda temos uma conta de 290\$000 para pagar e o jornal não pode ser suspenso, venham os amigos em nosso auxilio.

Atenção

Offerecemos gratuitamente até ao fim do anno a quem tomar agora uma assignatura para 1925, si pagar adiantadamente como é nosso programma.

Quem angariar 10 assignaturas pagas, receberá uma gratuitamente, ou quem enviar 50\$ começará a receber 11 exemplares.

31—8—924

O thesoureiro.

B. C. PEREIRA

Av. Rio Branco, 185—Niteroi.—E. do Rio.

Continuidade

A missão financeira ingleza, que ha pouco deixou o nosso paiz, recommen-
dou como um dos factores do successo
nacional — a continuidade de bons go-
vernos. Alguem já denominou a conti-
nuidade — uma graça e crêmos que ella
o é de facto, especialmente quando con-
sideramos que é indispensavel perseverar
no bem, na justiça, na rectidão, na pra-
tica enfim das mais sublimes virtudes,
se é que desejamos realmente levar a
cabo uma boa tarefa e alcançar um su-
blimado alvo.

Devemos reconhecer que a ausencia
de continuidade é um mal distinctivo en-
tre nós. Notae que não estamos absolu-
tamente frizando que ella constitue pri-
vilegio exclusivo nosso, pois, ha della
exemplos por toda a parte, mais ou me-
nos caracterizados; mas, cumpre-nos ad-
mittir que as tarefas inacabadas, incom-
pletas, são muito communs entre nós,
em esphas variadas.

Muitas e diversas são as causas invo-
cadas, e ainda mais as desculpas cuida-
damente architectadas, para justificar o
triste quadro de trabalhos em meio,
que se nos apresenta como attestado vivo
da carencia dessa qualidade viril-a conti-
nuidade.

Reconheçamos, pois, de boamente
essa fraqueza que explica tantos insuces-
sos, e façamo-lo com o sincero desejo de
sanar quanto antes essa grande falta.
O reconhecimento cordial de um erro é
meio caminho andado para a sua remo-
ção. Pois bem; feito isso, vamos tratar
do cultivo intenso da — continuidade.
E quem diz continuidade, diz — perse-
verança.

São só os que praticam a continui-
dade, os que são perseverantes, que pô-
dem dizer contentes e victoriosos: «Está
cumprido»: «Está terminado!», como o
disse o mais perfeito Typo da humani-
dade.

A continuidade, a perseverança, exi-
gem a apropriação de muitos bellos attri-
butos, e foi certamente considerando
isto, que ella foi denominada uma gra-
ça. É realmente para a apropriação des-
sas virtudes que não podemos prescindir
da graça que vem do Alto, para bem
pensarmos e para bem fazermos. Que a
continuidade constitue necessidade im-

prescindivel, não é coisa recém-descoberta.
Já o divino Mestre disse que «aquele
que põe a mão ao arado e olha para
traz, não é digno do reino dos céus».

«A continuidade de bons governos»
foi preconizada como um dos seguros
elementos do successo nacional: mas,
não esqueçamos que muita coisa depen-
de, em grande medida, de cada um de
nós, individualmente.

Ha uma tendencia generalizada de
attribuir a outrem todos os fracassos e
todas as faltas. Isto, unido a esse espiri-
to de opposição systematica e de re-
volta invariavel, tão do feitio de um
grande numero de pessoas, coopera for-
temente para que encaremos muita coisa
atravéz os olhos de nossos preconceitos.

Os governos necessitam da collabo-
ração dos cidadãos, em suas varias es-
phas de actividade, e a continuidade de
bons governos é assegurada pela pratica
integral de sãos e consagrados principios
seguidos invariavelmente pelos governan-
tes e pelos seus successores, sem que
taes principios sejam desrespeitados ou
annullados quando ha mudança de pes-
soas na governança.

Supliquemos sempre a graça da
continuidade para que não nos causemos
de bem planejar e de bem praticar.

É muito commum ouvirmos repetir
quando um aviso, um conselho, uma ad-
moestação, são ministrados: «Ora isso
já é sabido; isso já é velho!»

Consideremos, entretanto, que os
bons conselhos são sempre novos, são
sempre opportunos, e ainda mais, quan-
do não obstante os conhecermos, não
praticamos e que elles pedem ou exigem de
nós em nome de algum eterno principio.

Não ha o minimo desdoiro em apro-
veitar um bom conselho, em seguir o
que se nos aponta como recto, justo,
apoiado na verdade, estribado na sã
doutrina.

O orgulho e a teimosia têm cavado
e continuam a cavar verdadeiros abysmos
em que desaparecem para sempre essas
individualidades pretenciosas, que se
têm na conta de irreprehensíveis e de
perfeitas.

Insistamos, pois, sempre no cultivo
da continuidade. Sem ella não pode exis-
tir progresso, não pôde haver crescimen-
to, e afinal não se pôde attingir o real
successo!

E ha uma retribuição, ha um premio
para os que perseveram na pratica da vir-
tude. E bem como disse o Apostolo:
«Com a vida eterna por certo, aos que
perseverando em fazer obras boas bus-
cam gloria e honra e immortalidade».

As intuições, os desejos e as aspi-
rações têm sido comparados a esculpto-
res silenciosos que estão modelando o
character e a conducta.

Supponde, por um momento, que o
escultor não perseverasse na sua obra,
que elle não lhe desse continuidade.
Inacabado, incompleto, seria um traba-
lho que não se poderia admirar, apre-
ciar, que não serviria o seu fim, e que
não daria idéa completa do artista.

No meio dessa inconstancia, de que
vêmos tantos exemplos flagrantes, é
mister prégar e recomendar seguida-
mente—a graça da continuidade.

A continuidade do que é bom, do
que é recto, do que é sã, de que é de
accôrdo com os eternos principios chris-
tãos.

Sim: é expediente frizar esta conti-
nuidade, porque podemos observar, não
raro, uma perseverança, ou antes uma
teimosia, no vazio, na maldade, na des-
obediencia a eternas leis.

E por fim, cumpre registrar e avisar
que é necessario um esforço especial para
o cultivo da continuidade. A pratica de
virtudes, a apropriação de bons attribu-
tos, e crescimento individual, depende
de um treinamento regular: exige mesmo
certos sacrificios.

O Apostolo illustrou com o athleta,
que se prepara para a pugna, que se
apresta para a carreira, esse cuidado se-
guido, sincero, intenso, que devemos ter
para chegarmos a ser athletas espiri-
tuaes, conquistando a verdadeira esta-
tura, alcançando o grande alvo que nos
está proposto.

E a continuidade implica igualmente
paciencia e confiança.

Somos absolutamente infensos ás
referencias pessoas, especialmente quan-
do ellas nos dizem respeito. Mas, quan-
do recommendamos algo é mister que o
pratiqemos primeiro, dando assim uma
nova força ás nossas fracas palavras.

Ha muitos annos vimos escrevendo
regularmente para a imprensa sobre as-
sumptos que obedecem a um grande the-
ma central.

Não nos cabe indagar quem os lê,
quem os deixa de lêr. Não nos cabe re-
volver a terra para vêr se a semente está
brotando...

Continuamos, entretanto, rogando
incessantemente essa graça da continui-
dade, que ora estamos proclamando.

A continuidade nesta tarefa humil-
de; mas, sinceramente feita; a continui-
dade na proclamação das eternas ver-
dades, a continuidade destes escriptos
desataviados, mas, animados com a luz
do bemdito Evangelho; sim, pedimos a
graça dessa continuidade para semear,
semear sempre, deixando a Deus o cres-
cimento!

PAULO MARCUS

Provações e Victoria de José

(Genesis, 37 a 50)

AOS AMADOS IRMÃOS E FIEIS AMIGOS,
PRESBYTEROS VICENTE GUEDES
E FELICIANO JORGE

José é um dos mais formosos typos
de N. Senhor Jesus Christo... Despre-
zado e odiado por seus irmãos, vendido
por algumas moedas de prata, tentado,
preso entre dois réus, um dos quaes fica
liberto e o outro é condemnado; elevado
a Vice-Rei do Egypto—não ha duvida
que é o typo do «Cordeiro de Deus que
tira o peccado do mundo».

Mas, como o crente fiel é um mem-
bro do Corpo do nosso amado Salvador,
1º Cor. 12:27—e como Elle é, assim so-
mos neste mundo, encaremos a historia
de José e as suas provações, como typi-
cas das provações e victoria do crente
fiel.

Vemo-lo em primeiro logar apascen-
tando ovelhas de seu pai, com seus ir-
mãos. Gen. 37:2.

Como é doce e sublime pastorear as
ovelhas do Pai! Nos campos, nos peri-
gos, deixar o que é nosso—nosso com-
modo, nosso interesse para cuidar das
Ovelhas do Pai!

E quando apparecer o Principe dos
Pastores, os fiéis receberão a corôa de
Gloria.

José trouxe a má fama de seus ir-
mãos á seu paiz. Seus irmãos o aborre-

viam, mas seu pai deu-lhe uma túnica de carias côres... 37:2-3 5.

Quão dura é essa provação para o fiel servô de Deus! Se queremos ter paz com o nosso Deus e que o nosso coração não nos repreenda, não podemos concordar com o mal entre os mais amados dos nossos irmãos. E si estes não comprehendem, ficam nos aborrecendo.

E si as bênçãos do Pai continuâam descendo sobre nosso trabalho, é possível que, em lugar de alegrias, produza um sentimento contrario...

Mas, vemos que o nosso Herôe da Fé—pensava nas cousas lá de cima... «Sonhou José um sonho... o Sol, a Lua e as Estrellas...

Sim, prezados irmãos, enquanto cá na terra, havia odios contra José, elle pensava no Ceu!

O Sol, a Lua e as Estrellas...

Seu coração elevava-se ás regiões da Luz verdadeira, seu espirito buscava as coisas que são lá de cima; sua vida era feliz—pois está escripto que «Deus era com elle».

Quanto gôso, quanta felicidade, para o fiel que busca as coisas lá de cima, espera do céu o Seu Salvador, soffrendo com paciência todas as amarguras dessa vida ingrata!

«E enquanto os irmãos continuavam sem arrependimento do seu peccado, crescendo assim o seu odio para com o seu irmão, lemos que Jacob amava extremamente a José e fez-lhe presente de uma formosa veste de varias côres:

Revestido com os dons do Espirito Santo, o fiel tem força espiritual de apresentar-se sempre cheio da Graça e do Conhecimento de N. Senhor Jesus Christo—«procurando apresentar-se a Deus como um obreiro que não tem de que se envergonhar, e que maneja bem a Palavra da verdade».

...«Tiraram-lhe a túnica... e lançaram-na na cova»... vs. 23-24.

Parece incrível que em uma familia do povo de Deus, educada na Palavra de Deus, como era a de Jacob, o endurecimento do coração de seus filhos chegasse a ponto de premeditarem a morte de seu innocente irmão!

E isso quando elle vem trazer-lhes novas da casa de seu Pai!!

Depois de tirar-lhe a túnica que seu pai lhe dera—lançaram-na na cova, e...

assentaram-se para comer pão... v. 25.

Quanta desgraça pôde trazer áquelles infelizes irmãos de José, o peccado occulto que elles tinham commettido, (v. 2) e que não estavam dispostos a confessar.

Houve um irmão que não consentiu matar José; outro pretendeu tira-lo da cova, (vs. 26 e final do 22) mas não houve um que quizesse ficar, na cova, soffrendo e confortando a José!

Não sabemos se todos os irmãos sentaram-se a comer pão, mas, quão facil é sentar-mo-nos para comer o pão... enquanto nosso irmão amado, innocente ás vezes de tudo que o julgamos, despedido da sua túnica pelas nossas más informações, é lançado na cova do desprêso, e dahi é tirado para ser vendido aos estranhos.

Era preciso agora mentir ao Pai! (v. 32).

Se houvessem trilhado o caminho da rectidão não precisariam de mentir ao Pai.

Quando não ha verdadeira piedade em nossa vida, precisamos mentir! E se grande a tristeza de Jacob ao receber a túnica do seu amado filhinho, banhada em sangue, quanto maior é a afflicção do nosso Pai Celestial em ver a falta de sinceridade e ingratidão dos seus amados filhos!...

V. 36. E os midiani tas venderam-no no Egypto.

Vendido como escravo, aos incredulos, e isso por seus irmãos!

Quantas tribulações, é preciso que encontremos, quantas provas havemos de passar?!... Mas, Deus era com elle!

E ali, quando a carne o tentava a cahir no peccado, Deus o seu unico e fiel Amigo na provação, esteve ao seu lado e o assistiu e confortou, livrando-o da bocca do Leão rugidor. Compare-se Gen. 39:17-18, 1ª Tim. 4:17-1ª Pedro, 5:8.

«Foge das tentações da mocidade», recommenda Paulo ao seu amado Timotheo, e quanto é opportuna hoje essa recommendação! Quando vemos nossos amados irmãos, cahindo na armadilha do inimigo, unindo-se com infieis!

Não querem desgotar a carne, e como o infeliz Sansão, deixam-se vencer por essa Dalila do inimigo!

José venceu—porque Deus era com elle.

E, meus amados irmãos, o Senhor está connosco todos os dias... Não nos deixemos enredar pela carne; cheguemos-nos para o Senhor e venceremos.

Embora sejamos lançados no carcere por muitos annos, o Senhor estará alli connosco, como esteve com José; e quando terminar o nosso soffrimento aqui, seremos tirados para sentar-mo-nos no throno do Rei.

Nunca devemos temer o carcere, mas, sim o offender a Deus. Fieis a Deus até a morte, receberemos a corôa da vida!

Vamos concluir meditando no perdão de José para os seus ingratos irmãos para nós, a sua maior felicidade...

Seus irmãos o aborreceram sem causa, tiraram-lhe as vestes, venderam-no aos infieis, Deus amou-o, deu-lhe novas vestes, mais preciosas, o governo de todo o Egypto, e acima de tudo opportunidade de perdoar e sustentar seus irmãos, pedindo ao Rei por elles!

Quão bom é Deus para o coração humilde e fiel! Como devemos ser gratos ao Senhor quando Elle nos perdôa e nos dá opportunidade de perdoar, rogar pelos mais ingratos dos nossos irmãos, quando o mesmo Deus já nos perdoou todas as nossas ingratidões e peccados!

Oh! que Deus nos ajude, como a José, a sermos fieis, humildes e compas-

sivos para com os nossos irmãos mais fracos!

Oh! que o Senhor nos inspire a perdoar com lagrimas de compaixão, e a pedir ao Rei o melhor logar para elles!

E ninguem pense que ha outro caminho para o favor de Deus!

Perdoais e sereis perdoados, disse o Senhor. Dai, e dar-se-vos-á. O que quereis que vos façam, fazei vós a elles. Para sêdes filhos de Vosso Pai que está nos ceus.

Alguem poderá dizer que Deus predestinou a José para todas essas coisas.

Crêdes, irmãos, Deus não predestinou José para ser fiel: mas conhecendo que José era fiel, o predestinou para a sua gloria.

E a todos que querem ser fieis e humildes o Senhor «lhes dará sua Graça».

E todo o que vencer as provações serão sentados no throno do Senhor,

«Não é dos fortes a victoria,
«Nem dos que correm melhor;
«Mas dos fieis e sinceros:
«Assim promette o Senhor»

Areia—Parahyba, 5-7-924.

JULIO LEITÃO DE MELLO

INTERESSES DA ESCOLA DOMINICAL A CONVENÇÃO EM GLASGOW

Resultados

Alem da inspiração das medidas administrativas, da resenha de factos novos, como a estatística geral que accusa 32.677.61 officiaes e alumnos nas escolas dominicaes do mundo inteiro, ou um accrescimento de mais de 2 milhões desde a Convenção de Tokio em 1920, resultaram desta os seguintes elementos de progresso:

(I) A combinação de esforços da comissão britannica e da comissão americana para produzirem em conjuncto o novo programma de estudos biblicos, unificando os cursos e os methodos, mas deixando uma grande margem para as adaptações locais e regionaes das lições e necessidades de cada raça ou zona.

Isso é de immenso alcance não só para melhorar o actual programma, que se resente de muitos defeitos, mas ainda resultará na possibilidade de se produzir literatura mais abundante e mais barata para a escola dominical.

(II) A impressão de que o ensino religioso é a maior esperança da humanidade, sendo que o appello de Lord Cecil em favor da obra de fraternisação humana, vindo do eminente estadista, constitue um dos maiores documentos da Convenção.

(III) A educação religiosa vae transcender os limites do domingo—interessará no futuro á familia, á igreja e á escola diaria em maior escala. Onde a instru-

ção publica for inteiramente leiga, vae-se tratar de estabelecer aulas durante a semana para supplementar a escola do domingo. A escola dominical em seu aparelhamento, methods e resultados não ficará abaixo das escolas diarias.

A DELEGAÇÃO BRASILEIRA

Comprehendia, entre grandes e pequenos 18 delegados, sendo o rev. H. S. Harris e senhora, o rev. C. L. Smith, da Igreja Methodist Episcopal, o sr. J. L. Fernandes Braga com toda a familia. D. Christina de Oliveira e seus filhos, o rev. A. Maxweel e senhora e Professor Erasmo Braga da Comissão Brasileira de Cooperação.

Alem dos trabalhos da Convenção, os delegados brasileiros contribuíram para a organização dos trabalhos, com a assistência do Rev. Harris em trabalhos administrativos. O sr. Fernannes Braga foi eleito vice-presidente honorario da Associação Universal, o professor Erasmo Braga foi incluído na comissão de inquerito sobre a situação em todo o mundo e ultimamente foi eleito para a *Comissão dos Sete*, a que está affecta a reforma dos programmas com a colaboração das comissões norte-americanas e britannicas, sob a direcção dos eminentes professores Luther Weigle da Universidade de Yale e Principal Garvei, do New-College, de Londres.

A serie de lições, produzida pela União das Escolas Dominicas do Brasil, foi requisitada pela comissão, interessando-se especialmente pelo caso o dr. Meyer, editor da Encyclopedia do Christianismo, e os methods e classificação do material em tres grupos, usada nas lições brasileiras, de alguma forma constituirão um dos elementos na reorganização dos cursos para o futuro.

O AMBIENTE ESPIRITUAL

Foi intensamente espiritual e evangelica a Convenção. Demonstrou ella que o unico espirito compativel com o progresso do reino de Deus neste mundo é o da cooperação. O apego á Biblia, como a palavra inspirada e fonte unica de ensino para a reforma da humanidade, a lealdade a Christo, a profunda esperança do proximo advento do Rei, que chamou

para o pé de si as crianças, constituíam o ambiente da Convenção. O appello para cobrir o orçamento do quadriennio deu em resultado ficar logo subscripta uma grande somma, como resultado da convicção que ha hoje um dilema—ou continuemos para a diffusão do ensino biblico e damos-lhe os nossos filhos, ou será mister economisar para o pagamento de novas despesas de guerra e tereinos de ver os nossos filhos levados para os campos das batalhas mui proximas para servir de carruagem aos canhões e ás reputgnantes armas novas de destruição.

A aspiração suprema da humanidade ficou bem expressa nos lemmas do Congresso Christão para sarar as nações e «afim de que o mundo saiba que Tu me enviaste». E para conseguir que o mundo assim reconheça a Christo, importa que os filhos de Deus se unam em um grande movimento cooperativo, com lealdade e dedicação Aquelle que do alto do madeiro attrahe todos a si.

SAUDADES DE GLASGOW

Tal foi o espirito de cordialidade com que os cidadãos de Glasgow hospedaram aos delegações, tão nobre foi o acolhimento que nos fizeram, bem symbolizado o seu cavalheirismo na recepção official que a municipalidade offereceu á Convenção na grandiosa Galeria das Artes, que, com a emoção de profundas amizades que allí se caldaram, os delegados trouxeram saudades immensas da linda cidade escosseza, que ficou para nós tambem sendo o que significa o nome celtico do lugar em que Kentigern estabeleceu com S. Columba, a primeira egreja christã, nas planuras frias do norte, do *vallum romanum*—o querido lugar verdejante — Glasgow.

Nossa situação financeira—ROGAMOS ENCARRECIDAMENTE ÁS IGREJAS E CONGREGAÇÕES QUE LEVANTEM COLLECTAS A FAVOR DESTES ORGAM, CONTRARIAMENTE SEREMOS FORÇADOS A SUSPENDER TEMPORARIAMENTE SUA PUBLICAÇÃO, DEVIDO Á FALTA DE RECURSOS. OUTROSIM, SOLICITAMOS DOS ASSIGNANTES E AMIGOS UMA OFFERTA GENEROSA.

«DEUS AMA AO QUE DÁ COM ALEGRIA».

Carta aberta

Ao Rev. Fortunato Gomes da Luz, m. d. Pastor das Igrejas Evangelicas Paulistana e Santista, escripta pelo Redactor Secretario d'«O Christão», em 27 de Agosto, data do seu 2º anniversario de Pastorado na Igreja Evangelica Santista.

Caro amigo e irmão Rev. Fortunato.

Saudações affectuosas:

Hontem, á noite, regressando de meus affazeres, encontrei sobre a mesa de trabalho uma carta do nosso amavel e sempre bondoso Nelson, chamando a minha attenção para a data de hoje—27 de Agosto—data muito grata e auspiciosa para os membros da Igreja Evangelica Santista, data muito alegre, digo eu, sem nenhum medo, para quantos, cerram fileiras na Causa do Senhor, em connexão com o Congregacionalismo, ou que outro nome queiram dar, e que de perto e com vivo interesse, acompanham com entusiasmo, calor e patriotismo a evolução do nosso trabalho no Brasil, do qual a Igreja que dirigis é um dos seus expoentes. De todo não tinha eu esquecido esta data e o facto que nelle se revive, porem agradeço a boa lembrança pela oportunidade que goso de manifestar mais uma vez, humilde, mas sinceramente, o grande apreço em que vos tenho, a amizade que vos dedico, o bem que muito vos quero, e, outrosim, aos meus velhos, queridos e entusiastas amigos santistas.

E verdade, Reverendo, o tempo voa. Tal qual as aves no espaço, entreabrindo as azas transportam-se de uma para outra parte, deixando o expectador irrequieto e pasmo, assim se passam os annos.

Tenho a impressão de que, foi ha dias, deixastes a direcção do trabalho na vizinha cidade, onde ficaram em logares muitos os reflexos de vossa consagração, amor e fidelidade á Causa; entretanto, dois annos já fazem que transferistes vossa tenda de trabalho para um novo campo da seara de Deus, que, deixando-nos saudosos, porque ficámos privados do vosso contacto amigo e bom, fostes attender ao chamado do Mestre nos grandes interesses do seu trabalho na capital e principal cidade de um dos «collossos» Estados de nosso caro Brasil.

E, agora, que tendes chegado ao 2º. anniversario de vosso pastorado na Igreja Santista, é de inteira justiça que vossos amigos e admiradores sinceros tenham a liberdade de vos endereçar, sem colorido nem espalhafato, mas com singeleza e justiça, quaes dois grandes predicados dos corações bem formados no Evangelho, duas palavras de satisfação, de estímulo e de fé, afim de que, assim animados e fortalecidos no Senhore e no apoio dos vossos irmãos, possaes *ir avante*, na grande tarefa a que vos vindes dedicando, e cujos fructos, por certo, já sentis manifestados, na edificação de vossos jurisdicionados e na decisão de muitos pecadores, pelo Mestre Jesus. Longe de Santos, corporicamente, mas perto pelo espirito e pela oração; ao par, bem ao par, de todos os grandes problemas e interesses que culminam a vida de vossa Igreja, posso falar e escrever com segurança acerca de vossa liderança ahi, posso, resumindo, dar-vos parabens pelo bom exito que têm alcançado todos os vossos magnificos esforços, não só pela paz, prosperidade e bem estar dos irmãos santistas, como pela glorificação do trabalho do Senhor em vossa cidade, na grande e hospitaleira Santista, em que passámos dias poucos porém muito felizes, eu e meu ancião progenitor.

Portanto, grandemente alegre, tomo a liberdade de felicitar-vos pela data de hoje, fazendo simultaneamente os mais calorosos votos pela vossa saude e prosperidade de todos os encargos sob vossos cuidados ministeriaes. Que a paz do Senhor seja convosco e com a mui amada Igreja Santista, permitindo Elle que, todos irmãos irmanados pelos mesmos sentimentos de fé e de amor christão, possam trabalhar cada vez com mais ardor pela Causa de Christo nessa cidade.

Minha ultima palavra é que vos prepareis convenientemente para a hospedagem da nossa proxima Convenção, em que, por certo, serão discutidos os mais elevados problemas que dizem respeito a Causa de Deus, e para cujos resultados contamos com o auxilio, illustração e ardor de vossa Igreja, e sobre tudo com a vossa magnifica experiencia e amor a Causa.

Que continueis firmes no posto para o qual fostes chamado, com a bençã permanente de Deus e o auxilio, amor e co-

operação de todos os vossos caros irmãos e auxiliares do trabalho.

A paz do Senhor seja convosco e com a Igreja que pastoreaes, inclusive a Paulistana. Amem.

Vosso conservo e humilde no trabalho do Senhor.

Mais um anno!

Bastante significativo foi o dia 27 de Agosto, data em que se commemorou mais um anno do pastorado do illustre servo de Deus, Rev. Fortunato Luz, no seio da Igreja Santista.

Modesta foi a cerimonia commemorativa, mas em cada palavra, em cada gesto, se notára um mystico de alegria, tristeza, recordações e saudades!

Hora psychologica essa em que, por entre lagrimas, o illustrado pastor iniciou o seu eloquente discurso. O silencio era profundo, e as palavras commovidas do orador eram acatadas com o maximo respeito. Falou do seu trabalho, recordou suas conquistas e tambem suas derrotas.

Notava-se através de suas expressões a verdadeira traducção dos factos, pelo que vimos mais uma vez confirmado o alto conceito em que é tido entre os seus conservedores.

Vimo-lo recordando, com saudades, a doce companhia, os conselhos salutarres e o bom exemplo de seu collega de ministerio e nosso querido e saudoso amigo Dr. Francisco de Souza.

A hora foi de saudosa reminiscencia. As saudades, a alegria e a dôr, se irmanaram, fazendo brotar sentidas lagrimas e commover o mais petreo coração! Nós tambem chorámos!

Oh Deus, que felizes são aquelles que na etherea mansão dos justos, desfructam as bençãos celestiaes!

Aqui na terra, nem mesmo na hora da alegria, são estancadas as fontes de nossas lagrimas!

Antes de pormos ponto final nestas despretenciosas linhas, queremos dizer que admiramos homens de tempera do nosso pastor. Humilde, paciente, circumpecto, resignado, sobranceiro ás difficuldades da vida, vae elle percorrendo a vereda laboriosa do ministerio, consciente de seu glorioso apostolado. Vimo-lo iden-

tificar-se com a causa de nossa Igreja, e hoje temos o prazer de vê-lo firme no seu posto, resolutos, e forte.

Deus quiz collocá-lo a frente da Igreja Santista e Paulistana, onde o brilho de sua intelligencia, de parilha com sua piedade christã, é por todos testemunhado.

O campo paulista muito espera do querido amigo e ministro.

Acceitae, caro pastor, nossos sinceras saudações pela passagem commemorativa do vosso brilhante pastorado.

27—8—924.

CALVINO LOUZADA LEITE

Discurso pronunciado no Collegio Baptista pelo sr. Nilo Antunes de Figueiredo

Exmas. sras.

Gentis Senhoritas,

Snr. Director, Mestres e Alumnos do COLLEGIO BAPTISTA:

As peregrinas palavras de affecto e de saudade que acabais de proferir em homenagem á memoria do meu involvidavel tio—Dr. Francisco Antonio de Souza,—commoveram-me até as lagrimas.

E não podia deixar de ser assim, porque como seu amigo e collega nas letras juridicas, mercê de Deus, me foi dada a honra de conhecer, sentir e apreciar de perto:—a grandeza de seu caracter adamantino—que exemplificava e pontificava na pratica do Bem; o poder miraculoso de sua vontade—que ligou o seu nome a um sem numero de empreendimentos de valor moral, religioso, intellectual e social—que tanto avultam em quantidade como em qualidade; e o brilho inextinguível de sua intelligencia—cujos lampejos tinham qualquer cousa de divinos pelo muito que excediam ao commun da contigencia humana.

Effectivamente o Dr. Francisco Antonio de Souza foi uma personalidade de privilegiado e merecido destaque, como sóem ser aquellas que se sabem fazer instrumentos nas mãos do Senhor.

Nascido de pais humildes, cedo muito cedo, conheceu as duras luctas da

vida, empregando-se em arduos e grosseiros trabalhos.

Bafejado, porem, pela Providencia Divina, um acaso feliz, levou-o um dia a uma igreja catholica protestante.

Ahi encontrou o pão do corpo e do espirito.

Instruido e educado ás expensas da Igreja Evangelica Fluminense, eil o alçado—por Suprema vontade Divina—ás verdadeiras culminancias—as quaes só attingem os esforçados, os dignos e os eleitos da bemaventurança de Deus.

A's raras qualidades e virtudes que aureolavam o seu nome como Pai e Esposo, alliava incontestaveis merecimentos intellectuaes.

Polygrapho que era—tanto se recommendava como jurista de merito como professor abalisado; como sociologo e publicista da melhor escola, e como tribuno e pregador—de uma eloquencia só comparavel a dos verdadeiros mestres da palavra.

Fazia-se agora medico e seria, por certo, um verdadeiro profissional, na lidima accepção da palavra—e talvez com poucos—por isso que, dispondo da arte sublime de curar o corpo, dispunha tambem do dom divino de curar a alma.

Formava-se este anno em medicina.

Mas, Deus, na sua Infinita Sabedoria, resolvendo melhor sobre os seus destinos, approuve chamal-o para sua companhia.

Nós, os seus parentes e amigos, acolhemos com paciencia, resignação e confiança—o Supremo Verdictum.

Apraza aos céus que a luminosa trajectory percorrida—do berço ao tumulo, por esse incorruptível servo do Deus—a qual vem provar o valor eficiente de um homem que só tendo a Deus por bussola, e, caminhando na direcção de objectivos honestos, transpõe todos os obstaculos, resiste a todas as intemperies e vence a todas as hostilidades ambientes,—sirva de estímulo e exemplo á mocidade,—a Vós discentes do Collegio Americano Baptista—que constituís para a Patria Brasileira—uma radiosa esperança no porvir.

Só ao presenciar a grandeza das acções praticadas pelo Dr. Francisco Antonio de Souza, relevem-me o ataviado

da phrase, recordava-me logo da figura biblica d'Aquelle sementeiro que não desanimando nunca: «continuou por deante no semear, e foi com tanta felicidade, que na quarta e ultima parte do trigo se restaura com vantagem as perdas dos demais: nasceu, cresceu, espigou, amadureceu, colheu-se e achou-se que por um grão multiplicara cento: *Et fecit fructum centumplum*.

Permitti, pois, que vos declare de todo ponto justo este preito de carinhoso affecto com que o distinctissimo corpo discente deste acreditado estabelecimento houve por bem fazer transluzir, na plenitude de sua alta significação o tributo de sua admiração a esse trabalhador infatigável—que ha pouco teve a suprema ventura de tombar gloriosamente nos braços de Deus, deixando insculpada indelevelmente em nossos corações—uma recordação viva e sincera de sua pujante e sympatica individualidade.

E' em nome da viuva D. Luiza Ferreira de Souza, no de seus dilectos filhinhos, no meu e no de minha familia que apresento a todos os meus mais commovidos agradecimentos.

Rio, 19—8—1924.

Nosso trabalho no Norte

NOTICIAS DO NOSSO CAMPO

A' pedido de alguns irmãos d'ahi, vamos hoje dar algumas noticias do nosso humilde trabalho na Seára do Mestre.

A igreja de Serra Verde de que somos humilde pastor, foi organizada pelo Rev. Dr. Francisco de Souza, de saudosa memoria, em 30 de Janeiro de 1921. Contava 38 membros e uma Escola Dominical com uns 50 alumnos. Hoje, graças a Deus, que é o Auctor de toda a Obra boa, conta cento e tantos membros, tendo sido baptizados uns cem nos tres annos de trabalho; e a E. Dominical conta 176 alumnos na Séde. Temos aberto uma congregação em Serra Redonda com 25 alumnos na E. Dominical; uma em Juá, e outra em Varsea Nova, acima da cidade de Ingá.

Em vista de não termos saúde em Serra Verde, no principio deste anno resolvemos transferir nossa residencia para Areia, acima uns 60 kilometros de Serra

Verde. E como vimos que o trabalho do Senhor ia soffrer, com a nossa auzencia, convidamos o Rev. Hermenegildo Senna, de Jaboaão, para vir tomar conta d'aquelle campo, cedendo nós o pequeno ordenado que aquella egreja nos concedia, sendo augmentado para o sustento do Rev H. Senna.

E, graças a Deus, o trabalho vai em muito progresso ali com a direcção d'aquelle amado collega. E' o nosso desejo deixar no fim d'este anno o pastorado d'aquella igreja ao Rev. Senna, e organizar-mos um novo trabalho aqui.

Somos tres familias, e com a vinda de mais alguns irmãos, dará o numero necessario.

Aqui chegando temos pregado no Eng.º Viração e no lugar Chá de Jardim deste municipio. Pregamos na cidade de Alagôa Grande a 21 kilometros; temos distribuido uns 4.000 folhetos e porções da Biblia. Tendo o vigario d'aqui espalhado um folheto dizendo que o protestantismo é a Religião do Diabo, mandamos imprimir 500 folhetos dos quais envio um ao «Christão», e distribuimos, com outros Ha muitas pessoas examinando a Biblia, e esperamos muito em breve o fructo do nosso labôr. Já umas tres pessôas falam em serem baptizadas, e muitas outras nos têm dito que é essa a Religião verdadeira. Ultimamente ouvimos dizer que o vigario está dizendo que a nossa Religião é boa, mas muito *fin*a para se cumprir.

Podemos dizer que estamos em um campo novo, muito promissor, e graças a Deus não estamos dormindo, mas, trabalhando com perseverança e fé em Deus e esperando á qualquer momento a vinda gloriosa de N. Senhor Jesus Christo.

1º Cor. 15.52. Thes. 4:13 e 18.

Eng.º. Viração, Areia — 1—8—924

Julio Leitão de Mello

Notas e Excerptos

A Cruz de Christo

A cruz de Christo é a primavera do amor eterno e o esplendor meridiano da eterna misericórdia. Aquelles que alegremente a tomam sobre si acham-na um fardo leve, mas tão necessario como as vélas ao navio e as azas aos passaros.

E' a cruz semelhante ao fogo que acrysola o ouro de Deus; té o alto caminho para o céu e o principio de toda consolação e gloria.

Nós não viamos para a gloria no mar salgado de nossas proprias lagrimas, mas no mar vermelho do sangue do Redemptor. *Cruz Christi est clavis Paradisi*—A cruz de Christo é a chave do Paraizo. Devemos a nossa vida á morte do Salvador. Foi sua ida á fornalha dos soffrimentos que nos guardou das chammas. O homem vive pela morte. Muitas vezes sua vida natural é preservada pela morte de creaturas, mas sua vida espiritual depende exclusivamente da morte do Redemptor, Jesus.

A cruz de Christo é o invencivel santuario do humilde, o abasimento do orgulho, a victoria do Senhor, a derrota do Maligno, a destruição da morte, a confirmação da fé, a morte do incredulo e a vida do justo. Sendo a chave do Paraizo é o baculo do caçado, o auxilio do convertido, a perfeição do homem recto, a alma e a saúde do corpo, a prevenção contra todo o mal e o guia para todo o bem.

Si nunca achaste que Christo e Sua Cruz formam o fundamento da Biblia, vossa religião é um céu sem sol, uma arca sem aboboda, um re'ogio sem ponteiro, uma lampada sem oleo. Não te conforta agora e não te livrará do inferno.

Toma a tua cruz e segue-me, diz o Senhor.

Habitos

O que o homem semear isto tambem ceifará.

A felicidade consiste na constituição dos bons habits. A menor cadeia dos habits é demais pequena para ser sentida, como demasiadamente forte para ser quebrada.

No caracter religioso os bons habits performam o caracter, é a maior felicidade. São a fonte de todo trabalho, desenvolvimento da aprendizagem e a prova da pratica christã.

Decisão

Christo disse: «Segue-me e elle Matheus levantando-se o seguiu». Delibera com precaução e actúa com decisão.

Conta-se que Alexandre, o grande, quando lhe perguntaram como havia conquistado o mundo, respondeu: Por não vacillar.

A decisão religiosa é a primeira determinação para servir a Deus com todo o coração, uma resolução devota para conseguir o céu e de algum modo, um santo proposito para andar nos passos de Christo.

Quem deseja ser um bom christão deve olhar para si mesmo, observando bem o seu coração.

O homem deve estar prompto a pensar e prompto a agir, mormente quando tem de decidir sobre seu futuro, na presente vida e na eternidade.

Não deixe tua alma repousar, caro amigo, enquanto não te sentires perto de Christo, este é um conselho que só dará bom resultado.

Fé no dia de amanhã em vez de em Christo o prazer de Satan e a perdição do homem. Hoje é o dia da misericórdia, amanhã pôde ser o dia da ruína. A theoria do amanhã e depois levará o seu seguidor descuidado a eternidade, sem uma decisão acertada. Por isso um adagio hespanhol diz: O que o louco faz no fim, o sabio faz no principio.

Sentir a necessidade d'uma nova vida não basta: é preciso descobrir o tempo e inicia-la tendo sempre adiante o alvo apontado pelo Senhor: Amarás o Senhor e ao teu proximo.

O que pecca hoje não deve deixar o arrependimento para amanhã. Notemos que Deus prometteu perdão para o arrependimento, nunca prometteu o dia de amanhã para o negligente como si esse tivesse o monopolio da graça, mesmo porque o tempo e a graça estão somente a disposição de Deus.

Assim diz a escriptura—Hoje é o dia aceitavel, si hoje ouvires a Sua voz, não endureças os vossos corações. Hoje é o dia da salvação, diz o Espirito Santo.

Meu amigo, hoje tens a escolha, vida ou a morte, qual vais aceitar? Amanhã pôde ser muito tarde. Hoje Christo te quer libertar.

IGREJA FLUMINENSE—As reuniões especiaes de oração, preparatorias a escolha do futuro pastor desta Igreja, foram bem concorridas. Diversos oradores discorreram sobre topicos previamente escolhidos, e as considerações apresentadas

calaram fundo nos propositos dos cren-tes.

Exito maior teve a serie de conferencias realizadas pelo consagrado evangelista Rev. Almeida Sobrinho, durante os dias 14 a 24 do corrente. Mais de cem pessoas deram o primeiro passo, assim manifestando o proposito de seguirem ao Salvador. Foram dias de verdadeiro avivamento espiritual.

Deus abençõe a sementeira da Sua Palavra.

Relatorio annual da Igreja Evangelica de Nictheroy — Temos sobre nossa mesa de trabalho o relatorio annual do movimento financeiro e ecclesiastico, comprehendido no periodo de Julho de 1923 a 1924, apresentado pelo Rev. Bernardino Pereira á Assembléa de 30 de Junho p. findo. Podemos assim verificar o excellent progress que alcançou aquella comunidade da seára do Mestre durante o referido lapso de tempo. Da leitura rapida a que procedemos, dado nos foi observar que o serviço de evangelisação tem sido activado, do que é prova inconcussa o grande numero de congregações organisadas, as quaes, com os seus pequenos relatorios, dão-nos uma ideia bem clara do importante trabalho que vêm realizando, em favor da Causa que abraçamos. A Congregação de Perobas, por exemplo, que tivemos a honra de visitar ha poucos mezes atraz, é um desses centros de irradiação do Fvangelho que honra á Causa de Christo e particularmente á Igreja Ev. de Nictheroy.

O relatorio traz diversas photoguras, dentre as quaes destaca-se a do nosso ex-Director Dr. Francisco de Souza, seguido de um «In Memoriam», á personalidade saudosa do ex-pastor honorario da Igreja de Nictheroy.

Folgamos em dar um amplexo amigo em nosso distincto Director e seus dignos auxiliares Revs. João Corrêa d'Avila e Domingos Corrêa Lage, pelo muito que hão feito pela Causa do Senhor.

SOCIOLOGIA CHRISTA—Os editores da Sociologia Christã, tiveram a nimia gentileza de offerecer-nos um exemplar desta obra posthuma do nosso sempre saudoso ex-Director Dr. Francisco de Souza Chamado ao descanso eterno em pleno verdor da vida, quando mais intenso era o seu labor pelos grandes ideias da Causa, por que sempre pugnára com uma

consagração que todos admiramos, o inesquecível mestre e inimitável leader não teve tempo para ultimar essa obra de extraordinário valor, essa joia inestimável com que desejava adornar a COROA Real do Salvador, na defesa do Seu Evangelho.

Felizmente, porém, não ficou a Causa privada de mais este concurso do denodado obreiro, pois que, dois dos seus discípulos e admiradores, tomaram sobre os hombros a delicada tarefa de dar á publicidade a SOCIOLOGIA CHRISTÃ, prestando assim uma homenagem justa ao saudoso mestre e, á Causa de Christo, um serviço grandioso que está tendo geral acceitação em toda orbe evangelica.

«Sociologia Christã» vem prefaciada pela penna emerita e autorizada do erudito servo de Deus Dr. Erasmo Braga, da Comissão Brasileira de Cooperação e membro da Academia Paulista de Letras, membro mui distincto da familia evangelica e um dos seus maiores expoentes. Elle recommenda o Livro á acceitação de todos, o que equivale dizer que o Livro encerra em si thesouros preciosos para humanidade.

Depois vem a Apresentação, firmada pelos editores da obra: Srs. Alfredo Azevedo e Ismael Junior, em que S.S. expõem os motivos por que foram levados a tão ingentes sacrificios e protestam agradecimentos áquelles que cooperaram para o completo exito do emprehendimento.

A obra está dividida em 29 capitulos, um dos quaes, a nosso vêr, é o mais importante, pois refere-se á «responsabilidade do christão», á sua influencia na sociedade e actuação nos destinos do mundo, assumpto que a Christandade precisa bem comprehender, para que a Causa do Senhor avance a passos largos para um futuro remoto mais prospero.

Estuda o autor com erudição as multipas questões e os variegados e complexos problemas que affectam o organismo social, aponta suas causas, critica os processos da sociologia sem Deus, e apresenta o Evangelho como a solução sufficiente e o factor preponderante para o progresso do homem e o bem estar da nação.

O livro é digno de ser lido por todos os amigos da causa e pelos crentes, e deve ser largamente distribuído entre as pessoas extranhas que estudam as questões sociaes no mundo.

Esta magnifica obra é vendida á Rua do Livramento, 233 e Clarimundo de Mello, 58, aos preços de 6\$ e 8\$, conforme a encaderna-

ção, e os pedidos devem ser dirigidos aos snrs. Alfredo Azevedo e Ismael Junior, respectivamente.

Carteira de jornalista — Com prazer noticiamos que, ao nosso Redactor Secretario, foi concedida a Carteira de Jornalista, pela Associação Brasileira de Imprensa.

Uma derrota fragorosa — Os Estudantes da Biblia, uma nova seita que appareceu nesta cidade e que tem por sede o salão de uma sociedade recreativa á Rua Luiz de Camões, lançou um desafio ao mundo evangelico para provar, publicamente, e pela Palavra de Deus, a não existencia das PENAS ETERNAS. Pensavam os ousados Estudantes que iam todos morrer de caretas, mas sahiram redondamente enganados. O Rev. Americo Cardoso de Menezes, lente da Faculdade de Theologia e um dos ornamentos do ministerio nacional, acceitou de bom grado o desafio, e assim foi marcada a audiencia para o Domingo 14 do corrente, na sede dos Estudantes da Biblia á Rua Luiz de Camões, n. 22. Marcada para ás 19 horas o inicio da sessão, já muito antes dessa hora o vasto salão da Sociedade Luiz de Camões achava-se literalmente cheio, notando-se a presença de muitos pastores evangelicos, officiaes de Igrejas, leigos e muitos membros das Igrejas Evangelicas desta Capital, inclusive dos suburbios. Ás 19.15 assumiu a tribuna o leader dos Estudantes, cujo nome não obtivemos, o qual, depois de ler as condições da polemica, concedeu a palavra ao Rev. Americo para provar, á luz da Palavra de Deus, a existencia das *Penas Eternas*.

Foi tarefa facil ao denodado campeão. S.S. discorreu durante quarenta minutos, citando uma infinidade de textos evangelicos em Portuguez, no hebraico e no grego, que exuberantemente provou a doutrina clarissima das *Penas Eternas*.

Em seguida, falou, durante uma hora, o nosso antagonista. Auxiliado por uma machina photographica, S.S. fez passar no panno branco diversas passagens do Velho e do Novo Testamento, as quaes definiu a *seu talento*, proferindo os maiores absurdos em materia de exegese, que provocaram protestos, apesar de prohibidos, do selecto auditorio. Voltou á tribuna o Rev. Americo e, num brilhante improvisa-

com o garbo que lhe é peculiar, destruiu completamente os argumentos expedidos pelo chefe dos Estudantes, sendo, ao terminar, grandemente ovacionado e cumprimentado pelos presentes.

O chefe dos Estudantes declarou perante o auditorio que, por falta de tempo, (será mesmo assim?) deixou de refutar muitos pontos do Rev. Americo, porem fal-o-ia por meio de um folheto que ia publicar. E o Rev. Americo replicou que o seu folheto, defendendo as doutrinas singelas da Palavra de Deus, já estava prompto.

Os Estudantes da Biblia, ao nosso vêr, jamais desafiarão os protestantes...

Este jornal roga as luzes do Espirito de Deus sobre aquelles que, com sinceridade, estudam sua Palavra, e felicita o Rev. Americo por mais este triumpho do Evangelho pela instrumentalidade de seu servo.

SAUDADES...

À MEMORIA DO MENINO NELSON

Ente querido e adorado. Foste para o Céu, bem sei, pois Jesus disse: «Deixae vir a mim as criancinhas e não as embaraceis, porque das taes é o reino dos Céus». Deus quiz levar-te, dilacerando-nos assim o coração, pois alem de ficarmos privados de tua docil companhia jamais ouviremos teus risos, tuas graças. Alegria minha e de nossa casa, eras. Quantas vezes vinha triste da labuta quotidiana, mas, ao approximar-me de casa, alegrava-me o pensamento de que tu me esperavas com o riso angelical da innocencia a transbordar sereno da pequenina bocca.

Enche-me, porém, a alma a certeza innulduvel de que estás, agora, habitando a terra de meus sonhos, terra de amor e gloria impereciveis... Posto, é-me difficil supportar a dor da separação... Choro, choro muito, com que desabafando-me... e mesmo porque as lagrimas são justamente para se verterem nos transees dolorosos da vida transitoria.

Adeus, irmãozinho. Contigo, junto de Deus, espero pelo favor divino estar um dia.

DAVID MEIRELLES.

Pelos lares

Benjamim Motta — Fo dia 23 do corrente, falleceu em Palmyra, onde fôra em busca de melhoras para a sua saúde, o prezado irmão cujo nome encima estas linhas. Descançou, assim, de suas luctas

e trabalhos neste mundo, o servo do Senhor. Deus o chamou aos tabernaculos eternos, onde já dssfructa as bençãos impereciveis de uma eternidade feliz.

Conhecemos o extinto ha cerca de tres annos e vimol-o desde então inthusiasta pela Causa do Senhor e das Associações Christãs de Moços.

A A. C. de Moços, da qual S. S. foi Secretario Executivo por alguns annos, bem como a A. C. M. de Recife, onde actualmente exercia sua actividade, logo que souberam do triste desenlace hastearam em seu edificio a bandeira meio páo, telegrapharam a Exma. familia e se fizeram representar no enterro, que foi feito ás expensas da Associação do Rio e sahiu da E. F. C. B. ás 10 horas, do dia 24, para o Cemiterio de São João Baptista.

Sobre o ataúde viam-se diversas corôas com expressivas dedicatorias, tendo falado no Cemiterio diversos oradores.

«O Christão» presta nestas ligeiras linhas o seu preito de saudade ao inolvidavel obreiro e envia sinceros pezames a sua Exma. esposa e a A.C. dos Moços.

Nelson Meirelles — Foi para os braços de Jesus, no dia 17 do corrente, o menino Nelson, filho dos irmãos Antonio Meirelles Junior e D. Violante Ramos Meirelles, e sobrinho do Redactor Secretario desta Revista. Contava apenas dois annos de idade.

Na residencia dos paes e no Cemiterio proferiu algumas palavras de conforto e de propaganda a respeito do Evangelho, o nosso companheiro de Redacção Snr. Nicanor Meirelles.

Sobre o pequeno esquife notámos muitas flores, e o enterro teve logar no Cemiterio do Cajú.

Nossos sentimentos aos genitores e irmãos.

Miss Cavie Clark

Para muitos a pessoa, cujo nome serve de titulo a esta noticia, é desconhecida, mas em Agosto de 1922, chegou dos Estados Unidos, a missionaria, Miss Clark, que foi passar os primeiros mezes em Niteroi, onde estudou com muita dedicação a nossa lingua e desde então começou a demonstrar sua sympathia para com o nosso serviço, de modo que tor-

nou-se conhecida dos crentes da Igreja local, em virtude de acompanhar com maestria os hymnos com o harmonio.

Foi-lhe designado Ribeirão Preto, S. Paulo, como campo de acção, mas a doença veio constrangel-a a deixar seu mistér.

Ao receber ordem de embarque, Miss Clark não ponde conter sua tristeza e chorando, declarou amar o Brasil e desejar ardentemente continuar a trabalhar em seu novo home e no meio do seu novo pleope.

Seguiu no dia 17 do corrente pelo «Pan American» e sua tristeza era notavel. «O Christão» que conta Miss Clark entre seus amigos faz votos pela sua completa saúde e espera, querendo Deus, seu regresso.

Igrejas e Congregações

Igreja de Niteroi

Visitaram-nos e prégarão-nos a Palavra de Deus, a convite de nosso pastor, os irmãos Estenio Machado, Henrique Ribeiro, Revs. Alexandre Telford e Carvalho Braga.

Igualmente deu-nos o prazer de ouvir o nosso provisionado, João Correia, que dirige grande parte do serviço externo.

Domingo 14 do corrente professaram a Fé e receberam o baptismo as irmãs Olympia de Oliveira e Engracia da Silva.

Rogaram as orações da Igreja a senhora Olga, atacada por pneumonia e congestão de figado, d. Palmyra Louro, ha mezes enferma e sr. Lorival Mendes, em tratamento no Hospital.

Todos departamentos da Igreja estão em franca actividade e seus trabalhos proseguem animados, graças ao Senhor, e não perdem de vista a necessidade de construir-se o edificio para casa pastoral, escola diaria e demais reuniões sociaes.

Por duas vezes estive em nosso meio o sr. Nicanor Meirelles, e prégo a Palavra.

Por esquecimento deixamos de publicar a alegre visita e bom trabalho do dedicado secretario do nosso pobre, mas valente periodico.

O correspondente

Paraná

Na ultima visita ao seu campo de acção ministerial, no Paraná, o bacharelado em theologia, sr. Paulo Heche, que deve terminar seu curso dentro em dois mezes, organisou no lugar denominado Barreirinha, uma Congregação com os seguintes leaders:

Presidente—Roberto Hecke; Secretario—Alfredo Busby; Thezoureiro—Reinaldo Heche; Procurador—Antenor d'Avila.

Além dos cultos publicos tambem nella foi organizada E. D. composta da seguinte directoria:

Superintendente — Roberto Hecke; Secretario—Alfredo Busby; Thezoureiro—Reinaldo Heche. Professores—Durval dos Santos, para da classe dos adultos; a classe infantil, organizada com 15 alumnos, é professora a carinhosa progenitora do academico em theologia, Paulo Hecke, D. Maria R. de Castro Hecke.

— O trabalho ali vai bem animado os cultos e a E. D. têm sido bem regularmente frequentados.

— Foi eleito corista da mesma Congregação, onde tambem préga, sr. Philemon de Avida.

— No dia 7 de Setembro a E. D. dahi fez uma festa para animar mais aos seus alumnos.

— A Congregação em Coritiba, localizado no centro da cidade, vae sempre animada e continua esperando a visita dum pastor para arrolar ás suas fileiras, mais oito soldados de Jesus.

Infelizmente os nossos irmãos de Coritiba tem encontrado difficuldades quanto ao salão para se realizarem os cultos, pois o aluguel é bastante caro e o proprietario não teme a Deus e nem tem amor ao nosso povo brasileiro.

— Esperamos que os irmãos daqui do Rio se lembrem destas difficuldades por que, neste sentido, a Congregação passa, e ella deseja ter sua casa propria. Para isto o Sur. Paulo Heche tem, em seu poder, um «Livro de Honra» para angariar offertas entre nossos irmãos amigos, que nos desejam auxiliar na construcção do templo em Coritiba.

Praza os Céos com as orações que se movem para ajudarem os irmãos do Sul na construcção de seu templo.

O CHRISTÃO

«Crê no Senhor Jesus e serás salvo»

«Nós prégaros a Christo»

Actos 16:31

1.ª Cor. 1:23

Orgam da União Evangelica Congregacional Brasileira

PUBLICAÇÃO MENSAL

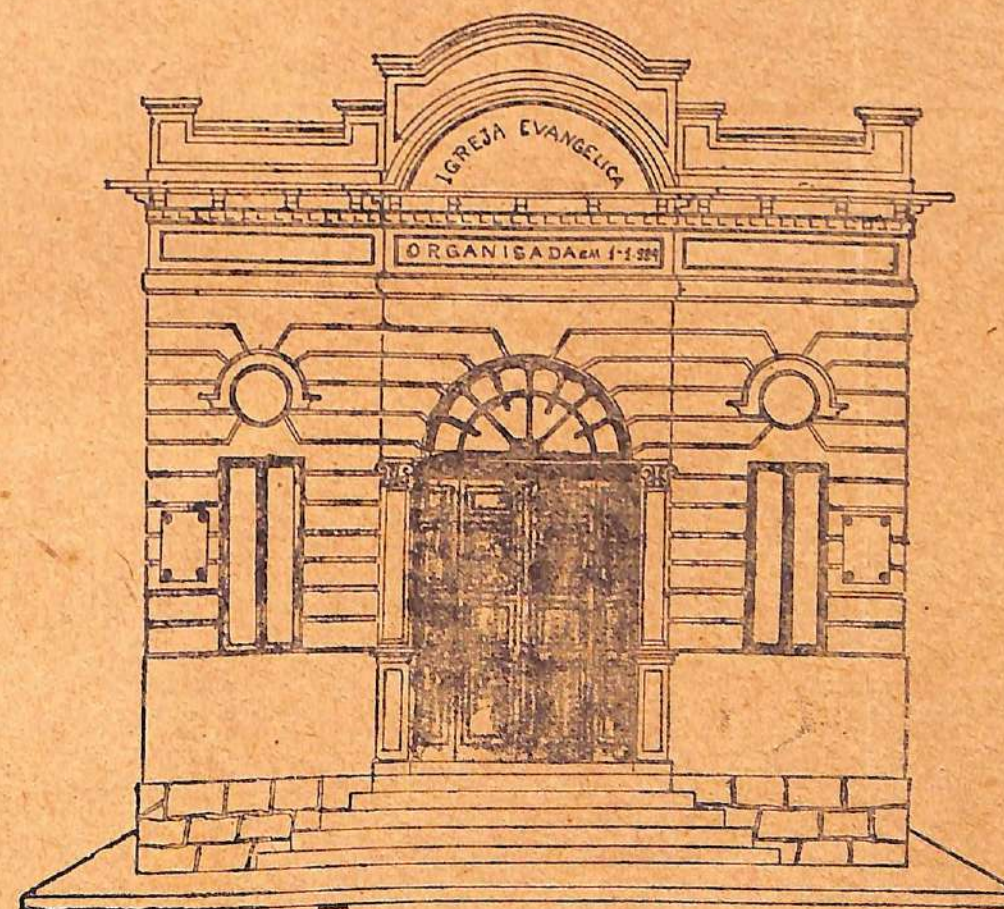
REDACTORES:

Bernardino C. Pereira—Responsavel, interino
Nicanor Meirelles — Secretario
Bernardino C. Pereira — Thezoureiro
Alfredo Azevedo — Archivista
Ismael C. da Silva Jr. — Procurador

REDACÇÃO:

RUA CAMERINO, 102

RIO DE JANEIRO



Fachada da Igreja de Magé

Abundancias das coisas

Nestes tempos de febril actividade, em que a caça a um peculio é animada, em que observamos verdadeiros sacrificios para a consecução de riquezas, em que vemos outros empenhando-se em augmentar o que herdaram, ou procurando multiplicar o resultado de suas especulações,

as palavras do Mestre incomparavel e divino soam decerto como algo estranho e fóra de proposito: «A vida de um homem não consiste na abundancia das coisas que possue».

E ainda assim, a abundancia é o alvo supremo, acariciado, de grande numero de pessoas! Ouvimos constantemente o desejo expresso nestas palavras,

ditas com maior ou menor expressão: «Ah, se eu tivesse, se eu possuísse!» Muitos esforços, muitas iniciativas ficam intimamente subordinados a esta condição, que muita gente considera «sine qua non». Não tendo meios materiaes, julgam que o melhor é conservar-se inactivo, deixar de cultivar as qualidades que trabalham para o surto do que vale e do que permanece.

Mas, afinal, essa preocupação da abundância, e o proprio facto da abundância, não conduzem á verdadeira riqueza.

E' um aphorismo que a qualidade importa infinitamente mais do que a quantidade. E' possível ter grande porção de effectos e ser-se effectivamente pobre, destituido, miseravel! Parece isto, á primeira vista, um paradoxo; mas, o exame calmo, ponderado, das circumstancias e dos factos, nos levará dentro em pouco á convicção plena da verdade.

A abundância, quando não é devidamente usada ou empregada, produz os mais lamentaveis resultados. Ella guia fatalmente á intemperança, apresenta-nos victimas tão miseraveis, e ás vezes tão repellentes, como os que se deixam levar pelo vicio.

«A vida de um homem não consiste na abundancia das coisas que possui». Um estudo cuidadoso destas palavras nos seria extremamente proveitoso. De momento, somos, talvez, levados a pensar ou a dizer que ellas não exprimem a realidade, e que a sabedoria popular se manifestou muito melhor no seu: «Vale quem tem», significando que os possuidores de bens materiaes, de dinheiro, têm um valor que os destituidos de fortuna não podem atingir. Notae, entretanto, que «a vida de um homem não consiste na abundancia das coisas que possui».

O que é a vida? De uma feita, o Senhor ensinou que ella é mais do que o alimento, mais do que o vestido.

Aquella cuidado, aquella ancia, que muitos revelam pelas coisas temporaes e pela abundancia dellas, não é para comparar com o carinho que devemos constantemente dispensar ás coisas fundamentais.

Muitos consideram, infelizmente, o accessorio como principal, e dahi a confusão e, consequentemente, o desanimo, o fracasso.

«Buscae primeiramente o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas».

A méra abundancia que muita gente almeja, é de «coisas», e estas passam ainda que possam, talvez, acrescentar por um pouco, algo ao conforto material; mas, não ha negar que ellas deixam o coração faminto e vazio.

A «vida», aquella parte immortel do nosso ser, não se contenta apenas com coisas, ainda que ellas sejam extraordinariamente abundantes!

Não é exacto que topamos, não raro, com pessoas que tem tudo o que o dinheiro póde comprar, e que confessam, não obstante, «que lhes falta alguma coisa?»

Não é que ellas manifestam constantemente aquelle sentimento de algo que não está, ou que não pode ser, satisfeito?

As mais altas faculdades, que pertencem á verdadeira vida, não se satisfazem com a méra «abundancia das coisas».

De tudo o que ficou dito, de tudo o que observamos seguidamente, podemos tirar a conclusão exacta de que é mister procurar, o quanto antes, o verdadeiro meio de enriquecer nossas vidas.

Vale a pena falar neste assumpto; vale a pena consideral-o, ainda que grande numero de pessoas manifesta uma certa prevenção, uma ogerisa pelas coisas sérias. E' que ellas só pensam e só cuidam de «divertir-se», do «prazer em abundancia», sem considerar, por um momento sequer, que isto não solve absolutamente o problema de uma alegria sã, de uma paz de espirito, de uma calma constructiva, revigoradora.

Alem ha pouco alguém criticava, com razão, esse criterio de alguns que só tratam da «abundancia do prazer», fazendo até uma lista dos divertimentos que hão de ter durante o anno, uma sorte de programma annual, manifestando decidido mau humor para com tudo e com todos, quando lhes falham taes planos...

Não se julgue que somos infensos ao prazer, á alegria; mas, queremos encairal-os em sua verdadeira luz. Não é exacto que, muitas vezes, se denomina prazer, alegria, á intemperança, ao cansaço, ao esgotamento?

O DIA DO SENHOR

A NATUREZA DO DIA DO SENHOR

Estudemos agora a natureza do dia do Senhor, indicando os caracteristicos proprios só desse dia.

O dia do Senhor, conquanto, naturalmente, não se mostre differente de outros dias, pois tem as mesmas horas, as mesmas partes da claridade e noite, o mesmo sol, comtudo, pela singular escolha e determinação do Senhor, o tempo, que medeia entre as 24 horas, é considerado todo como que saturado daquella santidade de que o Senhor fala: SEDE SANTOS COMO EU SOU SANTO. Os caracteristicos proprios da natureza do Sabbath são SANTIDADE, PERENNIDADE e IMMUTABILIDADE.

(1) SANTO, dedicado, apartado, consagrado ao Senhor. Preparado pelo Senhor para nelle realizar um preludio do céu. O Sabbath é um retrato muitissimo vago da realidade porvir. E' a representação do dia grandioso e sem fim que é manifesto no céu. A communhão sincera dos christãos, no dia de Domingo, é pela misericórdia do Senhor um meio pratico dos christãos receberem uma consolação celestial pelo julgar que, em grau infinitamente maior, será uma realidade no céu. Santidade, pois, é um caracteristico notavel e peculiar do dia de Sabbath que seria sem valor, que não teria o prestigio necessario, a importancia necessaria, si se não pudesse sobresair aos demais dias por attributos de um alcance muito elevado para a vida christã neste mundo.

(2) PERENNIDADE é outro caracteristico do dia do Senhor. E' constante. Foi assim estabelecido pelo Senhor de 7 em 7 dias—não de 8 em 8, nem de 10 em 10. A conta de 7 é a que realiza até os fins naturaes do homem. Prova a physiologia que o homem tem necessidade do descanso de um dia em 7 para refazer as forças do seu corpo. Houve homens que quizeram emendar a mão do Senhor mudando o periodo de 7 em 7—para um de 9 em 9 dias. Bem depressa a experiencia veio-lhes attestar que era uma loucura de sua parte o que queriam fazer. Assim tiveram de voltar ao que fôra por Deus estatuido. O mandamento da Lei de Deus não pode soffrer alteração: tem de ser

Não é que o fito supremo é «a abundancia», sem considerar que ella trás o tedio, com todo o seu cortejo de inconvenientes?

Nossas vidas não são enriquecidas por essa ancia de divertir-se, dando pasto a appetites desordenados, commendo e bebendo demais, ao som de musicas saltitantes, cooperando em pród de um prazer sem limite e sem criterio!

Ainda num de nossos ultimos escriptos, falando dos gózos da vida, citavamos as palavras de Papini, o poeta italiano, referindo-se aos que se deitam na immundicie, convencidos de que estão gozando a vida!...

«A vida de um homem não consiste na abundancia das coisas que possui». Parae por um pouco, e medita nestas palavras verdadeiras! A simples posse de uma coisa não enriquece pessoa alguma. E por que?—Porque ha muita coisa que não tem valor algum, ou que só tem um valor algum relativo, passageiro, capaz de soffrer os effectos de uma época, de uma crise, de uma operação qualquer, até!

Pensem nos verdadeiros meios de enriquecer nossas vidas. Como?—Por aquillo que nós sabemos, isto é, pelo bom conhecimento que procuramos adquirir; pelas nossas boas acções inspiradas no que é realmente são, puro e recto; pelo nosso amor elevado; pela nossa esperança naquillo que permanece, e que nos conduzirá a uma vida mais abundante, a uma maior estatua!

Ha riqueza positiva em tudo isto, porque não se trata aqui de «coisas»; mas, de valores reaes que só se perdem para aquelles que os negligenciam ou que os desprezam!

Cuidemo-nos, pois! A «abundancia das coisas» exerce uma fascinação continua, terrivel; mas, elle não garantirá a vida.

Vivamos numa nova luz; procuremos empenhadamente os valores effectivos e que permanecem. Descobriremos assim, dentro em pouco, que é seguro escutarmos as palavras do Mestre, guiando-nos nesta peregrinação terrestre:

«A vida de um homem não consiste na abundancia das coisas que possui».

PAULO MARCUS

recebido e observado como está. Deus assim o quer, assim será executado. E' pe-reunne, pois, o dia do Senhor.

(3) IMMUTABILIDADE — E' verdade que hoje guardamos o 1.º dia da semana em vez do Sabbado judaico. Observe-mos que o Sabbado judaico forma a corôa da criação e o Domingo christão culmina, por assim dizer, a obra da Redempção. Deus terminou o dia 7 para ser observado na velha dispensação; Jesus, surgindo no primeiro dia da semana, marca o primeiro passo no futuro, quando os christãos quizessem rememorar a obra grandioso do Salvador do Mundo, o facto mais estupendo que neste mundo se realizou, a resurreição! Os apóstolos—inspirados pelo Espirito Santo, observando o 1.º dia da semana e os christãos dos primeiros tempos, consagrando esse dia como dia de descanso, dão uma prova cabal da sabedoria divina ácerca da mudança do dia de descanso do sabbado para 1.º dia da semana. Sobe de ponto o valor dos argumentos favoráveis á guarda do dia 1.º da semana, si elles se fundamentarem em provas que tenham um cunho tão verdadeiro que não encontre contestação não só do senso commum, mas principalmente do espirito christão que transpiram as passagens bíblicas que encerram a Lei. O costume de reunirem-se os apóstolos e a igreja do seu tempo no 1.º dia para oração (notae: este facto attesta a consagração desse dia para tal fim); o conselho dado por S. Paulo para que cada pessoa aparte nesse dia as suas offertas consagradas á custa do Senhor, o apparecimento, por vezes, do Senhor Jesus, nesse dia, aos seus discípulos, após a sua resurreição—tudo isto confirma a observancia desse dia com o fim de cumprir o 4.º mandamento, que não foi abolido como alguns supõem, ou porque hoje não se guarde o Sabbado dos Judeus, ou porque o Senhor Jesus consagrou o 1.º dia da semana com especiaes característicos. O quarto mandamento refere-se ao DESCANÇO DO SENHOR e como no 7.º dia se realizavam as ceremonias proprias do dia, era requerido da parte dos Judeus a sua estricta observancia, porém, passando com a dispensação christã o descanso para o 1.º dia, é claro que a força da Lei, a essencia da Lei, o fim da Lei, não a letra da Lei, não o sentido literal, mas o sentido moral, cercasse o novo dia de

prestigio igual ao que gozara o Sabbado judaico.

Para nós, entretanto, ha ainda um argumento capital que se avanta aos outros apresentados, não porque estes não sejam importantes, mas, porque tal argumento é tão claro, tão concludente que não sabemos como ha pessoas, que se dizem christãs e que affirmam a não obrigatoriedade de observar-se o Domingo!

Em Apocalypse 1:10, lê-se: «Eu fui arrebatado em espirito em um dia de domingo etc». A palavra domingo, aqui, é traducção do vocabulo latino DOMENICA que significa como sabeis—dia do Senhor que no original grego é KURIAKE HEMERA. O dia do Senhor era designado ser o 1.º dia da semana, já no tempo dos apóstolos, como vimos, e isto attestado por escriptores daquella época, tanto pagãos como christãos. Plinio, o Moço, que foi proconsul do Ponto no fim do primeiro seculo, em uma carta que dirigiu ao imperador Trajano, dizia que os christãos costumavam reunir-se em um dia determinado para cantar hymnos a Christo como Deus. Ignacio, que foi discípulo de João Evangelista, no anno 100 da era christã, escreveu pondo em contraste o judaismo com o christianismo e, como exemplo deste contraste, fala do descanso judaico como abolido, e indica que o primeiro dia da semana o havia substituido Justino Martyr, no 2.º seculo, observa: NO DIA DO SENHOR todos os christãos das cidades e dos campos se reúnem, PORQUE ESSE DIA É O DIA DA RESURREIÇÃO DE N. SENHOR.

Notemos agora: o Evangelista João diz em um dia do Senhor que lhe foi «revelado» o Apocalypse. Ora, o dia do Senhor era consagrado ao serviço divino e observado como o Sabbado judaico; portanto, é claro que para o christão actualmente tal dia deve merecer o mesmo acatamento e respeito.

Mas o dia do Senhor como se deduz do testemunho de christãos contemporaneos e escriptores pagãos, era designado ser o 1.º dia da semana ou domingo. Logo para o christão, o dia de descanso e de santificação é o domingo, pela força da Lei e dos costumes da igreja apostolica. Mudou-se, pois, o dia, mas foi Deus mesmo que assim o fez. Quem faz a lei pode modificá-la ou na sua essencia, ou na

sua execução. Deus deu a lei do descanso; não modificou a sua essencia: modificou o modo da sua applicação em referencia ao dia.

Os judeus guardam o Sabbado, simplesmente, porque elles só conhecem como canonicos os livros do Velho Testamento.—Não crêem em Christo como o Messias e, por isso, não aceitam para si as razões, os argumentos supra, baseados no estupendo facto da resurreição. Entretanto, judeus foram os apóstolos e primeiros discípulos do Senhor, e aceitando-O como Salvador, aceitaram as suas ordenanças para observá-las. Um dia, todos os israelistas, como povo de Deus, reconhecerão as credenciaes do Salvador. Nesse dia confessarão a Jesus dizendo: BEMDITO O QUE VEM EM NOME DO SENHOR, e procurarão observar a LEI DE DEUS com o ESPIRITO CRISTÃO. A immutabilidade, pois, do dia está no facto que o homem tem de aceitar o que Deus terminou na velha dispensação, o que determinou na dispensação christã, e procurar obedecer sem pretensão alguma de modificar ou por suas opiniões, ou por suas paixões, ou por suas maldades, aquillo que está estatuido por Deus.

Queres ser seminarista?

Meu distincto amigo, leste o perfil, que te tracei, em o numero do «O Christão» do mez de Agosto?

Traçando as linhas, que cahiram sob minhas vistas, procurei ser fiel, e como o imperfeito bosquejo produziu os resultados colimados, volto, ainda uma vez, afim de salientar os traços, que ficaram um tanto sombreados.

Não ha função mais gloriosa do que a do ministro evangelico, e si me não quizeres acreditar, acompanha-me até ás prophcias de Daniel, onde poderás lêr: «Os que foram sabios resplandecerão como fôgos do firmamento, e os que converterem a muitos brilharão como as estrellas de eternidade» cap. 12, versiculo 3.

A côroa do ministro de Deus, consagrado e cioso pela salvação das almas, ser-lhe-á entregue, após o termino da peleja.

Ainda estás encurvado sobre os livros, depois irás trabalhar entre os ho-

mens, e de tudo quanto elles precisarem na vida material ha mister para ti tambem. Eis o problema.

Ouçamos, porém, as palavras do Mestre: Não vos proveis de ouro, nem de prata, nem de cobre nas vossas bolsas; nem de alforge para o caminho, nem de duas tunicas, nem de calçado, nem de bordão, pois digno é o trabalho do seu alimento. Mat. 10:9-10.

O trabalho era urgente e duraria pouco tempo. Não convinha gastar horas, fazendo provisões. Além disso, o trabalhador é digno do seu alimento. E nestas palavras de Jesus, repetidas pelo apóstolo Paulo, I Cor. 9:1-14. Gal. 6:6. I Tim. 5:17-18, que se baseia o sustento pastoral.

E' um principio applicado, tambem, aos animaes que nos servem.

O fazendeiro dá ordens para que seus empregados não se descuidem do trato que devem dar ao boi e ao burro, que puxam o carro e o arado.

O homem cuida bem do seu cavallo, dando-lhe ração sufficiente, para que se não enfraqueça e venha a morrer.

O ministro é o servo de Deus, para o serviço da igreja, e, a exemplo do divino Mestre quer servir a todos os cren-tes. Sua unica ambição deve ser o engrandecimento espiritual e material de sua igreja.

O ministro tem serias responsabilidades sobre seus hombros, e a igreja tem solennes deveres para com o seu pastor. E um desses deveres mais solennes é, sem duvida, o da sua manutenção, porque o trabalhador é digno do seu alimento. E' Jesus quem o diz, não devemos discutir.

O ministro não deve pensar em alforge, em dinheiro, em tunicas, nem em calçado, pois, consoante a doutrina do Mestre e de Paulo, a igreja tem o dever moral de fornecer o necessario para o ministro, para sua esposa e para seus filhos, I. Cor. 9:1-5, a menos que se queira advogar a doutrina perniciosissima do celibato clerical.

No entanto, que vemos?

Ha ministros que andam numa pobreza franciscana, para não dizer miseria. Quando o thesoureiro lhe entrega aquillo que se chama subsidio pastoral, o ministro apesar de todas economias, chega á conclusão de que outro tanto não

cobriria a metade das despesas, afóra os extraordinários imprevistos.

Será porque o ministro não seja económico? Não. E' porque não se faz contribuição methodica e liberal.

Na lavoura, por exemplo, a pobre viuva, carregada de filhos pequeninos contribue com cinco tostões, o sitiante com dez tostões, o homem que tem um rendimento superior a trezentos mil reis, e o fazendeiro, contribuem com dois e ás vezes com cinco mil reis. Porventura será isto liberalidade? Não. Absolutamente não.

O individuo, antes de se converter, gasta tudo o que tem, no jogo, nas sere-natas, no carnaval, na bebida e no fumo. Depois de convertido, porem, começa a fazer economias, encurta as mãos e tranca os bolsos, para não contribuir, liberalmente. No livro da thesouraria da igreja ha deficit todos os mezes, o seu guia espiritual exposto á penuria e ao vexame, e o jornal de sua denominação fadado a desaparecer!

Certa vez, um ministro evangelico viajava, num carro puxado por um lindo cavallo.

Ia elle pensativo, cabisbaixo, guiando o animal, quando um transeunte exclamou: Ora veja, um homem tão mal vestido, conduzido por um cavallo tão gordo e bello! Sim, respondeu o ministro, eu cuido do meu cavallo e minha igreja cuida de mim!...

Si o ministro se veste de *quarte*, que se não dirá dos filhinhos e da esposa?

A questão do sustento ministerial é tão importante que se tornou o objecto das cogitações de Christo e do apóstolo Paulo. E nosssas igrejas, sobre tudo as da lavoura, precisam de instrucções a esse respeito.

Saibam os irmãos que a direcção dos trabalhos em geral cabe ao pastor. Elle é responsavel pelo progresso ou pelo fracasso do trabalho. Sua responsabilidade é tremenda. Mas os membros da igreja são responsaveis pela boa marcha das finanças de sua igreja.

Não ha, absolutamente, razão para que um campo, onde haja mais de cem membros, esteja recorrendo á igreja central, para sustentar o seu ministro.

Ha pouco tempo, falando sobre o assumpto, em casa de um dos membros de uma igreja da roça, uma senhora que

se achava na cosinha, respondeu: «Eu sou mulher pobre como as outras e contribuo com mais de cinco mil reis mensaes, para minha igreja, não sei por que razão os irmãos não fazem o mesmo».

Como esta senhora, ha muitos crentes liberaes, mormente entre os presbyterianos, pois alem do dizimo, praticam as OFFERTAS DOMINGUEIRAS. Si, por exemplo, as gallinhas depositam os ovos no domingo, o producto será para a igreja. Si os pintainhos nascem no domingo, serão separados para a igreja. Si o bezerrinho nasce no domingo, é da igreja. Todo e qualquer producto do domingo é para o Senhor. Si ha individuos que gozam das melhores oportunidades de contribuirem para a igreja, são os irmãos da lavoura. Fiquem certos os bondosos irmãos e amigos que ninguem já ficou na miseria, por se tornar liberal, para com a sua igreja. Antes, pelo contrario, os que mais lastimam a vida e os que mais choram sua pobreza são os que não contribuem financeiramente para o progresso da obra de Deus entre os homens.

TORNAE PARA MIM E EU ME TORNAREI PARA VÓS, DIZ O SENHOR DOS EXERCITOS. ACASO ROUBARÁ O HOMEM A DEUS?

EM QUE TE HAVEMOS ROUBADO? NOS DIZIMOS e nas OFFERTAS. VÓS SOIS AMALDIÇOADOS COM MALDIÇÃO, PORQUE ME ROUBAES. TRAZEI O DIZIMO PARA QUE HAJA MANTIMENTO EM MINHA CASA. PROVAE ME, DIZ O SENHOR DOS EXERCITOS, SI EU VOS NÃO ABRIR AS JANELLAS DO CÉU E NÃO DERRAMAR SOBRE VÓS UMA BENÇÃO, ATÉ QUE NÃO HAJA MAIS LOGAR PARA RECOLHERDES. Mal. cap. 3.

Eis a experiencia de todos os dizimistas christãos. Nunca padecerão penuria, pois as promessas do Altissimo já mais falharão.

Rio, Outubro de 1924.

A. P. A.

PASTORADO DA IGREJA FLUMINENSE— Foi eleito o Rev. Jonathas Thomaz de Aquino, que tomara posse do respectivo cargo, no proximo Domingo, 7 de Dezembro. Para esta cerimonia foram convidados os pastores e as Igrejas do D. Federal. No proximo numero «O Christão» dará uma noticia circumstanciada a este respeito.

Será o Protestantismo a Religião do Diabo?

(TESTEMUNHO DO EXMO. SR. DR. RUY BARBOSA)

Ao Revmo. Vigario de Areia e ao nobre e digno povo desta terra

—(o)—

Apezar do pouco tempo que tenho privado com o distincto povo areiense, tenho recebido provas de sua correcta educação, sua lhanza de character e presteza e sympathia em servir; de maneira que não posso deixar de manifestar a minha humilde gratidão a este povo nobre e hospitaleiro.

Chegando em nossas mãos um folheto com o titulo acima, e como sabemos que a maioria do nosso povo deseja saber alguma coisa da Santa Religião que professamos de todo o coração, e para provarmos que somos os verdadeiros christãos e seguimos a Palavra de Deus, pedimos que leiaes as citações abaixo—todas tiradas da «Biblia Sagrada da Igreja Romana»—traduzida das linguas originaes para o latim por S. Jeronymo, e do latim para o Portuguez, pelo Rev. Padre Antonio Pereira de Figueiredo, com approvação do Cardeal Patriarcha Arcebispo de Lisboa, edição de 1842.

Cremos e ensinamos, que:

—«Deus amou ao mundo de tal maneira que lhe deu Seu Filho Unigenito, para que todo aquelle que n'Elle crê não pereça mas tenha a vida eterna» (S. João 3:16)—«que Elle (o Senhor Jesus) foi ferido pelas nossas iniquidades, foi quebrantado pelos nossos crimes; e o castigo que nos devia trazer a Paz cahiu sobre Elle» (Is. 53:5) «o qual (o Senhor Jesus) foi o mesmo que levou os nossos peccados sobre o madeiro» «...por cujas chagas fostes vós sarados» (1ª carta de S. Pedro, cap. 2:24). «Que os que ouvem a Palavra de Deus e crêem n'Aquelle que Elle enviou têm a vida eterna, não incorrem em condemnação, mas passaram da morte para a vida» (S. João 5:24.)

«Que a todos os que receberam o Senhor Jesus, Elle deu poder (ou direito) de se fazerem filhos de Deus, aos que crêem no Seu nome» (S. João 1:12).

«Que os que rejeitarem o perdão e a Paz pelo Sangue do Senhor Jesus Christo já estão condemnados porque não creram no nome do Unigenito Filho de Deus» (S. João 3:18).

Como podemos provar pela Palavra de Deus, em qualquer tempo ou lugar que nos foi offerecido, nossa fé é fundada na obra gloriosa da Redempção effectuada na cruz do Calvario por Nosso Senhor Jesus Christo; cremos no verdadeiro Deus Omnipotente, em tres Pessoas, o Pai, que nos criou; o Filho, que morreu para nos dar a salvação e o Espírito Santo, que veio inspirar a Palavra de Deus e nos ajuda o comprehendê-la, convencendo-nos dos nossos peccados e da graça do Senhor Jesus.

Cremos na Bemdita Virgem Maria, mãe do nosso amado Salvador, cremos em todos os Santos, Patriarchas, Prophetas e Apostolos e em todos os chamados por Deus, e lavados no Sangue do Cordeiro de Deus.

Alguem perguntará então:

«E porque vos chamam de protestantes?»

Abri a Historia Universal de Raposo Botelho, pag. 298—2º paragrapho:

«Carlos V, vendo que não podia mais extinguir (a propagação do Evangelho) tentou ao menos pôr um dique... estabelecendo na *dieta de Spira* (1529) que a Reforma seria tolerada nos estados que a haviam abraçado, mas que não poderia estender-se áaquelles que ainda se conservavam fieis á Santa Sé. Os reformados protestaram contra esta restricção, donde lhes veio o nome *protestantes*, pelo qual ficaram sendo conhecidos...»

Este é o nome historico de protestantes. E como não havemos de protestar, como filhos de Deus, tudo o que é contrario á sua palavra?

Protestamos contra imagens, não porque as odiemos, mas porque a palavra de Deus diz:

«Não farás para ti imagem...» «Maldito o que fizer imagem de escultura... figura de homem ou mulher» (Exodo 20:4; Deut. 27:15; 4:16).

Protestamos contra a missa, porque o Senhor Jesus morrendo por nós, *acabou*, *cumpriu* a obra da nossa redempção.

Elle disse: Pae... eu acabarei a obra que tu me encarregaste que fizes.

se...» e «...tudo está cumprido» (S. João 17:4; 19:30).

S. Paulo escreveu, pelo Espírito Santo:

«Somos santificados pela offerenda do corpo de Jesus Christo, feita *uma vez*. E assim todo o sacerdote se apresenta cada dia a exercer o seu ministerio, e a offerecer as mesmas hostias que nunca podem tirar os peccados; mas este (Jesus) havendo offerecido *uma só hostia* pelos peccados está assentado para sempre á dextra de Deus» (S. Paulo aos Hebreus, 10:10 a 12).

Sim, Rev. Vigario, sim, nobre povo areiense! Protestamos contra a mentira, a devassidão, a falsidade... o mal.

Somos protestantes...

Já lestes o que disse do protestantismo o grande Ruy Barbosa, o talento incomparavel da America Latina, o immortal patriota brasileiro?

Lêde as suas palavras:

«Comparem-se, na Europa, as nações do sul com as do norte; na America, os Estados Unidos com os países de população latina; na Oceano, a Australia e a Nova Zealandia com as feitorias hespanholas; na Inglaterra, a Escocia com a Irlanda... Confrontem-se os protestantes com os catholicos; e ver-se-á sempre, sem excepção — naquelles a industria, o commercio, a bolsa florescente, o trabalho, a prosperidade a riqueza, a vida politica, a moralidade privada, a piedade religiosa, a instrucção extraordinariamente desenvolvida, a energia, a iniciativa, o civismo, a resistencia á oppressão; nos outros, entre os filiados ás crenças romanas, a pobreza, a indigencia, o mercado sem actividade, os titulos nacionaes depreciados, a literatura e a educação publica incomparavelmente atrasadas, a superstição em vez da fé, a mais profunda apathia no povo, a tutela administrativa exercida sem reacção sobre o individuo, o patriotismo mal esclarecido, moroso no acordar ou cego nas mãos do governo. De modo que, sob o quadro comparativo do estado social das duas grandes confissões, a orthodoxia pontificia e o protestantismo, a mão da historia poderia inscrever aquillo de um jornalista europeu: «I popoli di religione papale, ó sono già morti, ó vano morendo» (Os povos sujeitos á religião papal, ou estão já mortos, ou vão morren-

do.) (Ruy Barbosa, Introducção no «Papa e o Concilio», pag. 176.)

Como vê o Rev. Vigario e o nobre povo areiense, a religião que professamos é a do Filho de Deus que é Luz, Verdade e Vida, é a Religião dos Santos Apostolos, é a Religião pura como está na Palavra de Deus, na propria Biblia que a Igreja Romana mandou imprimir.

E sendo assim, como acabamos de provar, não tem que ver connosco a «religião do diabo» que é a da mentira de que está recheiado o folheto que nos chegou ás mãos...

Rev. Vigario de Areia, nobre povo areiense! Todas as religiões que não podem enfrentar a Palavra de Deus, que é a unica Verdade em materia de religião, são religiões do diabo, porque este é o pae da mentira.

Distribuíamos ao pobre peccador, a Palavra de Deus.—ensinemos-lhe a conhecer o Filho de Deus, que é a Verdade e as bençãos de Deus descerão sobre nós!

Engenho Viração, Areia, 26-4-924.

JULIO LEITÃO DE MELLO

Alliança Evangelica Mundial

UNUS CORPUS SUMUS IN
CHRISTO

CONVITE PARA A SEMANA UNIVERSAL DE
ORAÇÃO (ORGANIZADO PELA ALLIANÇA
DESDE 1864) PARA 1925

Domingo, 4 a Sabbado, 10 de Janeiro de
1925

AVISO PREVIO

Os dirigentes das egrejas e evangelistas farão o possivel para que os crentes se reunam a fim de orarem todos os dias desta semana, fazendo circular largamente o programma respectivo. Roga-se aos pregadores usarem os textos já indicando para os dias dessa semana.

Pede-se ainda que seja remettido um breve relatorio do movimento dessa semana, em cada lugar, ao Secretario Geral da Alliança Evangelica Mundial, 19 Russel Square, Londres, Inglaterra.

A todas as pessoas que por todo o mundo invocam o Deus Altissimo em nome do Nosso Senhor e Salvador Jesus Christo.

Caros irmãos em Christo:

O nosso Pae Celeste nos convida ao principio de um novo anno a nos unirmos de coração e entendimento para fazer-lhe as nossas confissões e petições e render-lhe muitas graças.

Nunca foi tão cheia e transbordante a medida das bençãos a nós concedidas! Mesmo em nossas afflicções o Senhor Nosso Deus foi bondoso e misericordioso. Rendamos-lhe graças, «porque equelle que offerece o sacrificio de acção de graças me glorifica, e aquelle que prepara o seu caminho, far-lhe-ei ver a salvação de Deus». Salmo. 50:23.

Nunca houve mais profunda necessidade de arrependimento. Tanto os individuos, como as nações, bem como a Egreja, todos nós temos falhado em nossos deveres: Temos feito o que não devíamos fazer, e temos deixado de fazer o que devíamos.

Nunca houve mais profunda necessidade de fazermos as nossas petições. Tendo em frente as nossas necessidades forçadas e tambem as do mundo, cumpre superar as falhas praticadas, sendo, entretanto, o passado o unico fundamento em que podemos edificar. É preciso procurar a luz do Evangelho, a solução do problema que consigna ganhar do passado imperfecto um futuro de accordo com o pensamento e vontade de Deus. Somente Deus pode auxiliar nos nesse sentido. Oremos pois.

Não podemos duvidar que o Espirito de Deus é derramado por toda a terra. Isto Deus mesmo nos assegura. E o Divino Espirito que fez os homens ficarem descontentes com os conflictos e divisões, e vivifica as esperanças e propositos humanos para fazer reinar a ordem na terra. E' Elle que guia os homens, conforma a promessa de Christo, em verdade, e onde Elle está, alli os homens são conhecidos da liberdade.

Manifestemos nossas vidas, com toda a sinceridade e amor ardente, para que haja uma realisação profunda da presença de Deus. Despindo-nos de todo o orgulho e preconceitos, todo o egoismo e mau juizo acerca dos outros, toda mali-

cia, todas as lutas extremadas, e toda a má vontade, assim possa Christo reinar em nós ricamente!

«Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é veneravel, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amavel, tudo o que é de boa fama si ha alguma virtude e si ha algum louvor, seja isso o que occupe os vossos pensamentos.

«Não andeis cuidadosos de coisa alguma, antes em tudo sejam conhecidos os vossos pedidos diante de Deus pela oração e pela supplica com acções de graças.

«E a paz de Deus, que excede todo o entendimento guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Jesus Christo». «Philip. penses IV. 8, 6, 7).

Vosso na fé e communhão de Nosso Senhor Jesus Christo.

HENRY MARTYN GOOCH M. B. E.

Secretario Geral da Alliança Evangelica Mundial.

19 Russel Square, Londres, W. C. I.

INGLATERRA

Boletim bibliographico

Nº 12

LIVROS

MACHADO (Else Nascimento) *O Progresso Feminino e sua Base*. Brochura com 78 paginas, form. 19x14. Um estudo sobre o progresso feminino, visando incentivar o tomando como norma o Christianismo evangelico. Com prefacio pelo rev. Galdino Moreira.

Imprensa Methodista, S. Paulo.

MOREIRA (Eduardo) *A madrugada dos mundos*. Brochura com 80 paginas, form. 18,2x11,2. «Poema didacticos em que o auctor se inspira na Palavra de Deus.

Publicado no Porto. Typographia Sequeira Limit. Portugal, 1924.

FOLHETOS

CESAR (rev. Belmiro de Araujo) *Estudos sobre o Breve Cathecismo da Egreja Presbyteriana*. Folheto com 34 paginas.

form. 21, 3x14,2. Este trabalho é um subsidio ao estudo do Cathecismo de Doutrina Christã para os crentes, proselytos e catechumenos da Igreja Presbyteriana. Publicado pelo Norte Evangelico

Garahuns. Pernambuco, 1921.

FERRAZ (rev. Salomão) *Oração da Pedra*. Folheto com 44 paginas form. 18,3x12,3. Contem o discurso religioso pronunciado pelo auctor no início das obras da Igreja Protestante Episcopal de S. Paulo Apostolo, em Santa Theresza, Rio de Janeiro.

Publicado pela Casa Baptista, 1924.

THEMUDO (rev. Vicente) *Na casa de Deus*. Folheto com 31 paginas, form. 15,5x11,1. Este trabalho é para aquelles que começam a frequentar os cultos evangelicos, segundo declara o auctor, 3ª edição e 13º milheiro. S. Paulo 1933.

ATTERBURY (rev. W. W.) *O Domingo nos Estados Unidos*. Folheto com 24 paginas form. 15,2x10,1. Tratados para propaganda a favor do descanso dominical. (Pode ser pedido ao sr. Julio Dantas, caixa postal 454. Rio de Janeiro).

LIMA (rev. Laudelino de Gliveira), *O dia do Senhor* folheto com 24 paginas form. 14,3x7,6. É um trabalho produzido para o fim de provar que o 4º mandamento da Lei de Deus, está em vigor assegurando a legitimidade da guarda do Domingo. (Pode ser adquirido neste escriptorio, Caixa Postal 250. Rio).

OPUSCULOS

MOREIRA (rev. Galdino) *O culto publico*, opusculo com 22 paginas, form. 14, 2x7,7. Visa mostrar a importancia do culto publico e refere se ao culto pessoal que imprescindivelmente se completa naquella. Publicado pela Comissão Permanente de Pub. da Igreja Presbyteriana do Brasil, 1924.

QUER BEM AOS SEUS FILHOS? Opusculo com 4 paginas, form. 16x10. É um appello aos paes christãos para que se esforcem em mandar seus filhos á escola dominical.

Publicado pela Igreja Methodista. Jardim Botânico, 1924.

INTERESSES DO BRASIL

Da revista—Espanha Evangelica—de Madrid extrahimos a noticia seguinte

CARTA DO BRASIL

As animadoras cartas do delegado das Igrejas Evangelicas de Espanha, na sua triumphante viagem por Hispano-America sugeriu-me a idéa de lhe escrever estas breves notas sobre o Brasil que é o pais mais evangelizado da America do Sul.

Sem duvida alguma, se pode afirmar que no Brasil é onde mais tem progredido o evangelho sendo o primeiro em toda a America Latina que organizou Missões nacionaes e estrangeiras, tendo tambem um distinguido ministerio nacional sempre crescente. Actualmente não menos de quatro denominações do Brasil sustentam obra missionaria em Portugal. Segundo calculos recentes ha no Brasil meio milhão de evangelicos entre os quaes tem senadores, deputados, e um bom numero de padres convertidos dos mais illustrados do clero nacional. Isto é já um bom punhado de sal actuando neste meio social.

O Hospital Evangelico é hoje um dos melhores e acreditados desta capital e pelos relevantes serviços publicos já prestados tem sido contemplado pelo governo com uma pequena subvenção.

A Associação Christã de Moços é um centro educativo de primeira categoria que goza das sympathias das classes intellectuaes e do commercio pelo seu bom trabalho entre a mocidade; e os numerosos e importantes collegios evangelicos que estão funcionando espalhados por todo o paiz, representam uma força moral incalculavel. O Pastor, sr. João Manoel Gonçalves dos Santos, hoje com 82 annos, foi o primeiro ministro evangelico ordenado no Brasil no anno de 1875 e ainda prega o evangelho todos os Domingos nas differentes egrejas desta cidade como o veterano dos Biblias, nome dado pelo povo aos primeiros crentes do Brasil. Ha poucos meses realizou-se uma campanha pelos jornaes desta cidade para protestar contra um monumento que os catholicos pretendem levantar sobre o cume do Corcovado e com apoio official do governo.

Para responder a esse protesto appareceram nas columnas do «O Jornal» dois escriptores catholicos, usando de ameaças e de uma linguagem violenta, terrivel, porem com um intervallo de poucas semanas os dois falleceram repentinamente. Por fim, ultimamente, dois illustrados membros do clero catholico, abraçaram o evangelho unindo-se um a Igreja Presbyteriana e outro á Methodistista desta grande metropole.

Do Sul ao Amazonas, do oeste até o (mar

Já corre a doce nova do amor que não (tem par

Já muitos foram salvos da morte e perdi- (ção

Ja crém em Jesus Christo e tem a Sal- (vação

ALELUIA!

Noticias de Portugal

O CONGRESSO DE E. DOMINICAES

Conforme já foi amplamente divulgado pela imprensa evangelica desta capital, estiveram reunidas em Convenção, durante os dias 31 de Maio a 3 de Junho p. findo, as Escolas Dominicaes de Portugal.

Estiveram presentes nesse Congresso, dentre outros vultos de destaque e de prestigio no mundo evangelico, os srs. Dr. Erasmo Braga, José L. F. Braga e Herbert S. Harris, que, de passagem para Glasgow, onde foram representar o Brasil na Convenção Mundial de E. D., tomaram assento no Congresso, parte saliente em suas discussões, e proferiram discursos admiraveis acerca do trabalho e sua experiencia na obra da Escola Dominical.

Podemos afirmar com segurança que foram dias de bênçãos e de fraternidade christã os decorridos durante os dias desse Congresso, e, se as E. D. de Portugal ainda não começaram a sentir os efeitos das importantes deliberações tomadas, certamente não estará longe o dia dessa grande dita.

«O Christão», deste lado da seára, envia seus saudares as E. D. Portuguezas e seus respectivos leaders, de envolta com os seus votos de larga sementeira na Causa do Mestre.

A seguir transcrevemos para nossas columnas o «Excerpto» da these proferida pelo nosso ex companheiro de redacção e Superintendente honorario da E. D. da Igreja Fluminense sr. José L. F. Braga :

O VALOR DUM SUPERINTENDENTE

A E. D. é o reflexo do seu superintendente. Do superintendente depende o bom ou mau andamento da E. D. Assim sendo, passemos em revista o superintendente e a sua tarefa!

1º *A vida commum do superintendente.*

Realmente, é um grande incómodo ser o superintendente um exemplo; saber que algumas centenas de olhos vivos o estão acompanhando para o imitar; sentir, finalmente, que o destino dessas centenas de individuos, depende, em certa maneira, do seu procedimento e sabedoria!

Sim, é um incómodo; mas que importa isso, se é uma gloriosa responsabilidade tambem, rasponsabilidade que de certo um anjo invejaria! É uma posição que se não deve trocar por qualquer honra, grande que ella seja, que o mundo nos possa dar!

E devidamente utilizada, será uma alegria tanto para o superintendente como para a sua escola, por meio das bênçãos infinitas decorrentes do Céu. A sua posição é, em importancia, logo abaixo da do pastor, mas deante das vistas do publico está quasi tão proeminente como elle, não sendo a sua vida menos esquadrinhada que a d'este. Quando um superintendente commette uma falta, elle é por toda a parte ecoada com retumbancia. Na pessoa daquelle superintendente toda a religião é publicamente condemnada, o que leva tantas vezes, a Igreja e a E. D. a baixarem a sua cabeça. Porque elle errou, muitos incrédulos exultam, enchendo suas linguas de veneno. Porque elle commetteu uma falta, alguma alma, prestes a aceitar o Evangelho, afasta-se e muito corredor christão se torna fraco, enchendo de tristeza a Igreja do Senhor.

O superintendente da E. D. não deve adoptar qualquer hábito que não teria prazer em ver adoptado pelos seus alumnos. A' vista deste princípio, elle tomará a devida decisão sobre beber, fumar, jogar

cartas, embora lícitamente, frequentar teatros, cinemas, e profanar o Domingo, comprando e lendo jornaes seculares, etc. De nada servirá dizer: «Isto não tem nada de mal, pois sei descriminar o que é bom do que é mau. Já não é o mesmo com os meus alumnos, que não têm a devida experiencia.» Os alumnos não encaram, porém, o assumpto desta maneira, e o que cada um pensa para si é: «Se o meu superintendente o pode fazer, porque não eu também?»

Se a abstinencia de que fala S. Paulo, por amor dos mais fracos, tinha razão de ser, muito mais a tem, no caso do superintendente, em relação a tudo que é duvidoso. Estou certo de que é absolutamente necessario, em primeiro lugar, que o superintendente seja limpo, sem nódoa alguma a manchar-lhe a reputação.

Elle deve procurar sincera e conscienciosamente cumprir a vontade do Mestre em tudo, e toda a gente tem de reconhecer que ha nelle o ideal dum caracter puro.

Ninguém pôde sêr bem sucedido como superintendente da E. D. se não é primeiro um homem de oração, oração particular, sincera, no seu quarto, a sós com seu Mestre. Deus estará sempre bem perto d'elle, e em oração lhe levará continuamente a sua Escola e seus alumnos. E ninguém poderá sêr intimamente fervoroso sem o ser externamente também. Os alumnos notarão que elle esteve em intimidade com Jesus.

Mas não é só isto. A sua vida externa tem de ser um successo. Não é necessario que dirija um estabelecimento ou ganhe muito dinheiro, mas deve ser notado e respeitado pela nota de inteireza de character que põe em toda a sua actividade. E' indispensavel que seja um homem activo e emprehendedor. Um indolente, manhoso e covarde nunca poderá ganhar a confiança de crianças intelligentes e vivazes. Apresto-me, porém, a acrescentar que seja qual for o seu successo no mundo, não deve elle ter sido o dum egoista ou avaro, pois na E. D. não há lugar para egoistas ou exploradores da miseria do proximo. O superintendente importa que seja um homem prompto a ajudar e a sympathisar com o proximo e um coração aberto. A sua sympathia, a sua alegria e os seus

conselhos devem ser na Escola ou fóra dela como uma brisa estimulante.

Finalmente, como ultima prova, o superintendente ideal será o chefe ideal de um lar; a E. D. não é mais que a sua familia maior, sobre a qual elle preside com aquella mesma firmeza e amor que usa intimamente entre os seus. Os meninos e meninas da E. D. são seus filhos adoptivos, que elle ama e que o amam quasi tanto como os seus proprios filhos. Se a caridade começa por casa, certamente a superintendencia também por lá a começa.

Tal pessoa, como fica descripta, na sua vida intima, no seu lar, na sua escola e entre os homens, será um superintendente durante toda a semana e não sómente aos Domingos. A sua E. D. será uma parte da sua vida diaria e estará sempre na sua mente não como um peso, mas como uma benção.

N. R.—Este artigo sahe com algum atrazo, por falta de espaço.

«Jahaveh»

A proposito do novo commentario sobre o livro de Jeremias pelo Rev. dr. George Adam Smith, de Aberden, publicou o *British Week* uma correspondencia interessante acerca do vocabulo «Jahveh» para designar o Deus dos prophetas. Diz um missivista:

«Poder-se-á, contudo, esperar que venha o dia em que nossos grandes pensadores usarão a expressão—«O Eterno» em vez do «Senhor» como a melhor palavra equivalente não de *Ananai*, mas de Jahaveh?

Quando uma pessoa lê a biblia franceza sôa-lhe mais agradavelmente e com mais propriedade a expressão «O Eterno».

As traducções de Moffatt e Weymouth fazem muito por adaptar o melhor possivel a linguagem do novo testamento ao moderno idioma inglez.

«O Jeremias» do professor George Adam Smith, que aquelles que com satisfação ouviram a sua bella prolecção no Westminster College Cambridge não o podem esquecer, o «Jeremias» do sabio professor apresenta uma nova significação ao estylo magestoso do propheta.

Mas a nossa Biblia ingleza, em geral, exige, todavia, muita revisão antes que seja completamente intelligivel, como Trindale desejou fazel-o em seus dias para o «rapaz que maneja o arado», isto é, para a comprehensão das intelligencias mais simples.

A *EGLISE LIBRE*, folha parisiense chama attenção para o facto interessante de que após 250 annos da Revocação do Edito de Nantes, o actual presidente da França, sr. Gastão Doumergue; o presidente do Senado francez M. de Selves, e o presidente da Corte de Bossaçon, M. Sarrut são todos tres protestantes evangelicos.

Notas e Excerptos

FOI ENCONTRADA A TORRE DE BABEL

Jornaes inglezes communicam a mais nova sensação da idade prehistorica: a velha torre de Babel acaba de ser encontrada. Nas excavações levadas a effeito pela expedição com a Universidade da Pensylvania, na cidade de Ur, a maior difficuldade era por a descoberto a grande torre de terraços.

Essa torre, da mesma idade da de Babel, era apenas um montão de ruínas. Agora, uma enorme construcção, com telhado, se eleva aos ceus, cuja grandeza e conservação admiravel fez della o monumento mais bem conservado da antiga Mesopotamia.

Sobre terraço artistico, dominando a planicie da cidade, ergue-se um edificio de 195 ms. de comprimento, 150 ms. de largura e 60 ms. de altura.

E' feito de enormes cubos graniticos, argamassados, que parecem destinados á eternidade. A massa do terraço inferior, com sua escada triplice, foi construida pelo rei Aengar, que reinou no anno 2350 antes de Christo.

A parte superior vem do tempo do ultimo rei da Babilonia. Nabonidos, que tentou reconstruir, em 535 a. C. a construcção já se desfazendo em ruínas. As telhas mostram sellos com o nome real e entre as ruínas acharam-se cylindros de argilla e escriptos contando a histo-

ria da construcção e o piadoso trabalho da restauração do edificio.

Esse monumento parece enfim confirmar a Biblia, no ponto em que esta afirma ter sido a Mesopotamia o berço da humanidade. A sciencia não pode mais rir-se desta «fabula» narrada pelo Velho Testamento.

«O Paiz» 25—9—924.

OS OLHOS DE DEUS

Em religião, Deus considera principalmente o coração do homem. A cabeça inclinada, o joelho dobrado, a gravidade da face, a correcção do porte, a regularidade do repouso e mesmo o uso formal do amen, não constituem o adorador espiritual. Os olhos de Deus alcançam maior profundidade. Deus exige o culto dos nossos corações. A cada um de nós diz: «Da-me, filho meu, o teu coração».

No livro de Proverbios está declarado que «os olhos do Senhor em todo lugar contemplam os bons e os maus».

Lembre-mos disto quando nos acharmos no templo, no meio da congregação. Não nos satisfaçamos em levar nossos corpos á igreja, deixando em casa os nossos corações.

E' possivel que os homens não descubram qualquer falta e até nos considerem bons christãos, mas si nossos corações não tomarem parte no culto, em espirito e verdade, nada dito é agradável á vista d'Aquelle que conhece os pensamentos e lê os segredos mais intimos do coração humano.

PENSAMENTOS

Melhor é a correcção manifesta, do que o amor escondido. Melhor é o pobre que anda na sua simplicidade, do que o rico que anda por caminhos perversos.

O homem amavel no trato será mais amigo do que um irmão. A doutrina do homem conhece-se pela paciencia; e a sua gloria é passar por cima das injurias a elle feitas.

Aquelle que é amigo é—o em todo o tempo; e o irmão conhece-se nos tran-

ses apertados. O animo alegre faz a vida florida; o espirito triste secca os ossos.

Dois são os passos mais importantes da vida do homem—com um une-se a Christo, com o outro, une-se a sua esposa.

Pagar a assignatura d'«O Christão» é um dever, e dar-lhe offerta é prova de amal-o.

Pelos lares

Gentilmente participou-nos o seu consorcio com a sra. Julieta de Lourdes Barboza, em Curvello—Estado de Minas, no dia 8 de Setembro, nosso assignante e amigo, Dr. Everaldo Fairbanks.

Parabens.

Esteve emfermo, em Niteroi, o assignante Diogo da Silva, presbytero da Igreja local, e só assim pôde ver o amor de seus irmãos.

Falleceu a irmã d. Palmyra Louro de Carvalho, esposa do rev. Henrique Louro de Carvalho, pastor da Igreja Presbyteriana de Niteroi, no dia 2 do p. p.

Essa irmã foi uma esposa exemplar e serva fiel.

Deixou 10 filhos na orphandade, tendo partido tranquillamente depois de varias intervenções cirurgicas e 5 mezes de enfermidade, quando provou sua paciencia christã.

Officiaram, em casa, o rev. Erasmo Braga, auxiliado pelos revs. Manoel Ave-lino e Bernardino Pereira, e no cemiterio de Maruhy, o rev. Alvaro Reis, acolytado pelos revs. Galdino Moreira e Americo de Menezes.

O acompanhamento foi enorme, pois alem dos diversos automoveis e carros, havia dois bondes especiaes.

Nossas sympathias ao rev. Henrique Louro e á sua exma. familia.

José Valencia Pérez e familia offercem a sua nova residencia, a Rua do Mattoso, 182; Rio de Janeiro.

Movimento da Thesouraria

(Setembro)

Entrada: Assignaturas—de Niteroi, Procopio Cardoso (1921-1924) 20\$, d. Carlota Cardoso (1921 e 1922) 10\$, José Innocencio Filho (1925) 5\$, Francisco da Silva (1924) 5\$ e d. Regina Pinto (1923) 5\$.

Total Rs. 45\$.

Offertas—De Niteroi, d. Esther Orsetti, 3\$, E. Dominical, 38\$500 e de Perobas, Antonio Pereira, 3\$.

Total Rr. 44\$500.

Contas a pagar. 580\$000. Contamos com os amigos certos nessa hora de incerteza, esforços e sacrificios.

Igrejas, Sociedades e escolas dominicaes, mandae vossas offertas e collectas.

Niteroi, 30-9-924.

O thes. BERNARDINO PEREIRA—Rua Rio Branco, 185—Niteroi.

Igrejas e Congregações

Igreja Evangelica Fluminense

Reunião de sociabilidade do Departamento 4

O Depart. dos Moços da Igreja Evangelica Fluminense realizou, a 20 do corrente, uma reunião de sociabilidade, para a qual foi convidado um orador official—O Snr. E. Ellis, antigo professor da classe nº 1 deste Depart. e amississimo da mocidade da nossa Igreja.

Além do Snr. Ellis, que proferio uma bellissima prédica sobre a mocidade e a pessoa de Christo, fallaram tambem o Rv. Ramalho, Dr. Antonio Marques, o Presidente do Depart. dos Moços de Ramos, o Snr. Audomaro Costa, pelo depart. 4 em agradecimento á visita deste e, finalmente, o presidente deste Depart. Snr. Agostinho Biato—que com profuza alegria agradeceu a todas as pessoas que, com sua presença, cooperaram para o brilhantismo da reunião.

A seguir foi servido um chá acompanhado de doces, biscoitos etc.

O Depart. aproveitou o ensejo para tomar sobre si o encargo de angariar jovens para a Igreja, desejando assim, chegar ao fim de anno com alumnos en-

tre as 3 classes deste Depart., alvo este proposto e aprovado unanimemente pelos que desejam ver victoriosa a Causa de Jesus Christo.

Foram, como medida de estímulo, instituidos premios para os alumnos ou membros que maior numero de pessoas possam alcançar, sendo que o premio de mais valor caberá ao que conseguir matricular no Depart. de 20 a 30 jovens.

Podemos caros irmãos e amigos, nos congratular por estas series de iniciativas dos moços, pois está em nossas mãos de jovens e fortes ainda, o instrumento que Christo nos entregou no memoravel dia do baptismo, para rompermos o vallo que nos separa do inimigo, já em condições de ser batido.

Nós, que pertencemos a esta pequena unidade da Igreja Fluminense, tornemol-a d'ora em diante, forte, densa em numero e poderosa, não esperando vir primeiramente o exemplo dos velhos ou crianças, das senhoras ou moças, não! Sejamos o ponto de gravitação e ao mesmo tempo a vanguarda do exercito de Deus aqui na terra.

Na reconstrucção do templo de Salomão, dizem as Escripturas, os velhos choravam copiosamente enquanto os moços cantavam com alegria; porém, agora que os velhos cantam em nosso logar o que devemos fazer? Oh! caros leitores e amigos meus, sei que todos vós direis, sem meditar, o que eu estou pensando agora—TRABALHAR.

Rio, 27-9-924 — G.

Igreja E. de Magé

Uniu-se á nossa Igreja pelo baptismo e profissão, no domingo, 7 do andante o irmão sr. Francisco José Ribeiro.

Reina entusiasmo na nossa projectada festa de 15 de Novembro proximo, quando tencionamos lançar a pedra fundamental do nosso templo.

Prestaram exame de 3ª parte da classe normal e obtiveram as seguintes notas:

Juracy Teixeira, 95

Dolores Braga, 95.

Cremilda Teixeira, 98.

Maria de Azevedo, 95.

Maria Teixeira, 90.

Alaís Teixeira, 80.

Com bastante animação, tivemos cultos de acção de graças pelos anniversarios natalicios dos irmãos Alberto Teixeira e Osorio Teixeira, nos dias 22 do passado e 26 deste.

Deu-nos o prazer de suas palavra ardorosa, no domingo, 21 de Set. p.p., o esperançoso aspirante ao ministerio Augusto da Avila.

Em sua companhia veio tambem o prestante irmão sr. Nicanor Meirelles, que veio especialmente concertar conosco algumas idéas sobre o lançamento da pedra fundamental em 15 de Novembro.

Do correspondente.

Igreja de Niteroi

Depois dum prévio preparo e da larga distribuição de folhetos-convites, assim como propaganda pela imprensa secular, iniciou uma serie de conferencias de avivamento, em nosso templo, o evangelista rev. Almeida Sobrinho, no dia 29 de Setembro. Ao todo 12 conferencias.

Diariamente o movimento crescia e o entusiasmo. Estabeleceu-se o concerto de oração ás 12 horas, pelo avivamento e pelos filhos dos crentes, e os resultados não se fizeram esperar.

Diversas noites, embora chovesse, torrencialmente, a casa achava-se completamente cheia de pessoas que desejavam as chuvas de bençams da parte de Deus, e, por isso mesmo, após o sermão, muitos attendiam ao convite para se decidirem para Christo e vinham, uns radiantes, outros contrictos e diversos chorando, dar o aperto de mão convencional.

Foram impressos e distribuidos aos presentes hymnos de despertamento, cujas musicas foram aprendidas e cantadas por todos com grande regosijo espiritual. Diversos irmãos do Rio nos visitaram.

No domingo 12, após o culto da manhã, professaram a Fé, os irmãos Sylvestre de Assis, Jency de Assis, Estacio de Souza, Sophia de Oliveira, José Baptista da Silva, Edissa Ferreira e Eunice Ferreira.

Foi recebida tambem por transferencia a irmã d. Otília do Espírito Santo.

Finalmente no ultimo dia do trabalho especial, todos receberam um cartão como lembrança das conferencias, para

depois de assignar o seu nome, prometendo observar sempre os pontos que contem, ou sejam as normas para a continuação da vida de avivamento espiritual.

Deus seja louvado pelas 189 decisões pela sua Palavra prégada no templo e na praça publica, na tarde do dia 12.

O Senhor recompense á todos que empregaram esforços para a extensão do Seu Reino. Amen.

Igreja Evangelica da Piedade

Embora demasiadamente tarde não quero deixar de apresentar ao irmão sr. Oldemar Nogueira e a sua exma. familia sinceros pezames e os da Igreja que represento, pelo fallecimento da sua exma. esposa, nossa irmã d. Virginia Constante Nogueira.

Com o fim de angariar recursos para a construcção da Escola Parochial, realisou-se no dia 1º de Setembro a «Festa da Offerta do tijolo».

Nessa mesma occasião foi empossada a Directoria da «Classe Ruth», classe organizada de Moças recentemente organizada, Directoria esse composta das seguintes senhoritas:

Presidente, d. Adelaide Barbosa Cordeiro;

Vice-presidente, d. Cecilia Gimenes Nery;

Secretaria, d. Eliza Rocha;

Thezoureira, d. Gracinda de Souza.

Foram ouvidos divrsos hymnos, discursos, poesias e saudações.

A importancia das listas e offertas recebidas naquella occasião, sommada com a da collecta que foi então levantada, attingiu a quantia de 853\$000, quantia essa que já passa de um conto de reis.

Que o Senhor da Ceára abençoe a todos os que contribuíram para essefim.

E o leitor, não desejar á ajudar esta Igreja a fundar uma escola?

Com uma boa assistencia, apesar do tempo estar ameaçador, realisou-se no dia 9 de Outubro corrente, uma reunião festiva para commemorar o 3º anniversario do «Rol do Berço» desta Igreja.

Pelo Revmo. Galdino Moreira, foi proferida um edificante sermão sobre o valor da creança.

Foram recitadas algumas poesias e recebidas as saudações das Igrejas de Prefeito Bento Ribeiro, do Encantado e talvez outras de que não me lembro.

Foram tambem recebidas por carta, as saudações da nossa irmã d. Dorcas Mattos, visitadora do «Rol», que se acha em S. João del Rey.

Do animador e bem elaborado relatório da Superintendente, transcrevo os seguintes algarismos:

O «Rol» foi inaugurado com 76 creanças; sua matricula total, até aquelle dia, era de 379; destas, 59 foram desligadas por terem completado 4 annos de idade, algumas das quaes estão frequentando a Escola Dominical, e 31 falleceram.

Faziam parte do «Rol», naquella dia 289 creanças.

FALLECIMIENTOS

Depois de longa e cruel enfermidade de que nunca conseguiu perturbar a sua paz, a sua tranquillidade, a sua alegria mesmo, nem a sua fé vigorosa, veio a fallecer, no dia 10 do corrente, o nosso irmão sr. Luiz Borges de Barros.

De desordeiro que foi, ha annos passados, no Engenho de Dentro, onde era conhecido pela alcunha de «Bahianinho», esse nosso irmão tornou-se um crente sincero e dedicado, e deixou um testemunho eloquente do poder regenerador do Evangelho e um exemplo digno de ser imitado.

Fez profissão de fé e foi baptizado no dia 11 de Março de 1923.

Soffrendo horivelmente esse irmão surprehedia a todos os que iam visitar com o desejo de confortar-o, pois que elle é quem tinha palavras de verdadeiro conforto.

Certo dia, abraçando um dos officiaes da Igreja que o foi visitar, disse-lhe que breve deixaria este mundo e pediu-lhe oncarecidamente que dissesse a Igreja que não deixesse de orar e de trabalhar para que sua esposa e seus quatros filhos se convertessem ao Evangelho.

Antes de morrer, dispoz os seus negocios minuciosamente, com a tranquillidade de quem se aprompta para uma viagem, chegando a mandar comprar os chinellos que lhe deveriam calçar depois de morto, a escolher a roupa, a escrever

instrucções sobre o modo como a sua morte deveria ser communicada a «bem-dita Igreja Evangelica da Piedade» (sic), e a fazer suggestões sobre a arrumação da casa na occasião da cerimonia religiosa...

Nas vespas de fallecer disse a sua esposa: «Eu já vi o Paraíso e não desejo mais ficar neste mundo».

E, no momento de morrer, quando já não podia fallar, fez com a mão um signal na direcção do céu, querendo dizer que ia partir, e expirou.

O enterramento foi feito por conta da Escola de Aviação Militar, onde elle era empregado e teve logar no dia seguinte no Cemiterio de Inhauma, com numeroso acompanhamento de parentes, companheiros de serviço e irmãos na fé, sendo a cerimonia religiosa feita em casa da familia pelo pastor, o Revdo. Jonathas Thomaz de Aquino, que tambem acompanhou o esquife até a sepultura, junto a qual fez ainda uma oração.

A toda a familia enlutada, nossos sinceros pezames.

O lar dos nossos irmãos sr. Manoel Fernandes da Silva Carvalho e d. Virginia Pina Carvalho foi alegrado com a chegada de mais um filhinho, que recebeu o nome de Jonathas e nasceu no dia 15 do corrente.

O correspondente.

20-10-1924.

Mesmo sem attingir o alvo proposto para o dia de «Rumo á Escola», a nossa Escola Dominical teve, uma boa e animadora reunião, á qual compareceram 296 pessoas.

O alvo era 350.

O nosso pastor fez um appello ás pessoas presentes, para que se decidissem por Christo, verificando-se então que mais de 15 pessoas se levantaram, dando testemunho da sua decisão. Essa foi a nota mais alegre daquella reunião que teve um caracter festivo.

ESCOLA PAROCHIAL

Continúa muito animada a campanha para a construcção da nossa Escola Parochial, cujas obras foram iniciadas no dia 4 do corrente.

No dia 15, primeiro anniversario do lançamento da pedra fundamental, teve logar uma reunião que foi denominada «Festa da Offerta da telha», que, em virtude do tempo estar ameaçador e da pouca concurrencia com que foi iniciada, parecia, a quasi todos, que não iria corresponder á expectativa...

Metade, ou mais, dos membros da propria igreja não compareceram; muito poucos irmãos de outras igrejas (quasi todos tinham tambem suas festas no mesmo dia); notava-se mesmo certo desanimo. A reunião estava marcada para o meio dia e só começou ás 13 e 30...

Mas, louvado seja Deus, o resultado final surpreendeu a todos.

«Homem de pouca fé, porque duvidaste?»

O programma foi inspirador, foram proferidos alguns discursos, cantados bellos hymnos e as offertas...

Oh, as offertas, sommadas com o producto da venda de alguns doces e do café, attingiram a cifra de um conto e vinte e um mil réis (1:021\$000), quantia sufficiente, segundo nos parece, para a compra das telhas necessarias.

Registro aqui a gratidão desta igreja a todos os irmãos e amigos que tão generosamente concorreram para que conseguissemos esse resultado.

«Uma escola ao lado de cada igreja!»

Quem não sympathisa com essa campanha?

Irmão, leitor amigo, vem em nosso auxilio; si nada mais podes fazer, dobra os teus joelhos e pede a Deus que nos continue a abençoar e ajudar, como fez nesse dia memoravel, e a nossa Escola, em breve, será uma gloriosa realidade.

A comissão de membros da «Classe São Paulo», considerando que as telhas não se aguentam no ar, iniciou a campanha para a compra do vigamento, offerecendo cincoenta mil réis (50\$000).

Rio, 20-XI-1924.

O Correspondente

Congregação de Perobas

O trabalho do Mestre neste logar vai bem animado.

Visitou, no dia 13 de Setembro, essa congregação o provisionado sr. João

Correia de Avila em companhia de sua exma. esposa e um filho, o gentil Heli.

No sabbado a noite houve a reunião de membros que tratou de varios assumptos.

No domingo, ás 11 horas, o nosso recinto sagrado estava repleto de ouvintes que vieram para ouvirem a palavra de Deus e verem os nossos irmãos visitantes que são alvos de muita sympathias neste lugar.

Após o estudo da palavra de Deus o irmão snr. Corrêa dirigio um substancioso sermão que foi ouvido com muita attenção.

Findo este, foi baptisada a senhorita Norberta de Oliveira, apoz o que foi celebrada a Ceia do Senhor.

Congregação Evangelica de Curitiba

Os trabalhos desta congregação vão indo animados, graças á Deus; foi organizado o coro com 13 pessoas, e d'estarte os hymnos são regularmente cantados.

Occupou o pulpito, domingo passado, pregando a um regular auditorio, o snr. Joaquim Vinhas.

A Escola Dominical tambem vai bem animada.

Congregação Evangelica da Barreirinha

Foi para esta congregação, o dia 7 de Setembro, de alegria, pois foi realisada uma festa da escola dominical, que constou de um programma com quatro partes:

1º Cantico de hymnos e historico;
2º Recitativos por diversas creanças, cada qual mais bonito.

3º Discursos pelos srs. Mariano Castro, Durval Santos, Amaral Hecke. Fiz o discurso adequado ao dia, saudando a Escola Dominical.

4º Brincadeiras inocentes. Todos brincaram e alegraram-se nesse dia. Em seguida foram distribuidos chá aos convidados.

Preguei hontem a um regular auditorio, falando sobre o thema "Jesus o grande Medico".

Mostrando á todos o dever de procurar este medico perfeito, amigo dos peccadores, rogo que Deus abençoe sua mensagem.

Que Deus abençoe esta congregação e todos os dirigentes, e que em breve vejamos esta localidade evangelizada, o nome de Deus glorificado por todo o sempre, são os meus ardentes desejos!

Congregação Evangelica de Salvaterra

No casamento da senhorita Ingraça de Lemos, que realison-se no dia 4 de Setembro, celebrou o acto religioso o pastor Snr. João C. d'Avila. A irma Ingraça de Lemos consorciou-se com o snr. Pedro de Alcantara, da denominação baptista.

—O correspondente pede para o nascimento de sua filhinha Dercy, occorrido a 17 de Setembro p. passado, as bençãos de Deus.

—Visitou esta congregação, no dia 21 de Setembro, o pastor prov. snr. João C. d'Avila, pregando a um bom auditorio, e baptizando tres candidatos, que são os seguintes: Amelia Maria Pacheco, Iria de Carvalho, Maria de Oliveira. Foram excluidas tres pessoas: Silvina Maria, Ernestina Pires e Christina Alvares.

Igreja de Passa Tres

Os cultos vão concorridos regularmente e a Escola Dominical tambem. Mais um diacono foi consagrado no dia 5 de Outubro. Pastor Reis. Manoel Marques, fez um appello aos congregados, e trinta vieram apertar a mão do pastor. Ouviram bons conselhos e foi feita oração por todos. Destes, sete são candidatos ao baptismo e outros estão se preparando.

No domingo 2 do corrente, dia de finados, o pastor convidou a todos os crentes e amigos a irem ao cemiterio e lá fez o sermão. Mais de noventa pessoas acompanharam o pastor. No cemiterio o pastor pregou sobre a resurreição. Muitos romeiros que lá estavam assistiram attentos.

Foram distribuidos muitos folhetos A esposa do pastor está preparando as creanças da Escola Dominical e da Escola diaria para tomar parte na festinha de Natal.

O Rev. Manoel Marques ha pouco veio de uma viagem ao Estado de São

Paulo e no dia 12 deste parte para Mamucaba e Tarituba, em visita ao seu grande campo.

O Reporter

Igreja de Caçador

Por ocasião da celebração da Santa Ceia, no dia quatorze de Setembro deste anno, o Rev. Manoel Marques baptizou os seguintes irmãos: Samuel Barboza Ramalho, Julia Antunes Ramalho, e em Harmonia, o Snr. João Antunes de Sá Junior.

Reporter

Peia Seára do Mestre

Mais uma vez visitei as Congregações Evangelicas em Campos Novos de Cunha, Xadrez e Bocaina, no Estado de São Paulo. Parti de Passa Tres no dia 16 de Setembro e pernoitei em Barra do Pirahy, onde visitei o presbytero, Snr. Noé de Souza. No dia 17 segui para Cachoeira. Pernoitei em casa do bom amigo Snr. Altino Costa. Dia 18 parti para Bocaina; a noite préguei na casa do Dr. Iung; muitas pessoas assistiram, e dois candidatos apresentaram-se para o baptismo. Resolvemos baptisal-os quando eu voltasse de Campos Novos. No dia 19 cheguei ao logar denominado Xadrez, onde dirigi o culto a noite; tres pessoas pediram o baptismo. Dia 20 fui a Campos Novos. O culto á noite foi bem concorrido. No dia seguinte que era domingo, préguei duas vezes. O Sr. Roldão, que é ali negociante e sub-delegado de policia, nos emprestou uma grande sala e promptificou-se a nos ajudar, tanto elle como o Sr. Domingos, que tambem é negociante e homem de influencia. Ambos auxiliaram muito os crentes na propaganda do Evangelho. Ainda no dia 22, préguei ali; no dia 23, visitei os crentes e amigos, e á noite prégei na casa de uma familia Methodista.

No dia seguinte segui para outro bairro onde cheguei a casa do irmão Antonio da Silva. O culto a noite foi concorrido regularmente. Voltei depois á Campos Novos e recommeci o trabalho todas as noites, com boa assistencia. Domingo houve celebração da Santa Ceia,

foi apresentada a menina Mathilde, filha dos irmãos Sebastião e Anna, depois da prégação mais de vinte e cinco pessoas deram o primeiro passo, por quem oramos e aconselhamos a seguir a Christo. No dia 29, deixei ali os amigos e irmãos cheios de saudades; á todos devo muitas finezas e por estas linhas, agradeço. Voltei á Congregação do Xadrez e passei ali um dia, e baptizei os irmãos Cecilio José Meneses, Maria Francisca Meneses e Francisca Rosa de Amorim. Nessa Congregação encontrei o irmão Snr. Luiz Bullé enluctado, pois, ha pouco perdeu sua esposa, Maria Constancia, que era crente e queria baptizar-se. No dia primeiro de Outubro cheguei a Bocaina; em viagem visitei alguns crentes novos. As 14 horas préguei na casa do Snr. Benedicto Antunes, e a noite em casa do Dr. Carlos Iung. A sala estava repleta de ouvintes. Nessa ocasião baptizei os irmãos Benedicto Martins e Henrique Benedicto Oliveira, ambos muito crentes. Outros ali estão se preparando para o baptismo. O Dr. Carlos Iung é bom crente e não descuida do trabalho do Mestre. No dia 2 parti em companhia do Dr. Iung para Cachoeira e de lá a Cruzeiro, onde préguei a noite. Deixei nessa mesma noite os crentes e o nosso irmão Dr. Iung e parti com destino a Passa Tres. Viajei dezoito dias e préguei dezesseis vezes.

Sou muito gratos aos irmãos que me hospedaram e me acompanharam, tambem aos que me presentearam.

Que Deus abençoe ricamente o seu trabalho nos logares visitados.

Passa Tres — MANOEL MARQUES.

Faculdade de Theologia das Igrejas Evangeiicas—Realiza-se amanhã, 30 do corrente, na Igreja Presbyteriana da Rua Silva Jardim, a cerimonia da formatura de dez bacharelados em Theologia, que concluíram o curso da Faculdade de Theologia. A cerimonia terá inicio ás 12 horas. No proximo numero daremos uma noticia circunstanciada a respeito.

IGREJA EVANGELICA DE MAGE'

O LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO SEU FUTURO TEMPLO E CASA PASTORAL, COMO DECORREU A CERIMONIA — O DISCURSO DO PRESIDENTE DA NOSSA UNIÃO — OUTRAS NOTAS.



Chegada dos excursionistas á Mage'

Conforme previamente noticiamos em numeros anteriores, realizou-se no dia 15 do corrente, a cerimonia do lançamento da pedra fundamental do futuro templo e Casa Pastoral da Igreja Evangelica de Mage', no Estado do Rio de Janeiro, para a qual recebeu "O Christão" amavel convite.

A's 6.30 minutos, em carro reservado, seguiram para aquella cidade o Rev. Dr. Antonio Marques e muitos irmãos das igrejas evangelicas desta capital, afim de tomarem parte na referida solennidade, e ao mesmo tempo prestarem o seu concurso á kermesse que devia seguir-se, cujo producto destinava-se ao fundo de construcção do templo e casa projectados. Na estação de Mage', aguardavam a chegada do trem, que verificou-se ás 8 horas e 30 ms., membros daquella Igreja, acompanhados do respectivo pastor Rev. Domingos Lage, os quaes entoaram por essa occasião o hymno nacional, com letra sacra, seguindo-se os cumprimentos e apresentações da pragmatica.

Após o retrato na estação seguiram todos para a séde da igreja, onde usou da palavra o Rev. Lage, dando as Boas-Vindas aos excursionistas, respondendo

o seminarista Augusto Paes d'Avila, na falta do Dr. A. A. Benatti, que, segundo o programma, devia fazer esta parte. Diversos irmãos ainda usaram da palavra, encerrando-se a reunião ás 10.30 com a benção pelo Rev. Dr. Antonio Marques.

A's 13 horas precisas teve inicio a cerimonia do lançamento da pedra, presidindo-a o Rev. Lage, que convidou para secretario ad och o Redactor Secretario deste periodico. Cantada a doxologia n. 223 dos Psalmos e Hymnos, orou, a seguir, o Rev. Dr. Marques, a quem logo depois foi dada a palavra para proferir o discurso analogo ao acto. S. Excia. começa sua brilhante oração recordando as agradaveis impressões que recebeu tanto do povo como dos crentes mageenses quando de sua primeira visita, em Janeiro do corrente anno, impressões que o levaram a, dentre os varios convites que recebeu para diferentes reuniões que se realizavam nesse dia, aceitar a incumbencia de que ora se desempenhava.

Refere se, em seguida, ao papel historico da pedra, no transcorrer dos seculos, na evolução dos povos, citando varios factos biblicos em connexão com o

assumpto. Particularisando, diz que a pedra que ora se lançava, representava um marco de fé dos crentes mageenses, o inicio de uma nova vida moral e espiritual para a população de Mage', digna, por certa, de nosso respeito e sobretudo das bençãos de Deus. Relembra os surtos da fé em tempos de então e o exito de que foram coroados, para realçar a preliminar de que tudo é possivel aos que militam para Christo e n'Elle confiam em todos os seus esforços.

hermeticamente fechada pela pessoa incumbida deste trabalho.

Dada a palavra aos representantes presentes diversos se fizeram ouvir, representando a Camara Municipal, o Prefeito da cidade, autoridades policiaes, o Director da E. F. Therezopolis, "O Christão", "O Labaro", o corpo discente da Faculdade de Theologia das I. Evangelicas, igrejas e outras aggremações.

O Rev. Dr. Antonio Marques re-



Ceremonia do lançamento da pedra fundamental

Faz a apologia do Evangelho, como o verdadeiro christianismo e o poder regenerador de caracteres, concluindo com um vivo appello a todos os presentes, no sentido de que auxiliem moral e financeiramente a obra que então se iniciava, e que procurem ouvir e receber as verdades do Evangelho.

Depois do cantico de hymno intitulado "Da Igreja o alicerce é Christo o Salvador", procedeu-se a cerimonia da collocação da pedra.

Numa caixa de madeira, adrede preparada, foram collocadas varias moedas de prata e papel, jornaes evangelicos e seculares, folhetos, o historico da igreja, recibos e uma copia da acta da solennidade, caixa essa que foi, seguidamente, collocada na cavidade aberta na pedra principal do edificio pelos Revs. Antonio Marques e Domingos Lage, e depois

presentou a União Evangelica Congregacional Brasileira e a União dos Obreiros do D. Fe. eral.

As 15 horas, com a benção apostolica e o cantico do hymno "Vem visita a tua Igreja" encerrou-se tão agradável quanto tocante cerimonia.

A's 16 horas teve inicio a kermesse, que se prolongou até 23 horas, e cujo producto destinava-se ao fundo de construcção.

A' noite abrilhantou a festa uma banda de musica, que executou varios dobrados e numeros especialmente escolhidos, accorrendo por isso ao local innumeras pessoas, que deram provas de sympathias para com a Igreja, arre-matando prendas e fazendo despezas nas diferentes barracas installadas.

A kermesse foi encerrada com o cantico de um hymno e oração pelo secretario deste jornal.

Durante a kermesse uma comissão de senhorinhas percorreu os visitantes angariando assignaturas para o "Livro de Honra", obtendo um resultado animador.

Este "Livro", mandado confeccionar pela Igreja, destina-se ao archivo dos nomes de todas as pessoas que auxiliarem a Igreja de Magé na construção de sua Casa de Oração e Casa Pastoral. A firma Antonio Jannuzzi & Cia. iniciou este "Livro", subscrevendo todas as obras de esquadrilhas, ou seja um donativo approximado em seis contos de reis! Graças a Deus.

As pessoas crentes e amigas da Causa que desejam cooperar nesta obra, poderão enviar suas offertas em "vales postaes" para o sr. Ozorio Teixeira, Magé, E. Rio, ou ao sr. Nicanor Meirelles, redactor deste jornal, á r. D. Nabuco de Freitas 161, que fará chegar ás mãos do respectivo thesoureiro. Os compromissos podem ser solvidos de uma só vez ou em cinco prestações, á vontade do contribuinte.

O resultado da kermesse supra não foi muito satisfactorio, em vista das grandes despesas que foram feitas e do prejuizo que, a ultima hora, surgiu com o wagon reservado; contudo, a Igreja ficou muito satisfeita e grata a Deus, pois esteve na imminencia de um prejuizo enorme, em virtude do tempo. Felizmente, Deus proporcionou um dia excellente.

Para o fundo de construcção:

D. Christina Braga	300\$000
João Pedro Serra	100\$000
Luiz Braga	20\$000
José de Oliveira	20\$000
Evaristo Rodrigues	20\$000
Olympio Ferreira	10\$000
	470\$000

KERMESSE

Liquido apurado	463\$500
Prendas enalhadas, val.	300\$000
	763\$500

Assignaturas no "Livro de Honra"

1:015\$000

Recebidos dos seguintes:

D. Noemia Silva	20\$
Paulo Sebastião de Almeida	20\$
Carlos Duarte dos Santos	20\$
Arthur Oliveira	10\$
Samuel Teixeira	10\$
João Millan	10\$
José Costa Reis	10\$
Adalberto Ferraz	10\$
Mariano Ferreira Duarte	10\$
Anonymo	10\$
Gabriel Miguel	5\$
D. Thereza de Almeida	5\$
	140\$

Mensalmente a Igreja fará publicar neste periodico os nomes das pessoas que contribuirem para o "Fundo de Construcção."

Rev. Dr. J. G. Meem

Causou a mais profunda consternação nos circulos evangelicos, onde era geralmente estimado, pelos excellentes predicados que ornavam seu caracter christão, o passamento do Rev. Dr. J. G. Meem, occorrido no dia 20 do corrente, no Hospital dos Extranjeros, após delicada intervenção cirurgica.

O illustre extincto era de nacionalidade norte-americana e ha muitos annos vinha trabalhando no Brasil pela implantação do Evangelho. Era parocho da Igreja do Redemptor e vice-presidente da União dos Obreiros do D. Federal.

Ao seu enterramento, que se effectuou no dia 21, no Cemiterio do Cajú, compareceram muitos pastores e membros das Igrejas Evangelicas.

O «Christão» envia condolencias a Exma. familia e a Igreja Episcopal.

ESTATUTOS

DA

UNIÃO EVANGELICA CONGREGACIONAL
BRASILEIRA

CAPITULO I

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 1º.—As igrejas evangelicas congregacionais, que acceitam a «Breve Exposição das Doutrinas Fundamentais do Christianismo», estabelecem uma União, cujos fins são: estreitar os laços de amor fraternal entre as mesmas igrejas, promover o desenvolvimento do seu trabalho e os seus interesses temporaes e espirituales e resolver quaesquer questões que as ditas igrejas ou seus pastores, no caso do art. 18, letra f, ou mesmo algum dos seus membros, no caso do mesmo artigo, letra g, queiram submeter á sua apreciação.

Art. 2º.—Esta União nenhuma auctoridade exercerá sobre as igrejas locais, que continuarão a gozar de completa autonomia; por isso mesmo as suas decisões ou arestos, em relação ás igrejas filiadas, terão o caracter de simples recommendações.

Art. 3º.—As igrejas desta União, em conformidade com o mandamento de N. S. Jesus Christo (Math. 28:19), praticam o baptismo com agua, somente nas pessoas que crêem em N. S. Jesus Christo, dando provas de estarem convertidas.

Art. 4º.—Podem fazer parte da União todas as igrejas que se submeterem ao estipulado nestes estatutos, na forma por elles determinada (art. 18 letra d).

Art. 5º.—A igreja que se afastar dos principios biblicos, synthetizados na «Breve Exposição das Doutrinas Fundamentais do Christianismo», e das condições estabelecidas nestes estatutos, será desligada desta União (art. 18, letra e).

Art. 6º.—A Administração da União compõe-se da Directoria, da Junta e da Convenção.

CAPITULO II

DA DIRECTORIA

Art. 7º.—A Directoria compõe-se de um presidente, um vice-presidente, dois secretarios, um thesoureiro, um procu-

rador e dois vogaes—representados estes pelo Superintendente Geral das Sociedades das Igrejas da União e pelo Superintendente Geral das Escolas Dominicães—sendo todos eleitos biennialmente pela Convenção.

(A) DO PRESIDENTE

Art. 8º.—Compete ao presidente:

a) Representar a União activa e passivamente, em Juizo e, em geral, nas relações para com terceiros, estendendo-se a representação activa á jurisdicção penal.

b) Convocar, pelo organ official, as reuniões ordinarias da Convenção, e, por carta-circular a cada um dos ministros, além do annuncio no organ official, as reuniões extraordinarias da mesma Convenção, resolvidas pela Junta ou convocadas, no minimo, pela metade das igrejas filiadas á União;

c) Convocar as reuniões ordinarias ou extraordinarias da Junta;

d) Assignar as actas e rubricar os livros, talões e ordens de pagamento;

e) Auctorizar, independente de approvação da Junta, as despesas urgentes, prestando contas de tudo á Junta, na sua primeira reunião;

f) Encaminhar á Junta ou á Convenção todas as solicitações, requisições, propostas, etc., feitas pelas igrejas ou por seus pastores, no caso do art. 18, letra f, ou ainda por qualquer dos seus membros; na hypothese do mesmo artigo, letra g; bem como todas as questões que a Junta queira ou deva submeter á apreciação da Convenção, na forma destes estatutos;

g) Rubricar as ordens de pagamento, expedidas em virtude das decisões da Junta ou da Convenção;

h) Apresentar um relatorio circumstanciado á Convenção, ao expirar o mandato da Directoria;

i) Nomear os officiaes do Centro Social e do Centro de Escolas Dominicães, sob proposta dos respectivos superintendentes

(B) DO VICE-PRESIDENTE

Art. 9º.—Compete ao vice-presidente substituir o presidente, nos seus impedimentos.

(C) DOS SECRETARIOS

Art. 10º.—Compete ao primeiro secretario:

- a) Redigir as actas e todos os registos;
 - b) Fazer a correspondencia, que será sempre dirigida em nome do presidente;
 - c) Expedir as resoluções da Junta ou da Convenção;
 - d) Prestar ao presidente, á Junta ou á Convenção, todas as informações uteis ao bom andamento dos negocios que lhes estejam affectos;
 - e) Pedir, por escripto, ao presidente, os livros e o mais que precisar para expediente, devendo as despesas respectivas ser sempre classificadas como «urgentes»;
 - f) Substituir o vice-presidente, nos seus impedimentos.
- Art. 11º.—Compete ao segundo secretario:
- a) Coadjuvar o primeiro secretario, sempre que for necessario, a convite do presidente;
 - b) Substituir o primeiro secretario, nos seus impedimentos;
 - c) Secretariar as sessões da Convenção.

(D) DO THESOUREIRO

Art. 12º.—Compete ao thesoureiro:

- a) Ter sob a sua guarda os valores da União, depositando, na Caixa Economica ou no banco que a Junta designar, o que exceder a quantia de quinhentos mil reis, que deverá ter em caixa, para attender ás despesas urgentes, ordenadas pelo presidente;
- b) Receber legados e donativos de qualquer especie, inclusive os productos das collectas, determinadas pelo art. 32 destes estatutos;
- c) Fazer os pagamentos devidamente autorizados pela Junta ou pela Convenção e os de que trata a letra e do art. 8º, mediante requisição rubricada pelo presidente;
- d) Apresentar á Junta, annualmente, um balanço da receita e da despesa que será publicado no organ official;
- e) Apresentar á Convenção um balanço geral de toda a sua gestão, no periodo cessante, sendo o mesmo balanço submettido ao exame de uma comissão

acclamada pela Convenção; a essa comissão serão presentes todos os livros, documentos e lançamentos que sirvam para comprovar, quer a receita, quer a despesa.

(E) DO PROCURADOR

Art. 13º.—Compete ao procurador:

- a) Exercer o mandato que lhe fôr confiado pelo presidente, para actos judiciaes ou extrajudiciaes;
- b) Substituir o thesoureiro nos seus impedimentos.

(F) DOS VOGAES

Art. 14º.—O Superintendente Geral das Escolas Dominicaes será o presidente do Centro das Escolas Dominicaes, o qual centro tratará dos interesses de todas as escolas dominicaes das igrejas da União.

Art. 15º.—O Superintendente Geral das Sociedades será o presidente do Centro Social, o qual centro tratará de tudo o que interessar ás diversas sociedades das igrejas da União.

CAPITULO III

DA JUNTA

Art. 16º.—A Junta terá para membros effectivos todos os membros da Directoria, os ministros de todas as igrejas do Districto Federal e tantos vogaes quantos fôrem as igrejas do Districto Federal que tenham mais de cinquenta membros de ambos os sexos, em plena communhão—um vogal eleito por cada igreja nessas condições.

§ 1º.—A Directoria da Junta será a mesma que tiver sido eleita para a Convenção.

§ 2º.—Tambem podem tomar parte nas resoluções da Junta, como membros avulsos, os ministros de fóra do Districto Federal que o desejarem e os officiaes do Centro Social e das Escolas Dominicaes—independente de convite especial, bastando para a sua convocação o annuncio da reunião no organ official.

§ 3º.—Para todos os effectos, será considerada «igreja», nestes estatutos, a congregação que, além do pastor, tiver pelo menos 1 presbytero, 1 diacono e 12 membros e se ache munida de completa

autonomia, formando assim uma «igreja organizada».

Art. 17º.—A Junta terá as suas sessões ordinarias trimestralmente e as extraordinarias que se fizerem necessarias mediante convocação de seu presidente.

Art. 18º.—Compete á Junta:

- a) Tomar conhecimento dos actos praticados pelo seu presidente, no interregno de uma a outra sessão—actos esses de que cogitam as letras a) e e) do art. 8º;
- b) Resolver os casos omissos dos Estatutos, dando conta da sua decisão á Convenção, em sua primeira reunião, sem prejuizo da execução do que houver sido resolvido;
- c) Eleger as comissões que julgar necessarias aos interesses das igrejas;
- d) Resolver sobre os pedidos de admissão de novas igrejas á União.

Além da syndicancia a que a Junta deverá proceder, exigirá esta da referida igreja uma declaração firmada pela Administração Espiritual (pastor e presbyteros) da mesma igreja de que acceta a «Breve Exposição das Doutrinas Fundamentais do Christianismo», de accordo com o art. 1º destes estatutos.

e) Resolver, mediante denuncia ou *ex-officio*, sobre a exclusão das igrejas que constar terem incorrido na sanção do art. 5º dos presentes estatutos.

Além de proceder á necessaria syndicancia, a Junta procurará obter, si fôr possivel, declarações escriptas da Administração Espiritual dessa igreja sobre as doutrinas que lhe tiverem sido imputadas e que estejam em contradicção com a «Breve Exposição» e o Novo Testamento.

Qualquer que seja a decisão tomada, a Junta submeterá o seu acto á approvação da Convenção, em sua primeira reunião;

f) Resolver sobre as divergencias que porventura occorram entre os pastores das igrejas e as respectivas congregações.

A intervenção da Junta será pedida por qualquer das partes interessadas, isto é, pelo pastor ou pela igreja em questão. A Junta tomará, para base do julgamento, as allegações escriptas, apresentadas pelo pastor e pela Congregação. Apesar destes elementos, a Junta poderá, si achar necessario e conveniente,

designar uma comissão para ouvir ambas as partes.

As decisões de que tracta esta *letra* só podem ser tomadas com a presença de dois terços, pelo menos, dos membros effectivos da Junta ou dos membros da Convenção, quando esta fôr chamada a dar a decisão final.

Si, quer o pastor, quer os membros da Igreja, fôrem membros da Junta ou da Convenção, não poderão tomar parte na discussão nem no julgamento do seu proprio caso; todavia poderão assistir ás sessões e mesmo fornecer esclarecimentos, si para isso fôrem convidados pelo presidente.

Si o pastor referido ou algum dos membros da igreja em questão pertencer á Directoria, a Junta, logo que tomar conhecimento do facto, elegerá immediatamente um substituto, que occupará o cargo até a decisão definitiva ou até a eleição da nova directoria.

Qualquer que seja a decisão tomada, a Junta submeterá o seu acto á approvação da Convenção, em sua 1ª reunião.

Proferida a decisão definitiva, esta não poderá ferir a autonomia da igreja em questão, obrigando-a a sustentar um pastor que lhe não pareça o mais conveniente; mas terá por effecto rehabilitar o moralmente perante as outras igrejas e a opinião publica em geral, caso fique provado que elle nunca e de nenhuma forma profanou a dignidade do seu santo ministerio.

g) Resolver sobre o pedido de qualquer membro de alguma das igrejas, que tenha sido excluido, no seu modo de entender, injustamente e que recorra para a decisão da junta.

Além da syndicancia que a Junta fizer directamente do caso, pedirá ella á igreja em questão as mais completas informações que fôrem possiveis.

As decisões desta natureza só podem ser tomadas com a presença de dois terços, pelo menos, dos membros effectivos da Junta.

Nestas decisões, o pastor ou qualquer membro da igreja em questão, que façam parte da Junta, devem ser considerados suspeitos, de modo a não poderem tomar parte na discussão nem na votação. Podem, porém, assistir ás sessões e até mesmo fornecer esclarecimen-

tos á Junta, a convite do presidente, si este os julgar necessários.

Si a decisão tomada fôr favoravel ao membro reclamante, a Junta submeterá esta decisão á Convenção Geral, em sua primeira reunião, para que seja ou não confirmada.

Proferida, neste caso, a decisão definitiva, esta nunca poderá ferir a autonomia da igreja em questão, obrigando-a a receber de novo, em seu seio, o membro excluído; mas servirá para reabilitá-lo perante as outras igrejas e a opinião publica em geral e, sobretudo, para que elle adquira a capacidade moral e legal para ser readmittido em qualquer outra igreja da União que o queira receber.

h) Ordenar os candidatos ao Ministerio que tiverem terminado o curso do Seminario e tiverem sido submettidos, com bom resultado, ao periodo de estagio ou licenciatura.

Esta cerimonia deve ter toda a solennidade e publicidade e para ella deverão ser convidados, por carta-circular, os pastores ou ministros do Districto Federal e das regiões visinhas.

Si a Convenção estiver reunida ou prestes a reunir-se, perante ella, de preferencia, se deverá realizar esta cerimonia;

i) Continuar a publicar a revista—«O Christão», que será o organ official da União, enquanto esta não puder ter o seu organ official proprio;

j) Receber os relatorios das differentes igrejas e formar quadros estatísticos que synthetizem o seu movimento.

Esses quadros, que se não devem perder em minucias, serão publicados no organ official.

O trabalho estatístico será feito por uma commissão especial, nomeada annualmente pelo presidente.

k) Regulamentar o ensino do Seminario, estatuinto o plano de estudos, o modo e as condições de admissão e exclusão dos alumnos, o processo a seguir para a sua ordenação, perante a Junta ou perante a Convenção, etc.

Art. 19º.—Cada igreja remetterá e Junta uma copia do seu relatório e de suas contas, para fins estatísticos.

CAPITULO IV

DA CONVENÇÃO

Art. 20º.—Reunir-se-á biennialmente uma Convenção, para estudar e discutir o estado espiritual das igrejas e resolver as questões que lhe forem apresentadas pelas mesmas igrejas, por intermedio de seus pastores, pela Junta ou por qualquer dos delegados em sessão.

§ unico. A Convenção reunir-se-á na localidade que lhe tiver sido determinada pela Convenção anterior.

Art. 21º.—Em cada Convenção, haverá sessões plenarias e sessões de negocios—as plenarias serão, pelo menos, duas: a de abertura e a de encerramento, com culto publico e pregação do Evangelho.

Art. 22º.—Os membros da Convenção serão constituídos pelos ministros e presbyteros das igrejas pertencentes á União e pelos diaconos e demais membros leigos, escolhidos pela forma do artigo seguinte.

Art. 23º.—Cada igreja elegerá um diacono e tantos membros leigos que a representem, quantos grupos completos de cincoenta membros de ambos os sexos, em plena communhão, tiver a referida igreja.

Si sobrar uma fracção de cincoenta, será eleito mais um membro leigo que represente esta fracção.

§ unico. As igrejas de menos de cincoenta membros elegerão um diacono e um membro leigo.

Art. 24º.—Os ministros e demais representantes das igrejas, que, por qualquer circumstancia, não puderem comparecer á Convenção, poderão mandar seus pareceres, por escripto, em relação aos assumptos a serem discutidos, mas não poderão votar.

Art. 25º.—Compete á Convenção:

a) Eleger a sua Directoria, que será tambem a da Junta (art. 16, § 1º);

b) Designar o local em que se deve reunir a convenção seguinte (art. 10, § unico);

d) Decidir originariamente de todas as questões de doutrina ou quaesquer outras de interesse geral que lhe sejam propostas pelas igrejas da União ou pela Junta;

d) Decidir afinal as questões já resolvidas pela Junta, *ad referendum* da Convenção;

e) Ordenar os candidatos ao Ministerio, que se acharem em condições de ser ordenados, por occasião de sua reunião.

A esta cerimonia se dará o maior destaque possível, destinando-se-lhe uma sessão plenaria especial;

f) Recommendar ás igrejas da União todas as praticas, usos e costumes que mais lhe pareçam de conformidade com o ensino das Santas Escripturas e que mais attendam á boa ordem e ás necessidades temporaes e espirituas das igrejas, procurando d'estarte uniformizar a organização interna das mesmas igrejas.

Art. 26º.—Sempre que á Convenção fôrem submettidas questões de alta indagação ou de difficil estudo, de tal modo que as respectivas commissões não tenham tempo absolutamente de sobre ellas dar parecer consciencioso—a Convenção poderá incumbir a Junta de estudal-as convenientemente e até de julgal-as, si as referidas questões exigirem solução mais ou menos urgentes e si, pela natureza das questões, não houver, a seu juizo, inconveniente algum nesta delegação de attribuições.

§ unico. As resoluções que a Junta tomar, em virtude deste artigo, serão immediatamente publicadas no organ official.

Art. 27º.—Os delegados, que quizerem aprssentar projectos, consultas, etc. á Convenção, deverão, quando possível, remettel os á Junta até dois mezes antes da reunião da mesma Convenção, para que possam ser previamente estudados e assim a Convenção não se veja obrigada a tomar a providencia do artigo anterior.

A relação dos assumptos destes projectos, consultas, etc, acompanhados dos nomes de seus autores, irá sendo publicada no organ official, ao passo que os mesmos fôrem sendo recebidos.

CAPITULO V

DOS FUNDOS DA UNIÃO E DE SUA APLICACÃO

Art. 28º.—Os fundos da União são os seguintes, tendo os quatro primeiros applicação especial: Fundo do Semina-

rio, Fundo de Missões Nacionaes (outra ora Fundo Pastoral), Fundo Ministerial, Fundo do Orphanato Evangelico e Fundo Geral da União.

Art. 29º.—A Junta pode receber donativos e legados com applicação a qualquer destes fundos, subentendendo-se destinado ao Fundo Geral da União o donativo ou legado deixado á União sem destino especial.

Art. 30º.—O Fundo Ministerial é destinado a soccorrer os ministros e pastores invalidos, nos casos em que a Convenção achar justo e pelo modo por que ella julgar conveniente.

Art. 31º.—O Orphanato Evangelico terá fundo especial e vida propria e será destinado a acolher os orphãos de nossas igrejas e mesmo de outras, si assim fôr julgado conveniente e mediante as condições que se estabeleçam.

§ unico. A Junta providenciará para que, quanto antes e pelos meios que ella julgar mais idoneos, sejam angariados recursos para o fundo deste orphanato, de modo que a sua installação se faça com a possível brevidade.

Art. 32º.—Cada igreja d'esta União fará mensalmente uma collecta para o Fundo Geral da União, a qual collecta deverá ser remettida immediatamente ao thesoureiro da Junta.

Art. 33º.—Para os effeitos do art. 29º e para todos os demais effeitos, a União tractará de adquirir personalidade juridica, na devida oportunidade, que será a que fôr determinada pela Junta.

CAPITULO IV

DISPOSIÇÕES DIVERSAS

Art. 34º.—Nenhum assumpto tractado em uma Convenção, inclusive a reforma de estatutos, poderá ser renovado na Convenção seguinte, mas só em qualquer das outras que se seguirem.

Art. 35º.—Os centros de que tractam os arts. 14 e 15 terão os seguintes officiaes, nomeados pelo presidente em cada periodo, sob proposta dos respectivos superintendentes: um secretario geral e um thesoureiro.

§ unico. Os superintendentes poderão nomear um ou mais representantes seus, em qualquer localidade, para quaesquer fins que se relacionem com a sua

superintendencia: estes representantes, porém, não terão assento na Junta.

Art. 36º.—Aos centros compete respectivamente trabalhar pela criação e desenvolvimento das escolas e sociedades, promover o auxilio mutuo, organizar conferencias etc.

Art. 37º.—Os membros excluidos de uma igreja desta União não serão recebidos por outra, sem que aquella seja previamente ouvida ou consultada.

Art. 38º.—Em cada Convenção, os representantes das igrejas ratificarão a sua acceitação da «Breve Exposição das Doutrinas Fundamentaes do Christianismo».

Art. 39º.—As despesas de viagem dos delegados officiaes ás Convenções serão pagas pelas respectivas igrejas.

Art. 40º.—Para auxiliar alguma igreja desta União, cujo estado financeiro não permita, comprovadamente, enviar um delegado para representá-la na Convenção, serão fornecidos recursos pelo cofre da União, caso seja isso possível.

Art. 41º.—Todos os membros das igrejas desta União, em plena communhão com as respectivas igrejas, terão o direito de assistir ás reuniões das convenções; mas não poderão discutir nem votar.

Art. 42º.—O presidente da União, ao se approximar a reunião de uma convenção, mandará convidar os ministros das igrejas evangelicas, reconhecidas pela Alliança Evangelica, que tenham possibilidade de assistir ás sessões, para comparecer ás mesmas como «delegados visitantes».

Art. 43º.—Terminada a eleição da nova Directoria da Convenção, os membros da antiga, que não tiverem sido reeleitos nem fôrem delegados á Convenção, poderão continuar a ter assento na mesma, como «delegados avulsos», com os mesmos direitos e deveres de quaesquer outros delegados.

Art. 44º.—Os bens das igrejas filiadas a esta União não responderão solidaria nem subsidiariamente por quaesquer compromissos ou obrigações, tomadas pela mesma União.

Art. 45º.—Caso o numero de igrejas filiadas á União se reduza a menos de tres, a União será dissolvida e os seus bens serão divididos em partes iguaes pe-

las igrejas que restarem, depois de solvidos todos os compromissos da União.

Rio, 8 de Maio de 1923.

A Comissão:

(assigs.) HENRIQUE DE SOUZA JARDIM,
relator
JULIO LEITÃO DE MELLO
FORTUNATO LUZ

REGIMENTO INTERNO

DAS

CONVENÇÕES DA UNIÃO EVANGELICA
CONGREGACIONAL BRASILEIRA

—:O:—

DOS DELEGADOS Á CONVENÇÃO

Art. 1º.—A Convenção é constituída pelos representantes ou delegados (ministros e presbyteros—*delegados natos*; e diaconos e leigos, especialmente eleitos para esse fim) das igrejas que formam a União Evangelica Congregacional Brasileira.

§ 1º.—Para que qualquer representante seja admittido como membro da Convenção, faz-se necessario que apresente á Mesa que presida os trabalhos a sua credencial, regularmente authenticada pelo pastor da igreja a que pertence, excepção feita dos delegados natos.

§ 2º.—Todos os delegados, no inicio das sessões de negocios, deverão assignar o livro de presença, que lhes será apresentado pelo 2º. secretario.

§ 3º.—Os delegados que não comparecerem á reunião de abertura poderão apresentar-se posteriormente e tomar parte nos trabalhos convencionaes, desde que apresentem razões acceitaveis e justificadoras da sua ausencia naquella reunião.

§ 4º.—Os representantes de outras denominações, por apresentação de qual qual membro da Convenção e approvação da assembléa, poderão tomar assento como «delegados visitantes», sem o direito de discutir e votar; mas, a convite do presidente ou por solicitação sua attendida pelo presidente, podem tomar

a palavra para dar qualquer esclarecimento sobre o assumpto que estiver sendo discutido.

§ 5º.—Os membros da Directoria da União que, não sendo delegados natos, não tenham tido renovado o mandato de representantes pelas respectivas igrejas e não tenham sido reeleitos—serão considerados «delegados avulsos», com os mesmos direitos e deveres dos seus pares (art. 43 dos Estatutos).

DOS PREPARATIVOS PARA A CONVENÇÃO

Art. 2º.—Recebidas as listas dos delegados, representantes das igrejas da União, a Junta dará todas as providencias para a organização dos trabalhos convencionaes, confeccionando o programma; indicando os oradores e entendendo-se com a igreja, que tenha de hospedar a Convenção, sobre as medidas a serem tomadas para a boa marcha do serviço.

§ 1º.—Os preparativos para a Convenção deverão ser feitos com a necessaria antecedencia, que não deve ser de menos de noventa dias.

§ 2º.—As igrejas, uma vez recebida a comunicação, da Junta, do dia e local em que se effectuarão as reuniões da Convenção, darão as providencias que lhes competirem, para não dificultarem a acção da Junta, na confecção do programma.

§ 3º.—Os relatorios, as estatisticas e mais informes das igrejas deverão ser enviados á Junta, de modo a serem recebidos pelo secretario, pelo menos, trinta dias antes da installação da Convenção, fornecendo lhes a Junta, para esse fim, os competentes formularios, que devem comprehender o formulario enviada pelo representante do ministro da Agricultura.

DA INSTALLAÇÃO DA CONVENÇÃO

Art. 3º.—A Convenção iniciará os seus trabalhos com serviço religioso especial, a que dará a maxima solemnidade, em Domingo á noite.

§ 1º.—Terminado o serviço religioso, far-se-á a chamada dos representantes.

§ 2º.—As credenciaes serão verificadas na primeira sessão de negocios.

§ 3º.—Os trabalhos convencionaes

durarão o tempo exigido pelos assumptos a serem tractados.

§ 4º.—Havendo oportunidade, poder-se-á designar um dos dias da semana da Convenção para passeio, reunião de sociabilidade ou quaesquer outras demonstrações de sympathia que tenham por fim estreitar as relações de fraternidade entre os obreiros da União.

ORDEM DOS TRABALHOS

Art. 4º.—O presidente, cujo mandato termina, apresentará, em nome da Directoria, o relatorio dos trabalhos do exercicio expirante, e, a seguir, o thesoureiro apresentará o balancete, na primeira sessão de negocios da Convenção.

§ 1º.—A Convenção elegerá a Comissão de Exame de Contas, que apresentará o seu parecer na primeira sessão de negocios do dia seguinte.

§ 2º.—A nova directoria será eleita na primeira sessão de negocios do segundo dia da Convenção e empossada na sessão plenaria desse dia.

Art. 5º.—As commissões de que tracta o art. 8º deste regimento serão nomeadas na primeira sessão de negocios da Convenção.

DO FUNCIONAMENTO DA CONVENÇÃO

Art. 6º.—A Convenção funcionará diariamente, no edificio para esse fim designado e em connexão com a igreja que a hospeda.

§ 1º.—Haverá tres sessões por dia, sendo as duas primeiras consagradas á discussão e approvação de propostas emaminhadas á Mesa pelas respectivas commissões, podendo tambem haver, nessas sessões, defesas de theses e apresentação de assumptos novos.

A ultima sessão será consagrada á propaganda do Evangelho e á exposição de doutrinas.

§ 2º.—As resoluções da Convenção serão publicadas em folhetos pela directoria, os quaes serão enviados ás igrejas da União, com a urgencia possível.

§ 3º.—Essas resoluções serão coordenadas pelo primeiro secretario, na ordem por que fôram approvados.

§ 4º.—Essas resoluções subirão ás igrejas, como «recommendações» e pela forma approvada na 4ª Convenção.

Art. 7º.—As igrejas deverão tomar conhecimento das resoluções da Convenção e disto informar a Junta, seis meses antes da convenção seguinte; no caso de silêncio, supõe-se terem sido aceitas as referidas resoluções.

§ unico. A igreja que rejeitar qualquer recommendação da Convenção poderá disto dar sciencia á Junta, acompanhada das razões que a levaram a esse procedimento.

DAS COMISSÕES

Art. 8º.—Ao instalar se a Convenção, de accordo com o disposto no art. 5º deste regimento, a Mesa nomeará as seguintes comissões: a) estatística; b) estudos e pareceres; c) imprensa; d) cultos; e) justiça e verificação de poderes.

Art. 9º.—A Comissão de Estatística coordenará todos os dados estatísticos apresentados pelas igrejas e apresentará o seu relatório na ultima reunião de negocios, para ser lido, emendado e aprovado.

Art. 10º.—A Comissão de Exame de Contas examinará o balancete da Thezouraria da União e da Thezouraria do «O Christão», bem como todos os livros e documentos das referidas thezourarias, e será o seu parecer apresentado na sessão de negocios seguinte.

Art. 11º.—A Comissão de Estudos e Pareceres receberá todas as propostas e consultas que a ella fôrem encaminhadas pela Mesa, no fim de cada sessão de negocios, e dará parecer sobre as mesmas no expediente da primeira sessão do dia seguinte.

Art. 12º.—A Comissão de Imprensa acompanhará os trabalhos da Convenção, dos quaes dará noticias aos jornaes diarios; bem como preparará um resumo de todas as occurrencias mais importantes da Convenção, para ser publicado no organ official.

Art. 13º.—A Comissão de Cultos attenderá, na medida do possível, ás igrejas que solicitarem prégadores dentre os delegados e dará todas as providencias para a boa ordem dos exercicios religiosos da Convenção.

Art. 14º.—A Comissão de Justiça e Verificação de Poderes terá por dever verificar as credenciaes apresentadas pelos delegados, attender a quaes-

quer reclamações da parte dos mesmos, apresentar a lista completa de todos os membros da Convenção e examinar as occurrencias que importem na suspensão de direitos de qualquer delegado, propondo as medidas que julgar acertadas em cada caso.

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 15º.—Os assumptos do programma serão explicados pelo presidente e os apresentados pelos delegados serão explanados por estes e submettidos á discussão e approvação da Convenção.

Art. 16º.—O presidente manterá a ordem em todas as sessões, evitando qualquer palavra ou acto que destoe do espirito evangelico e do respeito devido á Casa de Oração.

Encaminhará os assumptos, usando da maxima imparcialidade; e, querendo discutil-o, transferirá a cadeira ao substituto legal, retomando-a, logo que termine a discussão.

Art. 17º.—Qualquer convencional pode apresentar reclamações, por escripto, á Mesa, referente á orientação dada aos trabalhos da sessão.

Art. 18º.—Qualquer delegado que se portar inconvenientemente, no correr da discussão de qualquer assumpto, será admoestado pela Mesa; si reincidir, terá cassada a palavra, ficando, porém, com o direito de entregar o seu caso á Comissão de Justiça, que dará a sua decisão com a urgencia possível.

Art. 19º.—Todos os delegados têm direito de pedir a palavra para expôr suas ideias sobre os assumptos em discussão, sem entretanto lhes caber o direito de usar de termos que não estejam de accordo com o espirito e as normas do Evangelho.

§ unico.—Os delegados que se expressarem em contrario ao que estatue o art. 19, ficarão sujeitos ás disposições do art. 18 deste regimento.

Art. 20º.—Os delegados que, pela primeira vez, usarem da palavra sobre o assumpto em discussão, deverão resumir suas ideias, afim de não gastarem mais do que dez minutos; na segunda e na terceira vez terão direito apenas a cinco minutos de cada vez.

Caso precisem de mais tempo, principalmente si defenderem propostas suas,

só o obterão com o consentimento da Assembléa.

Art. 21º.—O delegado que representar mais de uma igreja só tem direito a um voto.

Art. 22º.—Na ultima sessão de negocios, a Convenção receberá convite de qualquer igreja para a sua proxima reunião.

§ unico.—Si houver mais de um convite, a Convenção acceitará o que julgar mais conveniente, na conformidade do art. 25, letra b, dos Estatutos.

Approvado pela sessão da Convenção, em 5 de Maio de 1923.

(a) FRANCISCO DE SOUZA, presidente.

THEZOURARIA DA UNIÃO

Movimento da Caixa nos mezes de Agosto e Setembro de 1924

RECEITA	
Off. de gratidão:	
Da Igr. E. em Ribeiro.....	36\$000
» » » » Paracamby.....	20\$700
» » » » Paranaguá.....	18\$000
» » » » Caçador.....	80\$300
» » » » Passa Tres.....	30\$000
» Cong. E. em Guaratiba.....	27\$500
» » » » S. Matheus.....	12\$000
de um anonymo.....	5\$000
	229\$500
Fundo de Missões Nacionaes:	
Collecta da I. E. Fluminense.....	39\$320
Fundo Geral da União:	
Collecta da I. E. Fluminense.....	110\$600
Fundo do Seminario	
rec. dos alumnos.....(mensalidades)	165\$000
	Rs. 544\$420

DESPEZA	
Escola de Preparatórios (Sem).....	597\$000
Material, etc-idem.....	55\$300
M/Rev. Manoel Marques (2/mez).....	100\$000
	752\$300

A. M.—Thezourario

Egreja Ev. Presb. de Botafogo

Esta Egreja foi organizada no dia 4 de julho de 1906, á rua da Passagem n. 37 (hoje 91), pela Comissão Presbyterial, composta do Rev. Alvaro Reis e do Presbytero Dr. Lysanias de Cerqueira Leite, cujos trabalhos tiveram início no dia anterior.

Achando-se presentes os Revs. Mathias Gomes dos Santos, José Osias Gonçalves e Franklin do Nascimento, foram os mesmos convidados a tomar assento como membros correspondentes. Nessa noite, do dia 3, o Rev. Alvaro prégou sobre 1 Ped. 2:4-5; foi apresentado á Comissão a carta-Demissionaria da E. P. do Rio que transferia para esta Egreja os seus primeiros membros, e foram eleitos presbyteros Theodoro Vollmer e o Dr. Joaquim Felix da Silva Roeha.

Na noite seguinte foram então ordenados os officiaes, dirigindo-lhes a paránesis o Rev. Osias e prégando o Rev. Mattathias que escolheu para texto Tiago 1:27.

Eis ahi um rapido resumo do inicio desta Egreja:

Chegamos agora ao ponto essencial. No dia 4 de Julho proximo completará então esta Egrela 18 annos de trabalho constante e dedicado em prol da Causa do Mestre! Dezoito annos de vida cheia de luctas terriveis, rica, tambem, de victorias, graças a Deus!

A Casa em que se realizam os cultos é a mesma, porém cada vez mais deteriorada, cada vez mais impropria! Felizmente, e louvado seja o Senhor, o terreno, que é grande, é da Egreja. Falta, porém, a Casa, o Templo, que a Egreja de Botafogo tanto deseja consagrar ao Senhor!

A sessão, reunida a 25 de Março ultimo, determinou, entre outras medidas — que logo serão dadas á publicidade, se realizasse — no dia 4 de Julho proximo, ás 19 h. 12 — um Culto em louvor ao nosso Deus pelo anniversario da Egreja, e, nessa occasião, se levantasse uma collecta especial a favor da construcção do Templo.

Desde já, pois, convidamos, em nome da Sessão e em nome da Egreja — a todas as Igrejas Evangelicas do Brasil a cooperarem connosco, orando por nós e

nos auxiliando na medida de suas forças, afim de que possamos, dentro em breve espaço, erguer e consagrar ao Senhor a Casa de Oração da E. P. de Botafogo. Rio, 2 de Maio de 1924.

A Sessão da Egreja,
SAMUEL L. A. CESAR, pastor.
THEODORO VOLLMER.
JERONYMO CASANOVA.
DINIZ DE AZAMBUJA FILHO,
presbyteros.

N. R. — Publicação feita, a pedido do pastor Samuel Cesar.

MOVIMENTO ARCHEOLOGICO NOTAVEL

Descobriu-se ultimamente e de modo casual uma antiga bibliotheca babilonica cujos ladrilhos se acham soterrados ha milhares de annos. Deve-se o achado ao professor Langdon, sabio cathedrático de assyriologica em Oxford, e que dirige as excavações que se fazem nas ruínas da cidade de Kish, perto do moderna Bagdad.

A descoberta occorreu no momento em que iam ser abandonados os trabalhos, perdidos as esperanças de encontrar ladrilho com caracteres de que compõe a bibliotheca. Tendo o Dr. Langdon tomado um pedaço de argilla marcando nella com uma flexa, depois de dar uns passos com os olhos fechados lançou a para longe ao acaeo, onde caiu a argilla começou ie de novo o trabalho de excavações no dia seguinte com o resultado já conhecido.

A bibliotheca descoberta constitue um achado precioso e a mais importante que fez esta expedição em tres annos de trabalhos.

Espera-se que se venha a conhecer thesouros não igualados mesmo pelas bibliotecas dos pharaós. Já se descobriam vinje compartimentos do edificio e calcula-se que ha outro tanto por descobrir.

Kish é a cidade mais antiga da Assyria e nella viveram os reis do periodo mais remoto da historia post diluviana. Descobrimientos, desta natureza provocam o erro completo em que se fundou a «alta critica» da Biblia para affirmar que o mundo de Abrahão e Moysés não possuíam quasi cultura alguma.

Typ. Baptista de Souza — R. da Misericordia, 51

O CHRISTÃO

“Crê no Senhor Jesus e serás salvo”

Actos 16:31

“Nós prégamos a Christo”

1.ª Cor. 1:23

Orgam da União Evangelica Congregacional Brasileira

REDACTORES:

PUBLICAÇÃO MENSAL

Bernardino C. Pereira — Responsavel, interino
Nicanor Meirelles — Secretario
Bernardino C. Pereira — Thezoureiro
Alfredo Azevedo — Archivista
Ismael C. da Silva Jr. — Procurador

REDACÇÃO:

RUA CAMERINO, 102

RIO DE JANEIRO

O virar da pagina

Na providencia de Deus e mercê de Sua grande bondade, hemos attingido ao termino de mais um anno. Não obstante nossas innumeras faltas, commettidas por omissão e commissão, contudo, merecemos mais este favor de Deus, fômos contemplados com mais esta benção, distinguidos com mais este privilegio. Sem palavras com que agradecermos ao Dador de Todo Bem a maneira por que nos conduziu e supportou no decurso deste lapso de tempo, saibamos ao menos dobrar os nossos joelhos ante o altar da oração, rendendo a Deus infinitas graças pelo amor, clemencia e misericordia que nos dispensou atravez os dias passados. Com os nossos corações plenos de gratidão, curvemo nos em frente do Seu Augusto Throno, reconhecidos por tantas e enormes benções que, diariamente, recebemos de Suas abundantes mãos, e ao mesmo tempo renovemos-Lhe os votos de nossa profissão de fé e consagração á Sua Causa, para o transcorrer dos dias nôvos que se approximam — O Anno Novo.

A vida assemelha-se a um livro. Manuseando um qualquer, na ancia incontida de armazenar conhecimentos varios, que nos possam ser uteis na vida, óra defrontamos paginas que nos impolgam, pelo elevado de seus ensinos, óra paginas que nos deprimem, pela ambiguidade dos conceitos exarados, ou então pelas dificuldades que temos por bem comprehendel-os. Assim, aqui alcançamos momentos de alegria, adeante momentos de tristeza; óra, cheios de animo

pelo que conseguimos vencer, guardar; óra, abundantes de mágoa pelos obstáculos encontrados, aparentemente invenciveis.

Após a claridade vem a tréva, com todo o seu cortejo de duvidas e perplexidades. Ao virar da pagina novas apprehensões nos inunnam o sêr, diante da perspectiva incerta que nos aguarda além, na trajectoria a percorrer. E, assim, de sensação em sensação, conseguimos attingir ao termino da jornada, para afinal confessarmos que nada somos e nada sabemos.

A tal se compara a vida terrena. Ella é um perfeito livro, cujas folhas encerram conhecimentos de varios matizes, que constituem o segredo de uma vida feliz, a chave do verdadeiro bem. Varios são os transees por que passamos nesta jornada, diversas as experiencias que nos rodeiam, multiformes os obstaculos que se nos antolham o caminho.

Em nossa peregrinação terrena, temos as nossas paginas de benções e paginas de provações; paginas de acrysolagem, paginas de dura tristeza. Se, pari-passu nesta vida, como experimentamos raes do peccado que nos rodeia e avilta.

Affirma-se, aliás com grande acerto, que dia de bonança é vespera de falta. Hoje temõs saúde, amigos e benções, amanhã nos sentimos á sós, curtindo as horas amargas da provação, do ostracismo e da dôr. Cada dia que passa, na passagem do tempo, é uma pagina que se passa do livro de nossa existencia; são experiencias e lições que ficam e perspectivas que surgem, produzindo em